Diário de Lisboa

Setembro 1978
Sábado

ANO 58.°
N.° 19 747
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EXCLUSIVO "DL": O QUE OS PARTIDOS PENSAM DO GOVERNO

Meneres Pimentel (PSD), Jorge Araújo (PCP), Pedro Coelho (PS) e Ribeiro de Castro (CDS) respondem ao inquérito do «Diário de Lisboa»

(Pág. 9)

NOVAS SOLUÇÕES JÁ EM VISTA PARA A CRISE?

Nobre da Costa pode mesmo cair

O Governo Nobre da Costa parece ter os seus dias contados. Depois da posição assumida pelo PS (e que parece consolidada) de apresentar e votar uma moção de rejeição e da súbita «pirueta» do CDS, que do apoio a Nobre da Costa passou para a oposição ao seu Governo, também o PCP tem endurecido a sua posição, acentuando os aspectos negativos do novo Executivo. Tudo isto aponta para o aparecimento da necessária maioria parlamentar para fazer vingar uma moção de rejeição.

Concretamente, e segundo as indicações que nos chegam quer de declarações públicas quer de contactos com dirigentes socialistas e comunistas, os votos do PS e do PCP poderão funcionar com os de alguns outros deputados, criando a maioria absoluta que o artigo 195.° da Constituição requer como indispensável para aprovação de uma moção de rejeição.

Exemplos das mais recentes posições do PCP são as declarações ontem à noite proferidas por membros do seu Comité Central em Lisboa e no Porto. No primeiro caso, Albano Nunes classificou o actual Executivo como «um mau Governo» e, no segundo, regista-se a afirmação de Carlos Costa de que «este Governo não serve como Governo capaz de resolver os grandes e urgentes problemas nacionais».

Os dois discursos caracterizaram-se ainda por apelos a um entendimento com o Partido Socialista e pela necessidade de se criar uma alternativa democrática no caso de o Governo Nobre da Costa não passar. Neste sentido, Albano Nunes falaria de «um amplo bloco» com o PS e «outros democratas» referindo ainda que «mesmo no PPD e no CDS há homens que estão contra o fascismo e defendem a Constituição». Carlos Costa, por seu turno, diria que «a unidade entre comunistas e socialistas é

Continua na pág. 24

Presos de Pinheiro da Cruz em greve da fome

Esta greve não tem qualquer significado a merecer relevância – disse-nos esta manhã o director da cadeia de Pinheiro da Cruz onde, como já noticiámos, vinte dos vinte e três recapturados de Alcoentre ali internados, decidiram entrar em greve da fome que iniciaram ontem à hora do almoço.

Como se sabe, esta greve tem como motivo, segundo um abaixo assinado posto a circular por aqueles vinte detidos e que ontem publicámos, os «maus tratos» de que se dizem vítimas e «certa repressão» com corte de visitas e censura à correspondência, o que é negado por guardas e director de Pinheiro da Cruz.

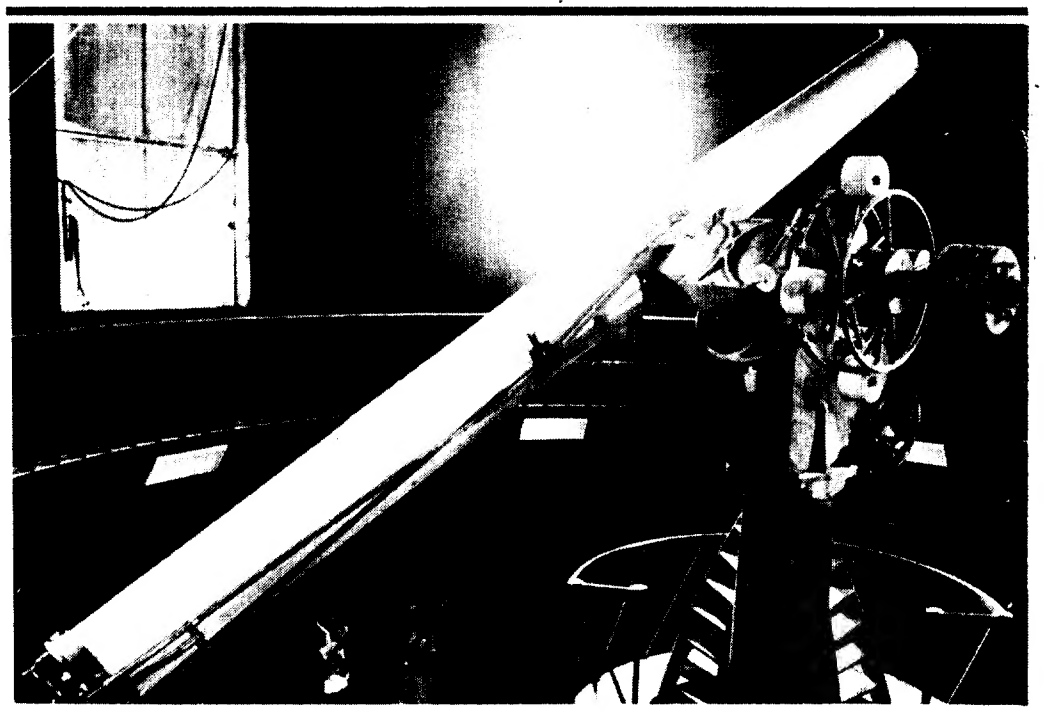
No entanto, há quem pense que se trata de uma manobra de diversão que poderia permitir, caso a autoridade da cadeia não estivesse atenta, um golpe semelhante ao sucedido em Alcoentre quando da fuga maciça de há semanas atraś e na qual os signatários do referio documento e agora grevistas da fome, foram também protagonistas.

Os detidos em evidência neste caso afirmam não desistir da sua decisão enquanto não forem ouvidos nas suas reivindicações se não os autorizarem a falar pessoalmente com um inspector dos Serviços Prisionais, a quem pretendem apresentar verbalmente as suas queixas.

Entretanto o director de Pinheiro da Cruz prepara um relatório que enviará dentro de curto prazo à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, enquanto a autoridade da cadeia se afirma alerta e preparada para qualquer eventualidade invulgar.

SETEMBRO MATOU A PRAIA

Setembro acabou com o Verão? As praias apresentavam hoje o aspecto algo desolador dos dias de Outono. E ontem, na cidade, o trânsito parecia já o de Outubro, na vaga maior do regresso de férias. O Sol sorrirá ainda aos veraneantes retardatários? Nas próximas 48 horas nem pensar, dizem os meteorologistas...



O Observatório da Ajuda explica porquê e como Vénus faz das suas

DESGRADUADOS OS "ENCONTROS" LISBOETAS

Nem OVNI nem meio OVNI

–garantem os homens que mais olham o céu

(Pág. 24)

post-scriptum

«Algo anormal»

Relativamente à carta publicada no «Post-Scriptum» sob o título «Algo anormal» e referente ao que se passa na Praia de Carcavelos no que concerne à cobrança pela colocação de chapéus de sol na zona concessionda à firma Narciso, Ld.ª, cumpre-me esclarecer o seguinte.

«É certo que aquela zona, pela qual o signatário paga elevada contribuição ao Estado é destinada somente à sua exploração com barracas, toldos e chapéus-de-sol que alugo a preços de lei e aprovados pela Capitania de Cascais.

Com certeza que alguns banhistas e de certo até quem se lembrou de escrever, sem glória, aquilo que lhe veio à mente costumam colocar os seus chapéus-de-sol em frente às barracas e toldos alugados perturbando quem procura o seu descanso numa barraca ou toldo alugado.

Não costumo cobrar qualquer conta por chapéus individuais colocados na praia; costumo sim receber o aluguer das barracas, toldos e chapéus, sempre dentro da lei, costumo ainda, e muito legalmente, mandar retirar os chapéus-de-sol colocados em frente às barracas alugadas, pois existe uma zona própria para chapéus de particulares, devidamente assinalada.

Acrescenta-se ainda que o local onde se encontram barracas, toldos e chapéus alugados, é todos os dias limpa convenientemente pelos banheiros no período das 19 às 21 horas e os lixos devidamente recolhidos, a limpeza, bem entendido, não se estende à área não concessionada; mantendo-se o ALERTA ao sr. delegado de Saúde da área...

O aborto

Sou contra o aborto porque o considero um acto de consequências imprevisíveis e muitas vezes gerador de sofrimentos graves para a mulher que o pratica. No entanto reconheço que há casos de «descuido» do casal, que não pretende ter filhos. Para estas situações, o aborto é de tolerar. Mas legalizado.

Na minha opinião, lutar contra o aborto não significa de forma alguma repudiar a sua legalização, já que esta luta deve ser no sentido de eliminar as suas causas, entre as quais se destaca a ignorância. Esta combate-se pelo esclarecimento paciente e persistente. Há maneiras de evitar a concepção de um novo ser que não é desejado e que, a vir ao mundo poderia tornar-se uma vítima inocente da injustiça humana, como existem muitos por esse mundo fora.

Mas, repito, a solução é o esclarecimento, para a defesa da vida humana e dos inalienáveis direitos da criança.

Aristides Teixeira
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Expediente corrido sem dinheiro para as autarquias

A Assembleia Municipal do Barreiro foi, mais uma vez, informada pelo presidente do município, da greve situação financeira da edilidade, a qual, por falta de soluções adequadas, se encaminha para um ponto de ruptura total.

A AM constatou que tal facto impossibilita a gestão eficaz da Câmara, compromete o cumprimento do Plano de Actividades aprovado e impede a satisfação dos compromissos existentes, nomeadamente o pagamento dos salários do mês de Agosto aos trabalhadores municipais.

Naturalmente preocupada com tal situação, e no cumprimento das suas atribuições, a AM decidiu responsabilizar publicamente os órgãos do Poder Central pela situação existente e pelas suas consequências; mandatar a Mesa da Am para diligências, junto de todas as entidades oficiais competentes, designadamente o Ministério da Administração Interna, no sentido de serem tomadas medidas imediatas que permitam normalizar a grave situação existente, particularmente o pagamento dos salários aos trabalhadores municipais; e insistir junto dos órgãos competentes pela necessidade de fazer sair legislação adequada sobre os preceitos constitucionais relativos ao Poder Local, designadamente a legislação sobre finanças locais.

TAMBÉM VILA REAL...

A Câmara Municipal de Vila Real oficiou ao Presidente da Assembleia da República no sentido de ser submetido à elaboração e aprovação, no presente período suplementar, a Lei das Finanças Locais.

Aquele Executivo municipal pretende que os municípios possam já no próximo ano económico gerir a vida municipal, munidos de instrumentos de trabalho racionais e actualizados.

Considera a Câmara de Vila Real, segundo o seu presidente, Armando Moreira, que «um eficaz planeamento não é possível sem a existência de uma Lei de Finanças Locais, que poderá proporcionar uma crescente autonomia administrativa e financeira.»

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE BRAGA

A Assembleia Distital de Braga reúne-se no próximo dia 9, às 10 horas, no Museu dos Biscainhos.

Pontos a abordar:

Discussão sobre a distribuição das «verbas livres» pelas autarquias; distribuição das dotações para obras de eletrificação rural comparticipadas; e eleição de três elementos para a Comissão de Participação e Consulta.

«ENCONTRO DE CIDADES E VILAS HISTÓRICAS»

O presidente do Município da Guarda, Abílio Curto, foi convidado a participar no «Encontro de cidades e vilas históricas», a realizar em Munique, de 28 de Novembro a 1 de Dezembro próximos.

Este encontro é promovido sob a égide do Conselho da Europa, através da III Conferência Europeia sobre Poder Local e Regional.

RÉGUA – BAIRRO PARA OS BV

O Fundo de Fomento da Habitação, com o apoio da Câmara Municipal da Régua, vai construir em Vila Real um bairro destinado aos Bombeiros Voluntários.

O bairro ficará situado na freguesia de Godim.

CAMPISMO

O Parque de Campismo de Vila Real, cuja construção foi iniciada há cerca de 2 anos, estará pronto a funcionar em fins do corrente mês – assim foi determinado numa reunião com os responsáveis vela criação do empreendimento.

Ou se dá, efectivamente, um passo em frente, rompendo com preconceitos, ultrapassando a burocracia, afastando compadrios, ou então, um símbolo de triste memória ir-se-á impondo, dia-a-dia, as populaçoes portuguesas: a «mendicidade» das Câmaras junto do Poder Central. Impõe-se, na verdade, a descentralização — e isso implica, sem mais delongas, a formalização da Lei das Finanças Locais. Na foto: uma jovem «câmara», saída das eleições para as autarquias, com um «projecto», sem andamento, nos braços

Câmara do Barreiro:

A diferença entre os filhos e os enteados do Poder Central

Em plenário, os trabalhadores da Câmara e dos Serviços Municipalizados do Barreiro discutiram a difícil situação que lhes foi criada pelo «poder central».

Para suprir carências mais imediatas, a administração dos S.M. decidiu adiantar cinco mil escudos aos trabalhadores municipais. Em Agosto passado a Câmara não tinha com que pagar aos seus trabalhadores. O MAI, alertado para a situação em devido tempo, limitou-se a reconhecer «os direitos que assistem aos trabalhadores». E por aí se ficou..

A Comissão de Trabalhadores da Câmara apresentou entretanto, no plenário, uma moção, aprovada, no sentido de se levar a efeito uma greve progressiva de quatro horas diárias com início oito dias após a entrega do pré-aviso, entrega que deverá ser feita na próxima segunda-feira.

Recorde-se que o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, em comunicado sobre a situação no Barreiro, responsabilizou o poder central pelas consequências de previsíveis tomadas de posição e formas de luta.

Revelando-se de novo a poderosa consciência de classe dos barreirenses, ficou decidido no último plenário dos trabalhadores da Câmara que, em todo o caso, não serão afectados os transportes nas horas de ponta, nem as recolhas de lixo e os sectores de águas, saneamento, cemitérios e mercados.

Entraram ontem em vigor as novas taxas de transportes dos Serviços Municipalizados do Barreiro. Passaram a existir uma tarifa única de 5$00. séries de 10 bilhetes pré-comprados a 40$00 e um passe social para número ilimitado de viagens a 180 escudos. Para os estudantes o passe é mais barato: 120 escudos.

Também neste caso são de lembrar afirmações feitas ao «DL» pelos responsáveis do município barreirense: «Há filhos e enteados. Nós – ao que parece – somos enteados do MAI».

De facto, os transportes municipais do Barreiro não dispõem de qualquer subsídio governamental. A atribuição de verbas aos municípios, sobretudo durante a vigência do II Governo Constitucional tem realmente muito que se lhe diga. São por demais evidentes os casos de discriminação por motivos políticos. Do Algarve, ao Minho passando, por exemplo, por Coimbra, município filho e não enteado, como o do Barreiro. É passar uma vista de olhos pelas verbas distribuídas pelo Estado...

Capricho de um homem tira luz a mil pessoas

CORUCHE, 2 – Por capricho de um homem os cerca de mil habitantes da aldeia de Santana do Mato,deste concelho, encontram-se sem electricidade, como consequência directa de um conflito que se arrasta, com o tribunal de permeio, entre a Federação dos Municípios do Ribatejo e o eng. Carlos Marques de Sousa.

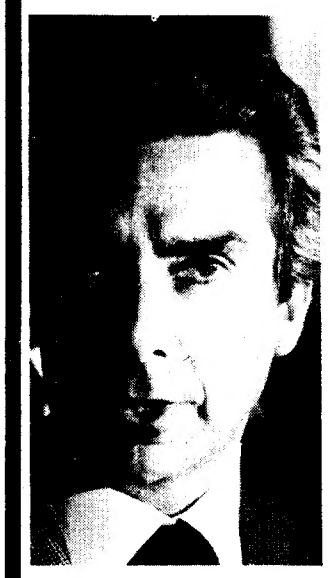
A linha de alta tensão que levará a electricidade a Santana do Mato, encontra-se instalada na propriedade daquele engenheiro, que, alegando ter sido ele a trazê-la para a freguesia, pretendeu, inicialmente, uma indemnização de 800 contos. O homem baixou, entretanto, a «reclamação» para 150 contos, mas a FMR, que afirma ter provas de que o Estado comparticipou no custo do transporte da electricidade para a sua propriedade, adianta que só pagará 75 contos a título de indemnização para prejuízos na sua propriedade com as obras a efectuar para o prolongamento de energia.

O eng. Carlos Marques de Sousa, não obstante, mantém a sua última posição (ou dão 150 contos ou não há electricidade para Santana do Mato).

ponto a ponto

O general Ramalho Eanes deslocou-se ontem à Figueira da Foz onde participou num jantar de despedida ao brigadeiro Hugo dos Santos que vai deixar o comando na Região Militar Centro. Na próxima segunda-feira assumirá o comando daquela região o brigadeiro Neves Adelino. Ramalho Eanes está hoje em Coimbra, onde passa o dia.

O presidente romeno Nicolae Ceausescu recebeu os secretários nacionais do Partido Socialista Português Catanho de Meneses e Alfredo de Carvalho, actualmente de férias na Roménia. Durante o encontro foram trocadas mensagens entre Nicolae Ceausescu e Mário Soares e debatidas as actividades e preocupações actuais dos dois partidos e dos dois países, segundo noticia a agência romena Agerpress.



Sá Carneiro, que mesmo durante o seu afastamento da direcção do PSD não cessou os contactos militares, volta agora a avistar-se com algumas altas patentes. Ultimamente o presidente do PSD terá almoçado com Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e Souto Cruz, chefe do Estado Maior da Armada. Nos dois almoços o «chefe» fez-se acompanhar por Ângelo Correia.

Está hoje reunido o Conselho Nacional do PPM. Segundo o semanário «Expresso» é provável que aquele órgão partidário discuta a hipótese de um referendo sobre a Constituição da República, que antecipe a revisão constitucional que só poderá ser discutido depois de 1980. O mesmo semanário anuncia que o PPM poderá aderir a um bloco comandado pelo PSD, isto depois de um encontro entre o seu dirigente, Ribeiro Teles e Sá Carneiro.

A Comissão Parlamentar de «Direitos, Liberdades e Garantias» esteve reunida ontem no Palácio de S. Bento para apreciar, na generalidade os cinco projectos de Lei Eleitoral apresentados pelos partidos políticos. A Comissão, que volta a reunir-se na próxima segunda-feira, delegou num grupo mais restrito de deputados a missão de redigir um parecer sobre a matéria em discussão.

VIETNAME: 33 ANOS DE REPÚBLICA E DOIS DE SOCIALISMO

Faz hoje 33 anos que foi proclamada a República soberana do Vietname. Nesse dia Ho-Chi-Mihn apelou para o povo no sentido de que «dedicasse todas as forças espirituais e materiais e sacrificasse a sua vida e bens para defender o direito à liberdade e independência».

Foi nessa época que o povo vietnamita encetou a justa luta contra os agressores estrangeiros. Dezenas de anos depois a luta mantinha-se acesa. Desta vez o agressor era o mais poderoso estado do mundo capitalista.

Quinze milhões de toneladas de bombas e projécteis, e um exército dos mais modernos do mundo, assim como dezenas de milhares de armas químicas e a brutalidade do tratamento da população local como aconteceu na aldeia de Song-My, não conseguiram quebrar a vontade de independência e liberdade dos Vietnamitas. O poderoso exército invasor perdia um em cada dez soldados e era forçado a retirar.

Pouco depois caía o regime fantoche de Thien, que tinha violado os acordos de Paris, e a queda de Saigão permitia a unificação do Norte e do Sul.

Hoje os 50 milhões de vietnamitas atingiram o porto da paz e fortalecem as suas relações com os países vizinhos, depois da histórica sessão da assembleia nacional que aprovou a resolução da via socialista para o desenvolvimemto.

Uma praça tranquila na cidade de Ho-Chi-Minh

RELAÇÕES COM OS POVOS VIZINHOS

Entretanto a desconfiança que existia entre o Vietname e alguns países do Sudoeste Asiático, que tinha sido agravada nos anos de guerra pela propaganda ocidental, afastou-se para segundo plano.

Um jornal da Malásia «The New Straits Times» «saúda as iniciativas de paz e cooperação do Vietname com os estados vizinhos como um passo positivo no sentido da obtenção de uma estabilidade regional ainda maior».

Na realidade o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Socialista do Vietname, Phan Hien visitou várias capitais dos países vizinhos, exortando estes a auxiliarem-se mutuamente, tendo em conta as suas tradições e realidades e a não intervenção nos assuntos internos de terceiros estados.

Pouco depois o ministro do Comércio Externo e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, assinaram acordos sobre comércio e cooperação científica com países como a Malásia, Filipinas e Tailândia assim como com Djacarta. Também com a Índia foram assinados cinco acordos de cooperação bilateral.

Nos últimos meses dezenas de outras delegações vietnamitas visitaram capitais dos estados socialistas e de países da Europa Ocidental assim como do Japão e da Austrália. Quase por toda a parte encontraram compreensão e vontade dedesenvolver a cooperação, particularmente no continente asiático.

A CHINA E OS ESTADOS UNIDOS

No entanto, no que respeita aos Estados como com Djacarta. Também com a Índia foram assinados cinco acordos de cooperação bilateral.

Nos últimos meses dezenas de outras delegações vietnamitas visitaram capitais dos estados socia No entanto, no que respeita aos Estados Unidos, como escreve a própria imprensa americana, as boas relações são mais difíceis. De facto a

Continua na pág. 4

O «MIGUELISMO»

O Dr. Freitas do Amaral quis ontem explicar-nos a razão que levou o CDS a mudar de atitude em relação ao Eng. Nobre da Costa e a esfriar o entusiasmo por um Governo que inclui personalidade, ou personalidades, que se situam, na opinião dos «centristas», à «esquerda» do Partido Socialista. A reserva fundamenta-se na composição do Governo e no propósito de **governar**, não se limitando o Eng. Nobre da Costa e os seus ministros – segundo das suas declarações se pode concluir – a uma mera função de gestores enquanto se não realizam eleições.

Estamos longe, portanto,do entusiástico aplauso do próprio Dr. Freitas do Amaral á escolha do Presidente da República. Como o leitor, possivelmente, se recorda, em 9 de Agosto, o Dr. Freitas do Amaral dizia: «Consideramos uma boa escolha a que foi feita pelo Presidente da República.» A frase não deixava margem a dúvidas, não insinuava reservas, não formulava reticências. E Freitas do Amaral precisava: «Trata-se de um independente, o que também nos dá satisfação. Pelo seu nome, perfil e experiência, a pessoa que foi indigitada dá garantias de poder corresponder ao que dela se pode esperar como Primeiro-Ministro de Portugal.»

E era este apreço pela escolha do Presidente e, pessoalmente, pelo «independente» que o Presidente escolhera, que levava Freitas do Amaral a afirmar: «Não há com efeito, da nossa parte, qualquer impedimento a que o CDS possa vir a apoiar o próximo Governo.»

Em quinze dias a posição do CDS alterou-se profundamente. As declarações do Dr. Freitas do Amaral ontem, à saída de Belém, confirmam uma atitude de reprovação do elenco ministerial e anunciam uma abstenção ou um voto negativo. E, concomitantemente, o «partido centrista» reafirma as suas posições de anticomunismo não limitadas a retórica antigonçalvista mas avançadas até um propósito de exclusão de responsabilidades públicas dos membros do PC, dos simpatizantes do PC, dos que, em áreas anexas ou dialogantes, o CDS pode permitir-se considerar como suspeitos. Claramente o CDS afirma que não aceita ministros da área política MDP/CDE.

Só ministros? – perguntar-se-á. Até que ponto vai o CDS no seu sectarismo ideológico? Até que ponto se propõe ir o CDS no seu «miguelismo»?

Não esquecemos o «bombismo» e a dificuldade que o CDS terá em demarcar-se do activismo de certas «bases», ou de explicar-se pelo oportuno milagre das «infiltrações». Mas o esforço de parte do CDS – da sua ala liberal dos seus conservadores liberais – poderá perder-se na aventura insensata de procurar **fixar a «direita»** em torno do CDS, quando largos sectores da «direita» alinham com o PSD ou procuram entre a «demagogia populista» e o «activismo fascista» o seu caminho: o caminho não só da recuperação de posições e de privilégios, como o caminho da «restauração neo-salazarista».

Também os tecnocratas, que se treinaram durante o «caetanismo», e que à capacidade de gestaõ (não comprovada) aliam a mentalidade desenvolvimentista (tão contestada), serão cilindrados pela «contra-revolução político-militar». Porque – creiam os leitores – o CDS (uma parte do CDS) representa a ressurreição do «miguelismo». A «direita» não é democrática. Uma parte da «direita» não parece capaz de se adaptar à vida democrátca, ao jogo livre das instituições, à paz civil, à coexistência pluralista. São «miguelistas».

DO CDS «MIGUELISTA» AO PPM «ECOLÓGICO»

Apoio do PSD, decepção do CDS, condenação do PPM, tal é a expectativa que na opinião pública se vai criando em relação ao Governo de Nobre da Costa e dos seus «engenheiros» polivalentes. Citamos, apenas, os componentes políticos da área que por esforço dos seus homens de pensamento e por vocação sociológica se dispõe a constituir um pólo de aglutinação da corrente favorável à revisão constitucional.

Mas este factor de convergência oculta, como véu diáfano, a forte nudez das contradições. Também, como o PSD e o CDS, entende o PPM que uma boa parte da «esquerda» deverá ser marginalizada. Também, como o PSD e as bases rurais do CDS, entende o PPM que o Partido Socialista deverá ser afastado da «área governamental». Mas se o CDS reprova e o PSD aprova este 3.º Governo Constitucional, o PPM condena-o igualmente, mas sem, contudo, se identificar com as razões políticas do PSD (que aprova) e do CDS (que reprova) o Governo dos «tecnocratas».

Para o PPM o problema é de «ecologia». Sem ironia, o dizemos. E sublinhamo-lo tendo em conta quanto a defesa da vida e da qualidade de vida deverá estar no centro das preocupações da «esquerda» democrática e socialista.

Mas o PPM afirma: pela pena de Gonçalo Ribeiro Teles «O Primeiro-Ministro é um homem da indústria. Foi director de fábricas de cimento e da Siderurgia Nacional, presidente do conselho de administração da Sacor, dirige um gabinete que projecta grandes empreendimentos de engenharia civil.»

Retratado o Primeiro-Ministro, Gonçalo Ribeiro Teles traça o perfil do Governo: «O Governo que vai dirigir é constituido, em grande parte, por técnicos que trabalharam com ele várias empresas do sector industrial». E ainda: «O Governo é por um lado, um todo homogéneo de técnicos e gestores de indústria e, por outro lado, um grupo heterógeneo de pessoas – à maneira dos Governos provisórios – com diferentes posições política.»

Daí o PPM adiantar que o Governo vai inspirar-se num «um modelo de sociedade urbano-industrial». Modelo que, na opinião de Gonçalo Ribeiro Teles, «os países desenvolvidos consideram ultrapassado para eles»

A uma política de «salvação pelo endividamento» poderá seguir-se – se o Governo passar em S. Bento (Assembleia) – uma política de «colonização subordinada ao desenvolvimentismo industrial».

Em qualquer dos casos, os Portugueses terão que se interrogar: E a Democracia? E a Independência Nacional? E as «esperanças de Abril»?

NOTA DO PROVEDOR DA JUSTIÇA

Procedimento ilegal da Casa do Povo de Afife

Pelo Provedor da Justiça foi ontem emitida uma nota oficiosa referente a um protesto sobre um concurso realizado pela Casa do Povo de Afife, cuja direcção parece não estar a funcionar com a devida urbanidade e legalidade, a avaliar pelo teor da citada nota oficiosa que aqui damos na íntegra:

«Para que os cidadãos em geral e os habitantes de Afife em particular ajuizem dos métodos de actuação da Casa do Povo de Afife e do respeito que lhe merece o cumprimento das suas obrigações legais, torna-se público o seguinte:

1) Foi apresentada ao Serviço do Provedor de Justiça uma reclamação de Olga Maria Lemos Gomes de Araújo Morais Vale, contra o facto de ter sido injustamente excluída do concurso para vigilante da Casa do Povo de Afife, a pretexto de ser casada e mãe de um filho menor.

2) A Comissão Administrativa da referida Casa do Povo comunicou à reclamante que a escolha recaíra numa pessoa solteira por considerarem que esta «se encontrará com maior predisposição psicológica para suportar diariamente com o equilíbrio e a serenidade necessária o contacto com cerca de 40 crianças».

3) Apreciado o caso, após terem sido pedidos esclarecimentos tanto ao organismo visado como à Junta Cenral das Casas do Povo, o provedor de Justiça recomendou a revogação da deliberação que excluiu a reclamante do concurso, pelas seguintes razões:

– No edital em que se deu conhecimento público dos critérios de graduação do concurso em causa, não se fazia qualquer distinção entre candidatas solteiras e casadas.

Por isso, a comissão administrativa da Casa do Povo não podia vir derrogar os critérios que previamente estabelecera e com que legitimamente contavam as candidatas ao posto oferecido. Por outras palavras, a comissão estava vinculada a dar tratamento igual a mulheres casadas e solteiras.

4) Aliás, seria inconstitucional uma cláusula que vedasse às mulheres casadas o acesso ao concurso, pois é insensato considerar que o casamento ou a maternidade afectem o equilíbrio e a serenidade de uma mulher normal, por forma a incapacitarem-na de desempenhar uma actividade profissional, nomeadamente a de guarda e vigilância de crianças.

5) O edital acima referido é, de resto, inconstitucional, ao excluir do concurso os indivíduos do sexo masculino, contra o disposto no art.º 13.º da Constituição.

As funções de vigilância de crianças – por muito que isso possa contrariar práticas sociais e costumes enraizados – não serão especificamente «femininas». Em vários países – caso dos países nórdicos – os homens são encorajados a desepenharem, a par das mulheres, nos infantários e escolas infantis, o papel de encarregados e de educadors.

7) Não obstante a argumentação expendida, a Casa do Povo de Afife recusou-se a acatar recomendação do provedor de Justiça, persistindo na manutenção do acto reputado ilegal.

RECEBIDOS POR NOBRE DA COSTA

PCP e PSD rejeitam programa igual ao do Governo anterior

«Seria muito mau que o programa deste Governo fosse igual ao do anterior» – afirmou ontem Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, no final da sua audiência com o Primeiro-Ministro, Nobre da Costa.

Os comunistas no entanto – declarou também Carlos Brito – ainda não definiram qual será a sua posição quando da discussão e votação do programa do Governo na Assembleia da República.

Para o PCP, que continua a manter sérias reservas em relação ao perfil do Primeiro Ministro e do seu governo («um Governo constituído fora dos partidos e sem base parlamentar»), a «solução ideal» para a crise deveria ser encontrada na Assembleia da República, cuja composição actual, referiu Carlos Brito, permite a formação de um Governo democrático e o entendimento entre as forças democráticas, nomeadamente entre comunistas e socialistas».

Interrogado sobre o estilo «moderado» que o PCP tem adoptado durante a crise política, Carlos Brito disse que na situação actual «é fundamental garantir a estabilidade das instituições».

«Neste momento – acentuou o dirigente comunista – a paralisação das instituições poderia ser fatal para o regime democrático».

Quanto à afirmação feita em certos círculos políticos de que alguns membros do novo Executivo são «personalidades afectas ao PCP», Carlos Brito declarou que «se trata de uma manobra que lembra as adoptadas antes do 25 de Abril e que no fundo visam apenas condicionar no sentido reaccionário a política do novo Governo».

«Nós também poderíamos dizer que esta ou aquela personalidade é afecta, por exemplo, ao CDS – comentou Carlos Brito – mas preferimos não o fazer».

NOBRE DA COSTA-PSD

«Se o programa do novo Governo tiver alguma alteração ao do segundo Governo constitucional, o PSD não fará obstrução à sua passagem na Assembleia da República» – afirmou ontem Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política daquele partido, no final de uma audiência com o Primeiro-Ministro.

Segundo o dirigente social-democrata, o novo Executivo deve ser sobretudo um Governo regulamentador e que ponha em execução, nomeadamente no sector económico, as leis já existentes.

A audiência, que demorou cerca de trinta minutos, foi solicitada pelo PSD e serviu, segundo Meneres Pimentel, para tratar dos pormenores relacionados com a apresentação e discussão do programa na Assembleia da República.

VINHO DO PORTO

Menos litros exportados mais divisas recebidas

No primeiro semestre deste ano a exportação do vinho do Porto, em relação a igual período de 1977, diminuiu em litragem na ordem dos 2,9 aumentado em contrapartida a entrada de divisas em cerca de 351 mil contos.

Para a aparente contradição, contribui, na versão do Instituto do Vinho do Porto, o aumento do preço do produto e o alto nível das qualidades exportadas.

Em números redondos, o volume das exportações atingiu 204.798 hectolitros correspondentes a cerca de um milhão e 49 mil contos. A parte gorda das exportações (cerca de 90,5 por cento) cabe aos países da CEE.

Nas compras da União Soviética, representando 0,8 por cento do total, observa-se uma quebra de 88,3 por cento.

A França continua a ser o principal país consumidor, seguido do Reino Unido, que aumentou em sete por cento (no que respeita a litragem) o valor das compras. Seguem-se a Bélgica e Luxemburgo. Se pela parte da União Soviética se nota um significativo decréscimo já em relação aos Estados Unidos, Brasil e Venezuela, se registaram espectaculares aumentos, respectivamente da ordem dos 151,3, 302,1 e 32,2 por cento.

Alternativa do CDS é "actual Governo sem três dos seus ministros"

Freitas do Amaral, no final da longa entrevista que teve ontem com o Presidente da República, disse aos jornalistas que viera a Belém apresentar as alternativas que, no entender dos centristas, seriam preferíveis ao que considerou «um bom Primeiro-Ministro com um mau Governo».

Negando-se a entrar em pormenores sobre tais alternativas, apenas disse que a «imediata e evidente» era a do «actual Governo sem três dos seus ministros».

Freitas do Amaral afirmou também que «não haverá novo Governo PS-CDS, como forma de sair da crise», acrecentando que, se houver coincidência nos votos dos dois partidos na votação do programa do Governo de Nobre da Costa, isso não quererá dizer que haja «possibilidades de um acordo exclusivo entre o PS e o CDS» para a formação de novo Governo.

O presidente do CDS disse ainda que, apesar das discordâncias dos centristas em relação ao actual Governo, o seu partido só tomará uma posição definitiva depois de conhecer o programa do novo Executivo, estando marcada uma reunião do Conselho Nacional centrista para decidir a atitude final.

Vietname

Continuação da pág. 3

troca de embaixadores entre Washington e Hanói está demorada, devido aos receios americanos de provocar a ira de Pequim que desencadeou uma campanha antivietnamita.

Pequim procede em relação ao Vietname como se os actuais dirigentes tivessem conseguido pôr em prática o que o imperialismo não conseguiu. Desenvolve, entretanto, uma guerra psicológica contra o povo vietnamita, notando-se perfeitamente as sombras dos herdeiros de Mao por detrás dos dirigentes cambodjanos que desencadearam um conflito fronteiriço com os seus antigos irmaos de armas.

É também a China que se encontra por detrás das acções dos «huachiao», emigrados chineses no Vietname, na sua maioria comerciantes, pretendendo assim agravar as relações bilaterais e, até, nos assuntos internos do Vietname.

Tudo isto se deve ao desejo da China de obrigar o Vietname a seguir a sua política externa.

Naõ constitui segredo que o Vietname livre contradiz a política global da China que preconiza a «grande desordem» cujo objectivo é fomentar conflitos entre os povos. Para o povo vietnamita, que celebra os 33 anos de existência da República, é fundamental manter uma luta activa pela paz e pelo desenvolvimento das suas relações com a comunidade socialista.

Leonid Brejnev e Aleksei Kossiguine, enviaram um telegrama por ocasião do aniversário da República Socialista do Vietname onde se diz que «os povos irmãos dos países socialistas apoiam firmemente a justa causa do povo vietnamita».

FABRICO DE TRACTORES EM PORTUGAL?

PSD põe reservas

É de dúvida a posição do PSD face ao projecto de construção de tractores em Portugal, cuja hipótese de concretização chegou a ser ainda tratada entre o II Governo Constitucional e a Fiat. Segundo um comunicado daquele partido, a eventual criação de uma unidade de fabrico deverá, entre outras premissas, depender do cálculo correcto, em termos de produção pelo mercado nacional e de custos sociais. Não deverá contribuir para a falência de empresas comerciais e de reparação.

Os sociais-democratas opõem-se a que o projecto venha a ser concebido de modo a proporcionar algumas centenas de postos de trabalho simultaneamente o desemprego de alguns milhares de trabalhadores.

Considera o PSD, em síntese,que o projecto será positivo desde que bem concebido; caso contrário, será negativo, apenas provocando perturbação económica e social.

CÃES PERSEGUEM AGRESSORES

GNR alvejada a tiro perto de Santarém

SANTARÉM, 2 – Continuam a monte os quatro indivíduos que, cerca das 23 horas de anteontem, alvejaram a tiros de caçadeira, com os canos cortados, uma patrulha rural da GNR que, junto da Ponte de Palhais, nas proximidades da Ribeira de Santarém, mandara parar o carro em que seguiam para efeitos de identificação. No tiroteio ficou ferido um dos guardas, José Gonçalves Teixeira, de 29 anos, casado, natural de Amarante, que se encontra internado no Hospital Militar Principal, onde os médicos tentam recuperar-lhe o pé atingido por violenta carga de chumbo.

Na viatura de matrícula espanhola, que se sabe ter sido roubada a turistas junto à praia da Nazaré, foram encontradas três caçadeiras e numerosos objectos que tudo indica tenham sido também furtados.

Segundo as autoridades, os agressores, que devem pertencer ao grupo de fugitivos de Alcoentre, são de certeza profundos conhecedores da zona, sò assim se compreendendo a forma rápida e desembaraçada como conseguiram escapar-se numa zona marcada por numerosos cursos e valas de água.

Na perseguição aos quatro fugitivos a GNR utiliza grandes efectivos e cães-polícias.

A água voltou e o chovisco também

Boa parte da população de Lisboa, acabadinha de regressar de suas férias de Agosto, chegou a casa para o banho e encontrou torneiras secas, embora tivesse as contas em dia com a EPAL.

A falta de água ontem registada, e aborrecida, foi provocada pela necessidade de se fazerem reparações numa conduta da Avenida de Pádua. Feito o conserto, os técnicos disseram água vai, mas devagarinho, não voltasse a conduta a rebentar.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil esteve «em cima do acontecimento» com o seu aval de prestígio. No entanto, Lisboa e seus dormitórios, assim como os concelhos limítrofes da cidade grande, ressentiram-se da instabilidade: «Vem uma pessoa de férias, e é logo isto» –, comentava zangado um vizinho.

Avaria em Moscavide cortou luz a Lisboa

Uma avaria na subestação da EDP em Moscavide originou que, ontemà tarde, durante pouco mais de meia hora, a cidade de Lisboa e zonas do Sul do País, estivessem sem energia eléctrica.

De acordo com a EDP, um curto-circuito no barramento daquela subestação originou uma série de disparos em cadeia.

"Açores" anuncia remodelação no Executivo regional

Uma profunda remodelação da actual estrutura governativa dos Açores, «reduzindo os cargos políticos para dar especial ênfase aos lugares técnicos», a fim de lhe conferir maior operacionalidade, foi noticiada pelo matutino «Açores», de Ponta Delgada, que não indica, porém, os sectores a abranger por essa remodelação.

O jornal que aponta o exemplo de Nobre da Costa, «congregando à sua volta uma equipa aureolada pela alta qualificação profissional», indica como uma das dificuldades encontradas pelo actual Executivo açoriano para preencher os seus quadros técnicos a diferença de níveis de retribuição entre as empresas privadas e os serviços públicos, diferença que, afirma, tem que ser revista a fim de que «nós os açorianos», continua, «não fiquemos apenas com os que têm pouco por onde escolher».

Segundo Encontro de Estudos Militares

A exemplo do ano anterior, vai o Centro de Estudos do Serviço de Administração Militar promover entre 16 e 20 de Outubro próximo, o Segundo Encontro de Estudos Militares nas instalações do Instituto da Defesa Nacional.

Tal Encontro proporcionará aos estudiosos militares a apresentação de temas que, de algum modo, contribuam para a valorização dos militares e das instituições que servem.

O Encontro deste ano é extensivo aos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Murça projecta desenvolver-se

A Câmara Municipal de Murça, no intuito de incentivar o desenvolvimento industrial do concelho, vai reservar, num local da periferia da vila, uma área de terreno para a instalação de um loteamento industrial.

Segundo o presidente do município transmontano, a Câmara isentará de licenças a implantação de unidades fabris naquele terreno, correspondendo assim ao desejo manifestado por muitos emigrantes e retornados das ex-colónias interessdos em investir no concelho.

CARLOS COSTA REVELOU NO PORTO

"PCP tem multiplicado as propostas de aproximação e acção comum com o PS"

PORTO, 2 – «Devemos dizer claramente que apagar as responsabilidades do CDS no surto desta crise e transferi-las demagogicamente para o Presidente da República, é esconder a verdade essencial e aumentar as dificuldades da superação da crise», afirmou, ontem à noite, no Porto, Carlos Costa, membro da Comissão Política e do CC do Partido Comunista Português, num comício que decorreu no Pavilhão do Académico e ao qual estiveram presentes muitos milhares de pessoas. Aquele dirigente e destacado membro do CC do PCP fez uma exaustiva abordagem ao momento político que vivemos, «dos mais perigosos e complexos dos últimos 4 anos», e sublinhou: «A situação não se resolve com palavras demagógicas, com piruetas políticas em que se faz uma finta para a esquerda, mas se caminha para a direita; não se resolve com a contestação desestabilizadora dos poderes constitucionais de órgãos de soberania, com uma política de divisão de trabalhadores, com pretensas jogadas aventureiras de «tudo ou nada» que só podem fazer o jogo da direita, proporcionando situações ainda mais graves».

Referindo, depois a posição do PCP, Carlos Costa adiantou: «Vamos lutar com toda a energia para defender – e defenderemos – as liberdades democráticas, a Constituição da República, as grandes conquistas da Revolução». Depois de anunciar três condições essenciais para o êxito da luta («reforço do Partido», «preservação e reforço da unidade de classe dos trabalhadores em torno da sua central sindical – a CGTP-IN» e «ampliação de todas as formas de unidade entre os democratas, entre os antifascistas, especialmente a unidade entre comunistas e socialistas»), Carlos Costa teceu considerações sobre a queda sucessiva de Governos, afirmando que isso se deve ao «factor de instabilidade política que se acrescenta à permanente política de desestabilização do regime democrático praticada pelos partidos e forças reaccionárias». Carlos Costa criticou, em seguida, o PS pela política seguida durante «o I Governo do PS aliado de facto à direita» e depois durante «o Governo de coligação com o CDS», sublinhando «terem sido esses Governos formados sem se ter em conta os resultados eleitorais, por três vezes expressos, e a correlação de forças existentes na AR» e por «terem esses mesmos Governos realizado uma política igualmente contrária ao que de programático a Constituição contém e que corresponde objectivamente à política necessária para a saída da crise e o progresso do País».

E noutro passo da sua intervenção: «Se o PS quer rectificar de facto a sua política e connosco lutar contra a CIP, a CAP, a CCP e defender os interesses dos trabalhadores e do povo; se o PS quer negociar connosco os acordos que permitam a um Governo, constituído com base parlamentar estável, executar uma política democrática ao serviço do povo e da resolução dos graves problemas que o País enfrenta, então pode contar connosco.» (...) Se o PS quiser, e estamos certos que quer, teremos uma boa Lei Eleitoral e as manobras e manipulações que o PPD e o CDS pretendem obter com os seus projectos de Lei Eleitoral não passarão e serão derrotados (...). A unidade entre comunistas e socialistas é possível; a aliança do PS, para defender a Democracia e as instituições, não é com a direita, mas sim com o PCP e contra a direita.»

Carlos Costa referiu-se, depois, às reservas do seu partido quanto à indigitação de Nobre da Costa para afirmar que «um Governo de chamados 'independentes', sem apoios parlamentares conhecidos e constituído à margem dos partidos, só pode ser concebido como solução provisória e de transição (...). Este Governo não serve como Governo capaz de resolver os graves e urgentes problemas nacionais. Mas não basta dizer que não serve; é necessário encontrar alternativas democráticas, viáveis, claras e constitucionais. O PCP não embarca em aventuras e em saltos no desconhecido».

Após afirmar que o PCP tem multiplicado as propostas de aproximação, entendimento e acção comum com os socialistas, com o objectivo de tornar possível uma alternativa democrática, Carlos Costa interrogou: «Mas com quem quer o PS de facto entender-se? É com a UDP, minipartido esquerdista, cujo objectivo principal é atacar o PCP e dividir os trabalhadores?».

Lembrou ainda o já falado «novo acordo» PS/CDS, para reafirmar que «a não ser definida uma alternativa democrática, com apoio de uma maioria parlamentar, o PCP continua a pronunciar-se pela realização de eleições antecipadas, embora reconhecendo os inconvenientes da multiplicação de actos eleitorais num prazo de tempo muito curto».

«Não se conhecendo ainda o programa e as intenções do Governo, o PCP, continuando a insistir junto do PS sobre a necessidade de encontrar uma alternativa democrática, reserva a sua atitude para o momento em que tenha mais elementos para decidir da sua posição, aquando o Governo se apresentar à AR (...). Neste momento é impossível dizer mais, porque nada decidimos ainda. Como partido que somos com um funcionamento democrático o nosso Comité Central reunirá em tempo oportuno e decidirá em última instância a atitude a tomar».

Por fim, Carlos Costa reiterou «o apelo ao Partido Socialista para que debata connosco as questões essenciais do momento, nomeadamente a posição a tomar quanto a este Governo, à composição e o programa de um futuro Governo com base parlamentar maioritária».

Militantes do PSD no gabinete de Nobre da Costa

Governo acelera nomeação de novos secretários de Estado

O futuro Governo, que determinados sectores de direita, nomeadamente o CDS, insistem em conotar parcialmente à esquerda, vai ter a participação directa do PSD, através da integração de destacados militantes daquele partido no gabinete de Nobre da Costa.

É o caso do comandante Eduardo Henrique Serra Brandão, militante do PSD e por este indicado para o conselho de gerência da TAP, que será o novo secretário de Estado da Marinha Mercante, e do eng. Barreira da Ponte, que fez parte do grupo fundador do PSD, designado para o cargo de secretário de Estado do Fomento Agrário.

Entretanto, a posse dos novos secretários e subsecretários de Estado está marcada, em princípio, para a próxima quinta-feira, daí a urgência na sua nomeação, já que, se o programa do Governo for rejeitado na Assembleia da República, não poderá haver novas nomeações abaixo de ministro.

Entre os nomes dados como certos, temos, no Ministério da Agricultura e Pescas: Ferreira do Amaral, como secretário de Estado da Estruturação Agrária; Barreira da Ponte, secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas; Francisco Borba, subsecretário de Estado do Fomento Agrário.

No Ministério da Indústria e Tecnologia: Repolho Correia, secretário de Estado da Energia e Indústria de Base, e Soares da Fonseca, na Secretaria das Industrais Extractivas e Transformadoras.

No Ministério das Finanças e Plano, Manuela Morgado regressa à Secretaria de Estado do Tesouro, confirmando-se a permanência de Alberto Ramalheira. Nome indicado para o Planeamento é o de António de Almeida.

No Ministério da Educação e Cultura, Teresa Santa Clara Gomes, Arantes de Oliveira, António Almeida Costa e Rodolfo Bagonha, são os nomes apontados, respectivamente, para as secretarias de Estado da Cultura, Ensino Superior, Ensino Básico e Secundário, e Juventude e Desportos.

festa do Avante!

A GRANDE FESTA DO POVO

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

COLETTE MAGNI

A Festa do «Avante!» será, uma vez mais, o maior e mais variado espectáculo do Portugal democrático, estando já assegurada a colaboração de: Adelaide Ferreira • Adriano Correia de Oliveira • Andraas Varga e Sandor Puskas (Hungria) • António Montez • Ary dos Santos • Braga Santos • Brigada Vítor Jara • Carlos do Carmo • Carlos Gonçalves • Carlos Mendes • Carlos Paredes • Carlos Paulo • Celeste Amorim • Ciríaco • Colette Magny • Coro da Academia dos Amadores de Música • Edmundo Silva • Ermelinda Duarte • Eugénio Finardi (Itália) • Fausto • Fernando Tordo • Francisco Nicholson • Golden Washboard (Polónia) • Grupo de Danças Folclóricas Vainah (URSS) • Grupo Schovanki (Checoslováquia) • Grupo Trovante • Helena Isabel • Henrique Viana • Henriqueta Maia • Ivone Silva • Joaquim Pessoa • José Barata Moura • José Jorge Letria • José Manuel Osório • Júlia Babo • Luísa Basto • Luís Cília • Magda • Cardoso • Malambo Latino (Argentino) • Manuel Freire • Música Nova (Itália) • Nuestro Pequeño Mundo (Espanha) • Nuno Gomes dos Santos • Paulo de Carvalho • Pedro Barroso • Pedro Osório • Rancho das Lavradeiras de Meadela • Rui Pato • Samuel • Segreis de Lisboa • Sing Club 67 (RDA). Muitos outros artistas de Portugal e do Mundo • Bandas de música, ranchos folclóricos • Novos grupos e artistas regionais

VALE DO JAMOR

8, 9 e 10 de Setembro

O JARDIM DO TOREL

"Mirones" agredidos respondem a tiro

Alguns rapazes, moradores área do Campo de Santana, vocaram ontem à noite, cerca 23 horas, uma cena de tiros, perseguirem e encurralarem uns dos habituais «Mirones» costumam rondar o jardim Torel. «Eles faltam ao resto às nossas irmãs e já amea-am de pistola em punho al-s de nós para tentarem ficar inhos com as nossas namo-las», justificou-se um dos ra-es.

Jm dos «mirones», funcioná-da Embaixada da Bélgica, de cionalidade portuguesa, san-ndo da boca em virtude de ter o sovado pelos jovens, só lo-u escapar-se depois de ter ctuado alguns disparos com a pistola de alarme. Mais de compareceu no local um ente da PSP, chamado pelo edido, que na fuga precipi-la deixara cair a carteira com la a documentação e dinheiro.

ABO-VERDIANO AGREDIDO A ESQUADRA

Na sequência do incidente o redido e quinze dos jovens agressores seriam conduzidos sob prisão para a 6.ª Esquadra, na Mouraria. De acordo com informações que ali colhemos esta manhã seriam todos libertados pouco depois, após ter sido elaborado o respectivo autonotícia.

Entretanto, um jornalista da ANOP que se deslocara aquela esquadra para apurar mais elementos de reportagem sobre o incidente afirma ter presenciado ali uma cena de agressão, por parte de elementos da PSP, sobre dois civis, envolvidos num outro caso, os quais haviam sido detidos momentos antes. «Ambos começaram a ser agredidos logo à entrada, sendo empurrados, a pontapé, para a sala de espera», refere o despacho daquela agência, acrescentando que um deles levou mais duas ou três bofetadas. Pior tratamento terá sofrido, no entanto, o segundo indivíduo – um cabo-verdiano que foi conduzido para uma dependência interior, para onde se dirigiram vários guardas. A partir daí, o repórter da ANOP afirma não ter visto mais nada, ouvindo, porém, cá fora, os gritos do detido, durante cerca de cinco minutos.

ontrabando apreendido na Portela

Objectos (diversos) em situa-o irregular, no valor aproxi-ado de 400 mil escudos, foram tem apreendidos, a bordo de n avião procedente dos EUA, lo Serviço de Fiscalização de sboa, no aeroporto da Portela.

Da carga apreendida, e de acordo com uma nota do Ministério das Finanças e Plano, constavam vários volumes contendo relógios, óculos, isqueiros, máquinas fotográficas e aparelhos de som.

ncendiário preso em Pinhel

gia por vingança

GUARDA, 2 – Encontra-se a uardar julgamento às ordens tribunal desta comarca um divíduo, Manuel António San-s, de 57 anos, que na tarde de teontem foi surpreendido por na patrulha da GNR no mo-ento em que se preparava para ear fogo a um pinhal no lugar Lameira Longa, concelho de nhel.

Manuel António Santos, que é ainda suspeito de ter sido o autor de outros focos de incêndio que, nos últimos tempos, têm destruído grandes extensões de matas neste distrito, apresentou como motivo para a prática de tal acto o desejo de vingança para com um vizinho com o qual se encontrava de relações cortadas.

Marginais roubam uva em herdade de Coruche

CORUCHE, 2 – Os trabalha-ores da Cooperativa «A Vitória Certa» aguardam a todo o mo-ento que as autoridades inter-enham junto dos marginais esta vila, a soldo de um conhe-do agrário, que nos últimos mpos têm assaltado a Herdade Vale Boi da Charneca, inte-ada naquela Cooperativa.

Segundo os trabalhadores, ue a propósito já apresentaram ueixa às autoridades, Rogério Leitão, Domingos Leitão e um Carvalho, como é conhecido na área, têm roubado uvas e outros frutos daquela herdade, sem que por tal ainda tenham sido chamados a «justificar» o seu acto.

Recorda-se que de uma das vezes em que foram apanhados na herdade, os referidos indivíduos terão afirmado actuar sob as ordens do antigo proprietário da herdade, Veiga Teixeira.

strada Seia-Vila Cova

SEIA, 2 – a Câmara Municipal esta vila dispõe de uma com-rticipação do Estado no valor um milhão e 952 mil e 500 scudos para a segunda fase de reparação da estrada que liga a vila à central hidroeléctrica de Vila Cova.

A obra, que já foi adjudicada, orça em 2 296 535 escudos.

M ÉVORA

Exéquias por Paulo VI

ÉVORA, 2 – O arcebispo D. lavid de Sousa presidirá quar-a-feira à concelebração euca-stica das exéquias comemora-vas do 30.º da morte de Paulo VI.

A cerimónia decorrerá a partir das 18 horas na Sé Catedral desta cidade.

PARA MUITOS ACABARAM AS FÉRIAS PAGAS

O regresso à "estranja"

Regressar às «estranjas» quando se está neste «Portugal que somos» — é sempre difícil. Estas imagens recolhidas, ontem, na Portela e em Santa Apolónia documentam-no: Não foram raros os emigrantes nacionais que aguardaram até à última hora o momento de regressar, por terra e por ar, aos seus locais de labuta. Como que interpretando o sentimento geral desses milhares de portugueses que vivem aos quatro cantos do globo a pensar na próxima vinda ao solo pátrio, esta boneca parece dizer-nos: «Adeus, até ao meu regresso...».

REFORMA AGRÁRIA

13.ª Conferência em preparação

Está em adiantada fase de preparação a III Conferência da Reforma Agrária, que decorrerá em Évora nos primeiros sábado e domingo de Novembro. Ontem, e para esse fim, efectuou-se naquela cidade alentejana mais um encontro promovido pelos secretariados distritais das UCP's e cooperativas agrícolas de Évora, Beja, Portalegre, Santarém, e Setúbal, da zona da Reforma Agrária.

Durante o mesmo encontro, que teve lugar no Palácio D. Manuel, foi também marcado para o Teatro Garcia de Resende, naquela cidade, o local de um grande encontro regional de trabalhadores das UCP's e cooperativas da Reforma Agrária para o dia 23 do corrente, no qual deverão ser definidas as linhas culturais da campanha de sementeiras da Primavera.

PRT para os rurais do Norte e do Centro

PORTO, 2 – A comissão técnica encarregada da elaboração da Portaria Regulamentadora de Trabalho para o sector rural da região Norte-Centro reuniu-se ontem, pela primeira vez, nas instalações da delegação do Ministério do Trabalho, nesta cidade.

Os elementos representativos dos sindicatos agrícolas interessados apresentaram um projecto de portaria que os membros mandatados das entidades patronais apreciarão. É provável que estes, na próxima reunião (que deverá efectuar-se em 8 do corrente), apresentem o resultado do estudo sobre o projecto dos sindicatos para que os trabalhadores possam prosseguir e se encontre a redacção final da proposta a apresentar ao Governo.

AÇORES

Nove cooperativas precisam de mil contos

Nove cooperativas de consumo da ilha Terceira (Açores) estão em situação deficitária pelo que precisam, de imediato, um subsídio do Governo Regional da ordem dos mil contos – este, no fundamental, o teor do memorando que representantes das cooperativas em questão apresentaram ao secretário regional da Administração Pública, Melo Alves.

No capítulo das razões do «déficit» sobressaem os aumen-s de custo dos produtos, cujas margens de lucro na venda aos sócios não oferecem contrapartida, e, num campo mais vasto, as altas taxas de juro praticadas pela Banca, somado ao facto de as cooperativas terem de pagar a pronto os produtos que fornecem aos sócios.

O memorando vai seguir agora as vias competentes até chegar à Secretaria Regional do Comércio e Indústria, em S. Miguel, entidade capaz para conceder aquele subsídio.

Morre-se menos nas estradas

Houve uma diminuição, embora ligeira, do número de mortos em acidentes nas nossas estradas, em relação ao ano passado. Assim, enquanto no primeiro semestre de 1977 morreram 985 pessoas vítimas de acidentes de viação, em igual período deste ano esse número foi de 975. Em contrapartida o número de acidentes aumentou. 22 102 este ano em comparação com 19 570 no ano passado.

Assim, temos mais acidentes com menos vítimas, factor a que não deve ser alheio o uso obrigatório do cinto de segurança.

A campanha de segurança rodoviária «Circular é viver», que divulga os elementos estatísticos relativos ao número de acidentes registados, chama a atenção dos automobilistas para a necessidade do cumprimento rigoroso do Código de Estrada e das normas de segurança, evitando nesta época permanecer ao volante durante várias horas, não efectuar ultrapassagens perigosas e respeitar os limites de velocidade em vigor, para que as estimativas futuras não venham a ser uma triste realidade.

Venezuela quer pescadores portugueses

O Presidente da Comissão para a Indústria Pesqueira da Venezuela declarou á ANOP que o seu país poderá encomendar a estaleiros portugueses a construção de 11 unidades pesqueiras de 200 toneladas cada.

A eventual construção destes navios – cujo valor é de cerca de 30 milhões de bolívares (360 milhões de escudos) – integra-se, disse o presidente da referida comissão, comandante Pedro Hernandez, no âmbito das boas relações existentes entre os dois países e dos acordos assinados há três meses pelos presidentes Eanes e Andrez Perez.

Durante a sua estadia de três dias em Portugal, Pedro Hernandez cantactou os responsáveis portugueses do sector das pescas e visitou os estaleiros de Aveiro.

Hernandez anunciou também que o seu país está interessado em dar emprego a 150 técnicos e pescadores portugueses.

Depois da sua visita a portugal, o presidente para a indústria pesqueira da Venezuela seguiu para Madrid.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicatos pedem audiência ao major Figueiredo

A situação de «O Século» é um dos pontos a debater durante a audiência que quatro sindicatos vão solicitar ao secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo.

Os sindicatos dos Gráficos do Sul, dos Trabalhadores na Imprensa, das Telecomunicações e dos Jornalistas decidiram solicitar aquela audiência, depois de uma reunião em que analisaram as condições do sector.

Detectada mais uma destilaria de vinho "a martelo"

Mais uma destilaria clandestina foi detectada pelas brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, procedendo-se já ao respectivo levantamento de processo contra o seu proprietário, João Moreira, agricultor e residente no Casal da Varanda em A-dos-Cunhados, onde também instalara a sua «fábrica» de mixórdia.

No interior da destilaria, os fiscais encontraram cerca de 30 mil litros de mistura fermentada, além de 160 litros de concentrado de fermento e açúcar, 118 sacos de açúcar e 250 quilos de fermento holandês.

O armazém em questão não possui quaisquer condições de higiene o que vem agravar o crime contra a saúde pública deste falsificador.

PJ pede a colaboração de motorista de táxi

Para a investigação em curso sobre um crime de homicídio recentemente praticado, a 2.ª Brigada da 2.ª Secção da Polícia Judiciária pede que se identifique o motorista de táxi que no dia 30 de Junho transportou um passageiro de cor à localidade de Santa Cruz, perto de Torres Vedras. Segundo a PJ, o passageiro citado teria contactado com uma senhora na estalagem de Santa Cruz, voltando a Lisboa no mesmo veículo.

Duas salas de aula para uma população de 25 mil pessoas

«Para uma população de cerca de 25 mil pessoas, existe apenas uma escola com duas salas de aula. Há crianças que não têm lá lugar, outras que têm de frequentar escolas fora do bairro, longe da sua residência, expondo-se a variados perigos, pois têm de atravessar a via férrea e ruas com tráfego intenso».

Em meia dúzia de palavras, centenas de moradores do Bairro da Mina-Amadora indicam o que é necessário e urgente que se faça: «construir mais um pavilhão com duas salas de aula no recinto onde está implantada a actual escola ou alugar o anexo sito nas traseiras do prédio n.º 68 da Av. dos Combatentes da Grande Guerra, propriedade do senhor José Joaquim, residente em Lisboa.»

Estas são «palavras poupadas» que dizem tudo sobre a disposição dos moradores do Bairro da Mina de fazerem cumprir, perante a Junta de Freguesia, a Constituição da República e a Lei n.º 79/77.

Os moradores do Bairro não falam de cor. Já contactaram a «SOPREM». A empresa informou-os de que, a ser viabilizada a primeira sugestão – um novo edifício escolar –, a construção, devidamente montada e pronta a funcionar, demorava uns 45 dias a erguer e orçaria pelos 630 contos.

Admitem os moradores que qualquer das soluções propostas para solucionar as carências escolares serão provisórias, mas qualquer delas resolveria «de imediato os problemas no próximo ano lectivo». E mais: «Se não for adoptada qualquer destas soluções, as crianças «ver-se-ão privadas de um direito fundamental que lhes assiste e que é o de poderem frequentar a escola».

Numa comunicação que no parece, a bom título, exempla os moradores do Bairro da Mir alertam ainda para «o grav problema existente na Amador relativo à grande carência de in talações escolares para o Ensir Secundário.

«Sobre este assunto já est Comissão de Moradores por v rias vezes pediu a intervenç da Junta de Freguesia para solução urgente (nem que c momento fosse apenas provis ria) do mesmo, tendo até já l vantado, por duas vezes, o pr blema na Assembleia de Fr guesia. Com mágoa verificamc que não foi dispensada atenç aos nossos alertas, pois que a ao momento nada foi feito para resolução deste grave problem e o novo ano escolar aproxim se, mantendo-se a falta de inst lações igual ou ainda mais gra que no passado ano.»

LISBOA–ALGARVE–LISBOA
Serviços cada vez melhores
Rápido Sotavento
Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos
Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno
Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. – Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

AEROFLOT CONVIDA-VOS PARA AS OLIMPÍADAS-80, EM MOSCOVO.

Aeroflot, a maior companhia aérea do mundo, proporciona a todos que vierem a Moscovo para as 22.as Olimpíadas o impecável serviço dos seus rápidos e confortáveis aviões IL - 62

A CARREIRA AEREA OFICIAL DAS OLIMPIADAS-80

АЭРОФЛОТ Soviet airlines

Moscovo espera dizer-lhe "OLÁ"

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

AEROFLOT Hotel Ritz — Apartamentos 50 e 52 TEL. 68 03 41

SALÁRIOS REDUZIDOS A QUATRO CONTOS

Trabalhadores da MDF "pagam" boicote da banca

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira foram informados, através de um comunicado da administração da empresa, de que os salários referentes ao mês passado não serão pagos na totalidade, estabelecendo que cada trabalhador receberá apenas 4.000 escudos.

Em comunicado divulgado a propósito, as Comissões de Trabalhadores da MDF atribuem as dificuldades de Tesouraria que estão na base desta decisão, ao boicote que a banca tem vindo a fazer aos contratos assinados pela empresa, com acordo do Governo, para efectivação de vendas à República Popular de Angola.

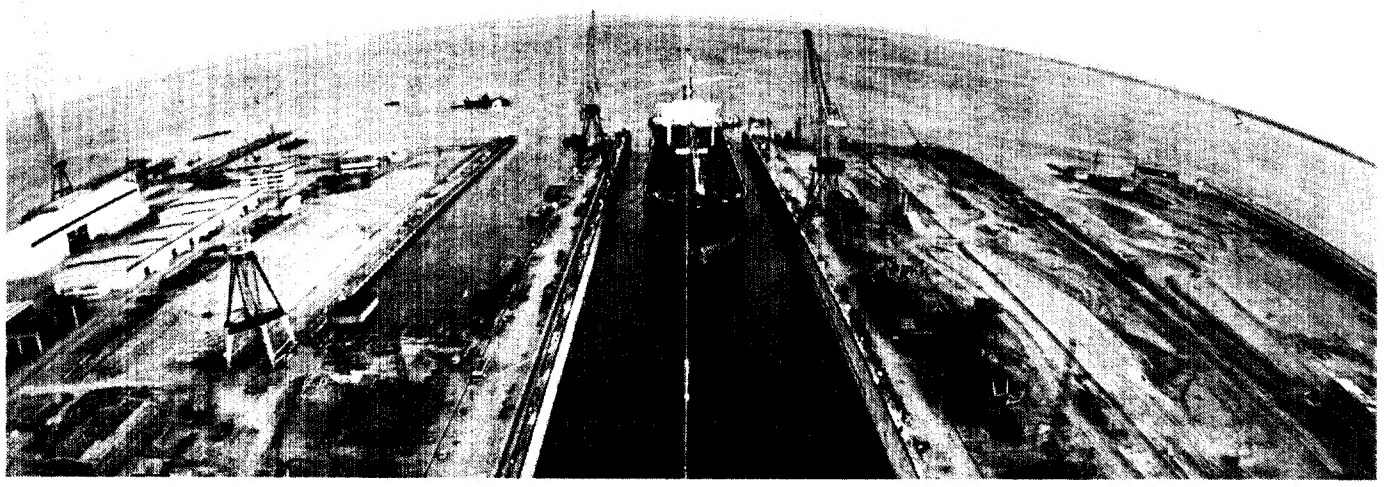
Do mesmo modo refutam acusações de que a presente situação se ficaria a dever aos trabalhadores que, segundo a administração da MDF, não mantiveram padrões de qualidade, não cumpriram prazos de entrega, esperdiçaram em excesso, fizeram vendas descuidadas e gozam da aplicação da PRT/77.

Para as CT's, «com pequenas bases se pretendeu deixar na sombra as grandes causas». E garantem que, de acordo com uma posição de tesouraria da empresa, contando com as receitas dos contratos assinados, «a MDF não teria razões para não pagar os vencimentos aos seus trabalhadores».

Tal ficaria, portanto, a dever-se à «incapacidade dos Ministérios da Indústria e das Finanças em fazerem a banca respeitar as instruções que eles próprios emitiam». Trata-se, pois, de um «boicote descarado, vergonhoso e impune», perpetrado por «alguns senhores (bem conhecidos do passado) com posições cimeiras na gestão da banca nacionalizada».

A propósito deste caso, as CT's aproveitam para ir às questões de fundo: «Será lícito perguntar-se à CA o que, para além da gestão corrente da empresa conseguiu já para a MDF poder trabalhar a curto, médio e longo prazo».

Entretanto, os órgãos representativos dos trabalhadores conseguiram, após a anunciada redução dos salários , que a banca descontasse uma letra da CP, o que possibilita pagar 5.000 escudos em vez da verba anunciada pela administração.



Setenave comemorou 3.º aniversário da nacionalização

A comissão de trabalhadores e os delegados sindicais da Setenave promoveram, ontem, uma sessão comemorativa do terceiro aniversário da nacionalização daquela importante empresa do sector da construção naval.

Falando na ocasião, Álvaro Rana, membro da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP-IN, recordou que o exemplo da Setenave «desmente todas as calúnias que alguns levantaram contra os operários e as suas organizações da Cintura Industrial de Lisboa».

O mesmo orador salientaria que as nacionalizações são uma conquista de Abril e «há forças que as querem destruir». E acrescentou. «Por isso temos que estar vigilantes».

O terceiro aniversário da nacionalização da Setenave motivou dezenas de moções de solidariedade e de saudação que as estruturas representativas dos trabalhdores receberam ao longo de todo o dia.

Uma das saudações merece destaque por provir do actual ministro do Trabalho, que desempenhou, até há pouco, o cargo de presidente do Conselho de Administração da empresa.

«Em Setembro de 1975 foi a empresa nacionalizada, passando, assim, a empresa pública, o que significa que o Estado passou a contar directamente na sua esfere de actividade económica com uma unidade industrial que se dedica a um sector básico da nossa economia, como é o da construção naval.»

Mensagens foram ainda enviadas, entre outras, pela União dos Sindicatos de Setúbal, Federação dos Sindicatos do Mar e trabalhadores da Quimigal.

REFORMA AGRÁRIA

Álvaro Rana aproveitou a oportunidade para apelar à solidariedade de todos os trabalhadores para com a Reforma Agrária, uma vez que, em seu entender, «hoje em dia prepara-se uma nova ofensiva contra as conquistas dos trabalhadores».

«Esboça-se» – prosseguiu – um novo ataque que pode ter consequências graves». Daí que, «temos, todos os trabalhadores, de estar vigilantes».

Antes, o representante da Confederação Geral dos Trabalhaores Portugueses-Intersindical Nacional assinalara que «há forças interessadas em instaurar, em Portugal, um sistema social que não é aquele que corresponde aos interesses dos trabalhadores».

Registou-se, ainda, uma intervenção de um representante das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Setúbal que destacou os 50 mil postos de trabalho criados pela Reforma Agrária.

Sobre a solidariedade, afirmaria este orador que os trabalhadores agrícolas «saberão sempre ser dignos da solidariedade dos trabalhadores da cidade».

Por sua vez, um elemento da Comissão de Trabalhadores da Setenave fez uma exposição sobre as dificuldades de financiamento que a empresa tem enfrentado.

Essa situação seria confirmada por um trabalhador bancário, que, fazendo o contraste, disse: «Quando as empresas começaram a ser devolvidas aos sabotadores, o Banco de Portual começou a mandar circulares para os bancos, onde dizia que se deviam dar facilidades de crédito às empresas devolvidas aos seus «legítimos» donos».

No âmbito das comemorações foi ainda visto um filme sobre a construção, na Setenave, de parte do «Neiva», ao que se seguiu uma visita às instalações da empresa.

PUB

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 71, 6.º-A — LISBOA — Telefone 77 26 86

MOÇÃO

Os Sindicatos dos Transportes Rodoviários reunidos em Plenário da sua Federação em 31-8-78 para análise da situação da revisão do CCTV,

Considerando:

1 — Que os trabalhadores da Rodoviária Nacional e do sector privado estão há dois anos sem qualquer actualização nos seus salários;

2 — Que o aumento do custo de vida foi superior a 44 % desde a entrada em vigor da tabela salarial vigente que remonta a Agosto de 1976;

3 — Que o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, ao contrário do patronato, vem recusando sistematicamente negociar uma nova tabela salarial pretextando a necessidade de negociar previamente o período normal de trabalho e outras cláusulas,

4 — Que a negociação do período normal de trabalho implica uma discussão profunda com os trabalhadores sendo necessário algum tempo para a realizar,

5 — Que a revisão da tabela salarial nada tem a ver com o período de trabalho e outras questões e a reivindicação feita pelos trabalhadores e seus Sindicatos é justa e realista;

Deliberam:

1 — Manifestar a sua confiança e apoio à Comissão Negociadora Sindical.

2 — Recomendar à CNS que procure acordar a tabela salarial com o sector privado na reunião que se realizará no próximo dia 7 de Setembro.

3 — Recomendar à CNS que force o Conselho de Gerência da RN a negociar em definitivo a tabela salarial na reunião que se realizará no próximo dia 4 de Setembro.

4 — Exigir do Ministério do Trabalho a imediata publicação e consequente entrada em vigor das tabelas salariais acordadas.

5 — Levar à discussão dos trabalhadores as propostas do Conselho de Gerência da RN sobre o período normal de trabalho e outras materias.

6 — Reunir de novo para decidir as medidas a tomar no caso de recusa da Comissão Negociadora Patronal, do Conselho de Gerência da RN, do Ministério do Trabalho e do Ministério dos Transportes e Comunicações em negociarem e acordarem novas tabelas salariais e sua imediata publicação.

7 — Recusar qualquer protelamento das negociações por manifesto prejuizo para os trabalhadores dos Transportes Rodoviários.

8 — Responsabilizar o Patronato, o Conselho de Gerência da RN, os Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações pela situação que se vier a criar em face da não satisfação das justas reivindicações dos trabalhadores.

Lisboa, 31 de Agosto de 1978

O SECRETARIADO

Fernando Cabrita Neves

Lista unitária quer dinamizar hotelaria do Norte

Combater o divisionismo, lutar pela aplicação imediata do novo contrato colectivo de trabalho, dinamizar a participação das mulheres e jovens na vida do sindicato, são alguns dos pontos que os candidatos da Lista A – unitária – candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria se propõem desenvolver, segundo foi ontem afirmado durante a conferência de Imprensa que se realizou para apresentação do programa respectivo.

Na próxima segunda-feira, dia 4, realizar-se-ão as eleições que, neste momento particularmente difícil da luta dos trabalhadores de Hotelaria, deverão ter a participação de todos os sócios.

A defesa dos interesses dos trabalhadores, a defesa da Constituição, organização e reestruturação do Sindicato, a formação cultural dos associados e a resolução de problemas dos reformados são alguns dos pontos programáticos fundamentais da Lista A.

Sob o aspecto da formação profissional os candidatos à nova direcção pretendem ainda pôr a Escola de Hotelaria ao serviço dos trabalhadores, trabalhando no sentido da sua reestruturação.

NA J. FRANCISCO DOS SANTOS

Que democracidade para eleger CT?

O «Grupo dinamizador para a eleição de uma nova Comissão de Trabalhadores» da desintervencionada Joaquim Francisco dos Santos pediu, ontem, uma entrevista à administração da empresa, a realizar o mais rapidamente possível, para obter resposta a algumas questões relacionada com a eleição daquele órgão representativo dos trabalhadores.

Na verdade, a actual situação resulta de uma comunicação interna divulgada pela administração (que assim se imiscuiu em assuntos dos trabalhadores) em que advogava a realização das eleições para a CT no dia 27 do mês corrente. A proposta partiria de dezenas de trabalhadores, mas, desde então (25 de Julho), nenhuma proposta concreta transpareceu para iniciar o processo.

Por outro lado, a administração afirma-se disposta a conceder todas as condições « de si dependentes». Mas o grupo dinamizador interroga-se sobre «quais são essas condições e quais as garantias de democraticidade e liberdade que assegurará».

É que, denuncia um comunicado agora divulgado, «não existem praticamente locais apropriados para os trabalhadores colocarem a sua informação e esclarecimento sem que a mesma seja destruída durante a noite ou até descaradamente á sua frente».

E mais: «Todos sabemos que não existem garantias de que os trabalhadores não serão afectados nas suas condições de trabalho, perseguidos e despedidos por motivos políticos e ideológicos».

«Temos bem presente» – recordam – «o despedimento colectivo da CT de 5 elementos do Conselho Técnico Coordenador, do Hélder, do Infante, de um elemento do grupo dinamizador, da tentativa de despedimento do Bento e agora o processo instaurado ao nosso camarada Caldeira».

E não é tudo: «Além das represálias exercidas sobre muitos companheiros que aderiram à greve da construção civil e o clima de denúncia e medo a que vamos assistindo diariamente».

Metalúrgicos da Guarda

Os trabalhadores das indústrias metalurgica e metalomecânica do distrito da Guarda vão eleger, em 11 de Novembro os corpos gerentes do seu sindicato para o triénio de 79/81.

As listas de candidatura, que têm de ser subscritas pelo menos por 65 sócios, devem ser apresentadas até ao dia 12 de Outubro.

UÉRITO "DL" • INQUÉRITO "DL" • INQUÉRITO "DL" • INQUÉRITO "DL" • INQUÉRITO "DL

PS, PSD, CDS e PCP respondem sobre a crise política

Os quatro principais partidos parlamentares respondem hoje a um questionário apresentado pelo «DL».

Ponto comum nas respostas: todos os partidos prevêem para si próprios bons resultados nas próximas eleições, considerando o PSD que passará a primeiro partido nacional. Divergência: só o PS acha que a solução encontrada para a saída da crise provocada pela ruptura PS-CDS não se conforma com a letra e o espírito da Constituição. PSD, CDS e PCP são de opinião contrária.

Quanto à eficácia do Executivo Nobre da Costa PS e PCP pensam que não será satisfatória, enquanto o PSD e o CDS colocam apenas algumas dúvidas (mais do segundo que no primeiro).

Respondem a 5 questões colocadas pelo «DL» Pedro Coelho, do Secretariado Nacional do PS, Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política do PSD, Jorge Araújo, do Comité Central do PCP. Da parte do CDS a resposta é dada pelos seus Serviços de Imprensa.

PERGUNTAS «DL»

1 – Considera que à crise política suscitada pela ruptura do acordo PS-CDS foi dada uma solução correspondente á letra e ao espírito da Constituição?

2 – Considera que um Governo extra partidário poderá enfrentar os problemas actuais do País e dar-lhes soluções adequadas?

3 – Considera que a realização de eleições trará uma nova correlação de forças no quadro parlamentar?

4 – Quer dizer-nos qual é a previsão do seu partido relativamente aos resultados das próximas eleições legislativas?

5 – No caso dos resultados eleitorais confirmarem a realidade aritmética da «maioria de esquerda» que consequeências políticas está o seu partido disposto a retirar desses resultados?

PEDRO COELHO, PS

1 – Tal como já afirmámos em várias ocasiões, é nossa opinião que a solução encontrada para a actual crise política não está de acordo com a letra e muito menos com o espírito da Constituição da República. Enquanto esta aponta claramente para Governos emanados da Assembleia da República, de direcção e base partidárias, a formação do actual Governo processou-se manifestamente à margem de tais requisitos.

Na verdade, quando a Constituição refere a necessidade de ter em consideração os resultados eleitorais, é evidente que se está referindo aos resultados das eleições legislativas. Nestas o Povo escolhe o Governo. Nas eleições presidenciais o Povo escolhe o representante supremo do Estado Português e o garante da Constituição. E nas eleições municipais, o Povo escolhe as equipas que hão-de administrar os seus interesses autarquicos.

O facto de cada uma das eleições estarem consignados objectivos claramente demarcados apenas confima que as funções que são cometidas pela Constituição a cada órgão de soberania, não podem ser sobrepostas, entre si com fundamento em resultados eleitorais de natureza distinta.

Por outro lado, julgamos inconsistente o ponto de vista que afirma estarem esgotadas quaisquer das duas fórmulas governativas constitucionais, já experimentadas. Nesta matéria qualquer relação de causa-efeito e prematura, simplista e arbitrária.

Aquilo que a A. R. rejeitou em Novembro foi um determinado Governo, baseado num dado Programa e numa dada composição, e não numa fórmula. Em Julho à Assembleia da República nem sequer foi dada a possibilidade de se pronunciar sobre a viabilidade do II Governo Constitucional.

Pela lógica mantida até ao momento pelo senhor Presidente da República, a queda do III Governo Constitucional, pela rejeição do seu Programa, implicará igualmente o esgotamento da fórmula de Governo apartidário ou de independentes, conforme se lhe queira chamar. Que fórmula se seguirá, então?

2 – Não. Um tal Governo enfrentará sempre todas as dificuldades dum Governo partidário resultantes das condições reais e difíceis do nosso País e não como se pretende insinuar – de «tenebrosas maquinações» dos partidos políticos. E além disso não contara com o empenhamento de nenhuma formação política partidária, e consequentemente, carecerá duma efectiva mobilização social. Ora, na ausência destes requisitos, como é possivel governar em democracia?

E se acrescentarmos que uma tal solução, anómala em Democracia, carecerá do crédito internacional que a situação económica e financeira do nosso País exige, e que a integraçaõ na Europa aconselha, entendemos que as dificuldades acrescidas deste Governo, politicamente débil, e de competência técnica não comprovada, dificilmente permitirão que sejam encontradas as soluções adequadas para os actuais problemas do País.

3 – Pensamos que a realização de eleições antecipadas não trará qualquer alteração substantiva no actual quadro parlamentar, e que a correlação de forças do panorama nacional continuará a favorecer a esquerda e em especial o Partido Socialista.

4 – Aumento apreciável do Partido Socialista, a nível nacional, com alguns reajustamentos regionais inevitáveis.

5 – Exactamente as mesmas que até aqui. Desejo do Povo português de permanecer sob um regime democrático pluralista, segundo o espírito da Constituição e do 25 de Abril: as-piração popular quanto ao desenvolvimento de profundas reformas sociais, económicas e culturais na perspectiva do socialismo democrático; prosseguimento duma política internacional europeia, fortemente aberta aos novos países africanos de expressão portuguesa.

MENERES PIMENTEL, PSD

1. A escolha do Primeiro-Ministro é um acto político descricionário do Presidente da República. Deduz-se do art.º 143.º. n.º 1, alínea d), da Constituição não ser obrigatório que a escolha recai sobre dirigentes do partido mais votado, pois até pode ser um militar. O art.º 190.º da Constituição sugere que o Governo saia do quadro parlamentar. Todavia, quando isto não se tornar possível nem aconselhável politicamente, nada impede que se constitua um Governo não **directamente** assente nos Partidos. **Indirectamente** tem sempre de assentar nos Partidos com representação na Assembleia, pois o Governo só prosseguirá se obtiver a confiança, explícita ou implícita daquele outro órgão de soberania.

Nestes termos a solução ensaiada não me parece contrária nem á letra nem ao espírito (sobretudo a este que é o elemento mais importante) da Constituição.

2. Tudo dependerá da competência e da determinação política do Governo. Se se reunirem estas duas condições – o que é difícil, mas não impossível – parece-me que os Partidos através de uma fiscalização rigorosa do Governo, poderão recuperar a sua imagem perante os Portugueses. Se fizerem uma política competente demonstrarão, perante o Povo a sua indispensabilidade, o que é o mesmo ou coincidente com o conceito de uma democracia pluralista. Se não tiverem capacidade para fazer esta demonstração, então algo estará mal no sistema, o que é grave.

Bem sei que a resposta está a inverter o ónus da prova. Mas o certo é que as duas experiências anteriores (Governo unipartidário e de base unipartidária) foram terríveis. O erro na constituição do II Governo foi palmar e a sua prática, designadamente o desfecho abrupto e chocante atingiu as raias da inconsciência. Por outro lado o comportamento posterior ao rebentar da crise e por parte dos dois partidos da semi-coligação desfeita, ensombrou demasiadamente a possível lucidez das direcções do PS e do CDS. Estas terão de assumir as responsabilidades do que fizeram, não repetindo veleidades anteriores.

3. Estou convencido de que trará. Sobretudo se elas forem **motivadoras.**

4. É evidente que estamos convencidos de que seremos o Partido mais votado. O PS e o CDS tenderão para um acentuado apagamento. O PSD no Governo e o PCP na Oposição (necessariamente minoritária) dominarão o xadrez político dos próximos anos.

5. Saliento que a maior maioria aritmética resultante de todas as eleições até agora realizadas resulta da soma dos votos socialistas com os sociais democratas. Se é esta a «maioria de esquerda» a que se refere a pergunta, parece evidente não termos de tirar grandes consequências políticas, a não ser a de que a nova maioria aritmética trará uma grande projecção para o primeiro (necessáriamente o novo dominante). Poderemos, assim, realizar o nosso projecto social-democrata se o novo PS se mostrar colaborante e realista.

Se a pergunta se refere à maioria aritmética **frágil** que sempre resultou da soma dos votos do PCP com os do PS, parece-me evidente que, mais uma vez, este último prosseguirá na sua linha ambígua. O País tornar-se-à nessa hipótese, insuportável, sem interesse, tenderá para uma «esclerose» quase total. Então, será melhor dizer: adeus Portugal!

CDS (SERVIÇOS DE IMPRESA)

1. O CDS considerou, desde o primeiro instante, constitucionalmente correcta a solução encontrada pelo Presidente da República para a crise aberta com a rescisão do acordo político com incidência governativa estabelecido com o PS. Convém recordar que o Secretariado da Comissão Política do CDS, em comunicado emitido em 2 de Agosto, analisando o desenvolvimento da crise política, refere nomeadamente que «o Presidente da República tem poderes de exoneração do Primeiro-Ministro, os quais supõem e pressupõem poderes menos latos, quais sejam o de demissão. No entender do CDS, o Presidente da República interpretou correctamente, quer no plano político, quer no plano moral, a rescisão do acordo fundamental do II Governo» e ainda «O CDS nada tem a opor às propostas apresentadas pelo Presidente da República para a saída da crise...»

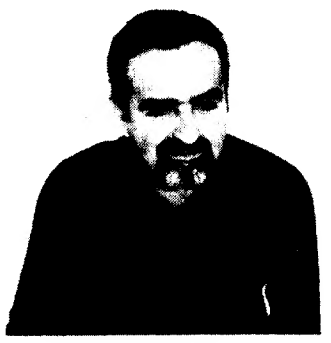
2. Um Governo extrapartidário poderá eventualmente enfrentar alguns dos greves problemas com que o País se debate e encontrar algumas das soluções adequadas. E quando se diz **alguns** problemas e **algumas** soluções, quer-se referir muito particularmente os que, sendo de natureza técnica, requeiram apenas soluções meramente técnicas. Isto partindo do pressuposto de que esse governo extrapartidário não teria apoio parlamentar maioritário, **portanto apoio dos partidos,** que lhe permitisse fazer opções políticas: o que dentro da lógica democrática seria o mais admissível, pois se não compreende que os partidos – que existem para conquistar o Poder pelo sufrágio e exercê-lo e através dele realizar os seus projectos – confiassem a um Governo constituído fora dos partidos a missão que em democracia lhes compete.

3. Crê o CDS que a realização de eleições, uma vez feitas as operações de recenseamento indispensáveis ao estabelecimento do eleitorado real neste momento, trará uma clarificação da vontade popular e, consequentemente, virá alterar a correlação de forças no Parlamento. Na verdade, desde 1976 até hoje, a situação política do País tem vindo a sofrer profundas alterações e muitos dos condicionamentos ou votos úteis não têm hoje razão de ser. Mais ainda, a prática política dos partidos, a sua coerência ou incoerência, o seu sentido das responsabilidades do bem comum, tem possibilitado ver claro e possibilitará, certamente, votar com redobradas clareza e consciência.

4. O CDS, pela coerência programática e política que tem demonstrado, está certo de que os resultados das próximas eleições legislativas lhe serão favo-

Continua a pág. 10

Pedro Coelho (PS)



Jorge Araújo (PCP)

Meneres Pimentel (PSD

Amaro da Costa (CDS)

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 3 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Bela Vista, das 07.00 h. às 12.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Maçã, Faúlha, Alto das Vinhas, Pedreiras, Covão, Marujão, Corradoura, Bimbanas, Zambujal, Azóia, Serra da Azóia, das 06.30 h. às 14.00 h.

Lampreia e Erg, das 06.30 h. às 07.30 h. e das 13.00h. às 14.00 h.

Lisboa, 2 de Setembro de 1978

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

O DIRECTOR

Júlio de Barros

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft — Pacific Europe Line

Para:

LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER
«CARINA» Alemão em 8 de Setembro

OS AGENTES GERAIS

SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S. A. R. L.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto

SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

CURSO DE INICIAÇÃO (de 4 a 29 de Setembro)
CURSO GERAL (3 anos — de Outubro a Julho)
As aulas são ministradas por professores soviéticos — com utilização de meios audiovisuais —

INSCRIÇÕES: até 15 de Setembro, todos os dias úteis, das 16 às 20 horas, na sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.
Rua de S. Caetano, 30 — LISBOA-3
TELEFONE 601199/601099/601124

PENSÃO MOISÉS PENELA

Oceano Almeida Frias

ENCERRADO DE 4 A 20 DE SETEMBRO

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

CHARLIE HADEN

Outro grande nome do "jazz" na Festa do Avante

Outros artistas de enorme craveira internacional aderem à Festa do Avante!, o que desde já traz a certeza de especáctulos de grande nível. Assim, à já longa lista de nomes famosos que estarão presentes destacam-se o Grupo de Danças Folclóricas Vainakh (URSS), Eugénio Finardi (Itália), Collette Magny (França), Malambo Latino (Argentina), Nuestro Pequeno Mundo (Espanha), Noel Nicola e Los Compadres (Cuba), Grupos Shovanki (Checoslováquia) Gold Washboard (Polónia), Haiduschka (Bulgária), Sing Clube 67 (RDA) e Música Nova (Itália) – soma-se agora o do músico norte-americano de jazz Charlie Haden.

Charlie Haden, de quem os críticos de jazz dizem ter feito do contrabaixo «um instrumento novo de novas qualidades de expressão», esteve já anteriormente em Portugal: foi em 1971, tocando então com Ornette Colleman no Festival de Jazz de Cascais, tendo nessa altura sido detido pela Pide por ter dedicado um dos números que executou a «Song for Che», aos movimentos de libertação de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Charlie Haden

Charlie Haden actuará na Festa do Avante! acompanhado por um trio europeu.

O cosmonauta Yuri Romanenko de 33 anos de idade, herói da União Soviética, estará presente na Festa do Avante!.

Romannenko detem o recorde da permanência no espaço. Com efeito, participou numa missão que terminou em 16 de Março deste ano, e que se prlongou por 96 dias, envolvendo três naves espaciais tripuladas «Soyuz» e uma nave de transporte «Progress 1», o que constitui o mais completo e prolongado programa espacial até hoje realizado.

Também o atleta soviético Victor Sanaeev será um dos participantes no Festival Desportivo da Festa do Avante!, que terá lugar no Vale do Jamor nos próximos dias 8, 9 e 10 do corrente.

Sanaev, é detentor do recorde do mundo e da Europa do salto em comprimento com a marca de 17,44 m, tendo também conquistado a medalha de ouro nesta modalidade nos Jogos Olímpicos do Mexico (1968), Munique (1972) e Montreal (1976).

Fim do Ramadão deve ser feriado para muçulmanos

Pela Comunidade Islâmica de Lisboa foi solicitado ao Ministrio do Trabalho as diligências necessárias para serem dispensados pelas entidades patronais os trabalhadores praticantes da religião islâmica, a fim de se associarem às comemorações da festa do fim do Ramadão, no próximo dia 4 de Setembro (2.ª feira), compreendendo uma cerimónia religiosa, na parte da manhã e uma festa de convívio à tarde. Assim, e embora a legislação portuguesa não preveja feriados diferentes dos indicados nos artigos 18 e 19 do Decreto-Lei n.º 874/76, de 28 de Dezembro, aquele Ministério considerou, porém, que a liberdade de religião é um dos direitos expressamente consagrados na Constituição da República, artigo 41, pelo que entende não haver inconveniente em que as entidades patronais facilitem a presença dos seus trabalhadores, praticantes daquela religião, nas comemorações dispensando-os, nesse dia, de comparecer ao serviço.

Partidos respondem ao inquérito "DL"

Continuação da pág. 9

ráveis. Partido que sempre se afirmou do centro, sem inflexões tácticas à esquerda ou à direita, empenhado desde sempre na consolidação das instituições democráticas e num projecto de sociedade dominado pelos valores humanistas e personalistas, o CDS só pode esperar que todos – e são cada vez mais – os que se desiludiram (ou nunca estiveram iludidos) da sociedade em via para o socialismo, exerçam coerentemente o seu direito de voto. E se assim suceder, a previsão do CDS é, certamente, optimista.

5. Se porventura isso suceder, o CDS saberá tirar as conclusões e assumir as atitudes mais adequadas. No entanto, uma «maioria de esquerda» aritmética não significa senão isso mesmo: porque para o CDS o que conta não é a realidade aritmética mas a política e nada permite admitir que o PS, como maior partido, e o único democrático, da esquerda portuguesa, se aliasse a outros não democráticos para constituir uma maioria que levaria, indubitavelmente, à bipolarização e ao confronto, que tem afirmado não desejar e, mesmo, combater.

Por outro lado, como é óbvio, o CDS que não é um partido de esquerda, não tem que retirar por si só quaisquer consequências de existir ou não uma «maioria de esquerda».

JORGE ARAÚJO, PCP

1 – Como é sabido e se encontra amplamente documentado, ao longo da crise de Governo, o PCP pronunciou-se insistentemente no sentido da formação de um governo com base parlamentar em que o PS deveria ocupar a posição de núcleo político fundamental. Não só afirmámos repetidamente que essa era a melhor solução como na nossa acção política geral e nos diversos contactos com outras forças políticas e órgãos de soberania tudo fizemos para que tal possibilidade se pudesse concretizar. Ao mesmo tempo advertimos inúmeras vezes para que a complexa situação criada exigia o seu exame conjunto por forças democráticas, a definição de posições claras sobre a solução a dar à crise e uma grande serenidade e maleabilidade conjugada com uma firme determinação de assegurar às forças da democracia, através de propostas viaveis e construtivas, uma importante margem de iniciativa política no processo de solução da crise de governo. Em contrapartida, advertimos de igual modo que certas posições de tom polémico que se verificavam em torno de questões ditas de princípio ou de natureza exclusivamente jurídica e algumas contraposições rígidas entre forças e entidades com um inegável papel na solução da crise, e ainda as evidentes incompreensões do PS quanto à necessidade e urgência de um entendimento entre socialistas e comunistas, não facilitariam a obtenção da solução que justamente consideramos a mais positiva e a mais conforme com os interesses da democracia portuguesa. Em nossa opiniaõ quer a fórmula de governo que vai ser sujeita à apreciação soberana da Assembleia da República, quer o processo que conduziu a sua concretização não ofenderam ou violaram directamente as regras, mecanismos ou trâmites consagrados na Constituição.

Consideramos, no entanto, que dada a natureza e características do sistema constitucional português e tendo em conta a falta de qualquer base partidária, parlamentar ou eleitoral, é uma fórmula inconveniente que só deverá funcionar – no caso de eventualmente vir a passar na Assembleia da República – numa situação excepcional e a título nitidamente transitório, até, segundo a nossa opinião, à concretização de uma de duas alternativas: ou a formação de um governo (que para ser verdadeiramente democrático pressupõe um entendimento entre o PS e o PCP sobre a política a realizar) na base da actual composição da Assembleia da República, ou eleições gerais antecipadas.

Se por espírito da Constituição se entende apenas a intenção e os objectivos que terão movido os deputados constituintes na definição e aprovação das regras e trâmites constitucionais mais directamente ligados à demissão, exoneração e formação dos governos, a resposta está dada anteriormente.

Mas se por espírito da Constituição se entendesse porventura os próprios objectivos programáticos contidos na Constituição, a sua letra e espírito de caracter marcadamente progressistas, então haveria que acentuar que tambem quer a política do 1.º Governo, quer a coligação PS-CDS no 2.º Governo foram pouco compatíveis com os objectivos nacionais consagrados da Constituição.

2 – Sem prejuízo que assumem as fórmulas de Governo, nomeadamente do ponto de vista da sua plena integração no sistema constitucional, o PCP considera que não são apenas elas que determinam a possibilidade de se enfrentar com êxito os problemas do País, mas indiscutivelmente a política que executam e os interesses de classe a que se vinculam. O 1.º Governo Constitucional era de base partidária PS, o 2.º Governo era de coligação partidária PS-CDS e realizaram uma política ferozmente agressiva dirigida contra os interesses dos trabalhadores, contra os interesses da economia nacional, contra os interesses de Portugal como País democrático e independente. Desiludam-se os que pensam condicionar o movimento operário e popular e os democratas portugueses à opção entre a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista feita por um governo de base partidária ou feita por um governo «extrapartidário». Os interesses nacionais e as aspirações dos trabalhadores e de todas as camadas laboriosas apontam sim para a concretização urgente de uma política democrática, fiel aos ideais, aspirações e conquistas do 25 de Abril.

Não se pode esperar que o Governo agora formado, caso passe na Assembleia da República, possa dar passos significativos para a efectiva resolução dos problemas nacionais. Mas é uma exigência democrática e um objectivo de luta de massas que tal Governo caso venha a governar, não intervenha com propósitos agressivos na vida nacional que não agrave ainda mais a situação económica e social do País, que não governe dominado pela obsessão de impor até às últimas consequências, pela violência e pelo arbítrio, a contra-revolução legistiva aprovada pelo PS em aliança com o PPD e o CDS. Tanto as limitações e o condicionalismo em que nasce este Governo como os interesses nacionais aconselham decididamente uma política moderadora em relação aos mais graves pontos de tensão da vida nacional.

3 – Não é muito provável que novas eleiçoes e a nova composição da AR que delas resultar ofereçam possibilidades até agora desconhecidas de soluções democráticas para o governo do Paś. Mas estamos certos de que darão uma indicação preciosa da opinião e da vontade do povo português, na sua identificação com as forças da liberdade e da democracia, que haverá partidos que perderão apoio popular e um – o PCP – que reforçará a sua influência e as suas posições, o que sem dúvida não poderá deixar de influenciar a correlação de forças e tornar mais forte a possibilidade da formação de um governo democrático com uma política democrática.

4 – O PCP está seguro de que se as eleições se realizarem em condições de efectiva seriedade e liberdade em todas as zonas do território nacional, que se baseiarem num recenseamento sério e fiscalizado e se decorrerem sob a égide de uma lei eleitoral justa e constitucional que não incrpore os artifícios e fantasias legais do CDS e do PPD visando transformar numa maioria parlamentar a minoria que são – o povo português aplicará novamente uma séria derrota aos partidos de direita, condenará a política de recuperação capitalista e exprimirá nas urnas uma justa apreciação da capacidade, do patriotismo, do sentido das responsabilidades nacionais com que o PCP, intervem na vida nacional, ampliando significativamente, em votos e deputados, as posições do PCP na AR.

5 – Não é nosso hábito retirar consequências políticas de situações ou factos que, embora mais que certos, ainda não aconteceram. Mas é óbvio que, independentemente de outras consequências políticas que só no momento oportuno será possível apreciar tendo então em conta múltiplos factores, a obtenção pela 4.ª vez de uma maioria de socialistas e comunistas confirmará plenamente a sólida indentificação do nosso povo com o regime democrático, com a causa da liberdade e da democracia, e tornará ainda mais nítida e mais imperiosa a necessidade do entendimento, para hoje e amanhã de socialistas e comunistas como indispensável núcleo central de um esforço permanente para ampliar a solidariedade entre todos os sectores e todos os democratas que não desejam regressar ao passado fascista.

A PROPÓSITO DO 1 DE SETEMBRO

2.ª GUERRA MUNDIAL: A HUMANIDADE NUNCA CONHECERA TANTO HORROR

LAURA LOPES

No dia 1 de Setembro de 1939, os exércitos hitlerianos invadem a Polónia que se encontrava isolada e privada da ajuda prometida pelos aliados ocidentais, França e Grã-Bretanha, que há longos meses agiam em negociações de gabinete, receoso de uma aliança com a U.R.S.S., deixando complacentemente Hitler avançar com os seus planos de conquista de «espaço vital a leste».
Foi a Polónia o primeiro país que opôs uma resistência armada às tropas da Wermartch. Durante cinco semanas lutou sozinha conta o exército nazi numa desproporção de forças que, inevitavelmente, levaria ao seu esmagamento imediato. As primeiras conquistas nazis, no seu expansionismo para leste, fizeram-se sem efusão de sangue: a Áustria, os Sudetas, Praga entregaram-se ao domínio hitleriano.
Hitler tinha dito 10 dias antes, em 22 de Agosto: «...a destruição da Polónia deve ser a nossa primeira tarefa... Não tenham piedade... Sejam brutais... É preciso agir com a máxima severidade... A guerra deve ser uma guerra de destruição».
Mas o objectivo principal não era apenas a Polónia, era toda a Europa de Leste. Tratava-se para a Alemanha, primordialmente, de se apoderar de novas regiões agrícolas, de mercados para a venda dos seus produtos e de fontes de matérias-primas para a sua indústria, de destruir o sistema socialista da União Soviética.
Tinha começado a II Guerra Mundial, a mais atroz e terrífica guerra que a Europa conheceu.

1.º de Setembro, invasão da Polónia: protegidos por veículos detidos, soldados nazis esperam a saída dos polacos que ficaram cercados em vários edifícios incendiados

Porém, há que recordar que Hitler experimentou a sua força militar e a disposição dos governantes dos países ocidentais – França, Grã-Bretanha e Estados Unidos – durante a Guerra Civil de Espanha.

A EXPERIÊNCIA ESPANHOLA

Em Espanha fora deposto o rei e instituída uma República Democrática. Mas no dia 18 de Julho de 1936 o general Franco toma a chefia de uma insurreição armada fascista contra a nova República e invade o país. Desde o início da eclosão deste movimento, o governo francês revogou o tratado de comércio que dava à Espanha o direito de comprar armas em França. Em Agosto, Londres seguiu o exemplo de Paris e proibiu também a venda de armas à Espanha. No entanto, o fornecimento de armas aos rebeldes franquistas continuava a fazer-se através de Portugal.
Por iniciativa de Léon Blun, chefe do governo francês, a política chamda de «não intervenção», aceite por todas as potências estrangeiras, só viria a actuar em relação ao governo republicano, visto que a Itália e a Alemanha ajudavam Franco. Os Estados Unidos, ao aplicarem o Acto de Neutralidade à Espanha, declararam as duas partes – republicanos e franquistas – iguais em direitos. O receio por parte dos governos ocidentais de um conflito armado generalizado, fá-los considerar tais posições legítimas face à opinião pú blica. Mas a emoçãa internacional e espectativa são enormes.

Hitler aumenta para dois anos o serviço militar obrigatório. O Japão desrespeitando as convenções internacionais lança-se no rearmamento naval. Está em gestão uma **entende** germano-nipónica. E, no princípio de Setembro, um **comité de não intervenção** constituise em Londres, e liberta a Sociedade das Nações das suas responsabilidades no caso espanhol.

Mas aviões Junquer e Caproni levavam tropas marroquinas de Franco para a Espanha e aparelhos hitlerianos transportavam bombas e munições para as tropas fascistas de Franco.

Em Outubro, o pedido do governo soviético (que estava representado no **comité de não interveção**) de um controlo internacional sobre os portos portugueses e espanhóis foi rejeitado. Em face desta atitude, o governo soviético deixou de se considerar obrigado a respeitar o acordo de não intervenção. Ciano e Ribbentrop – ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália e da Alemanha – reconhecem o governo de Franco em Burgos.

Nos primeiros dias de Novembro as tropas de Franco estão às portas de Madrid. Nessa altura, na frente dos exércitos republicanos aparecem os primeiros canhões e carros soviéticos, 25 aviões **Ilyuchine** chegaram no fim de Outubro com as suas tripulações. Entretano, Maiskin delegado soviético em Londres, diz: «a não intervenção é um ficção que esconde o auxílio prestado aos rebeldes franquistas, e é por isso que o governo soviético só vê uma saída para a situação que se criou: dar ao governo de Espanha os direitos e as possibilidades de comprar armas fora de Espanha, direitos e possibilidades de que gozam todos os governos na hora que passa.»

A FALTA DE MATERIAL DE GUERRA

Os povos emocionados compreendiam o significado desta prova de força em que se defrontavam pela primeira vez o fascismo e a democracia. Não era apenas a Espanha que estava em jogo. Em Madrid jogava-se a sorte de Paris e Varsóvia, de Viena e Copenhague.

Para o abastecimento do povo espanhol, os barcos soviéticos são forçados a percorrer um longo caminho desde os portos do mar Negro aos de Espanha, pelo Mediterrâneo, sem qualquer escolta de protecção. Para tal evitar,o auxílio à Espanha deveria fazer-se em barcos franceses ou pela fronteira francesa, o que raramente acontecia devido ao não consentimento do governo francês. A falta de material de guerra vai lentamente destruindo o equilíbrio das forças em Espanha em proveito dos franquistas. A U.R.S.S. para tentar mantê-lo dá os seus barcos e os seus homens: no dia 14 de Dezembro um submarino italiano afunda um transporte soviético, o **Komsomol**, ao largo da costa africana, facto que não ficará isolado.
Desde o início da o guerra de Espanha que tropas alemãs e italianas operam lado a lado com os franquistas. Em Maio de 1937, o couraçado **Deutschland** faz fogo sobre aviões da República Espanhola. A esquadra alemã bombardeia a cidade aberta de Almeria. Guernica é totalmente destruída. No princípio de Outubro, dois barcos soviéticos, transportando auxílio aos republicanos espanhóis, são afundados por submarinos italianos.

O **comité de não intervenção**, em nome do pacifismo, mostra-se partidário de todas as concessões à Alemanha nazi. No dia 11 de Março de 1938, o exército alemão entra em território austríaco. Nem a Inglaterra, nem a França protestarão. Nem Mussolini, pois, entretanto, já se formara o eixo Roma-Berlim-Tóquio. Começa a época das perseguições nazis anti-semitas em Viena, da agitação patronal dos Sudetas a favor do partido nazi. Ingleses e franceses esforçam-se por conseguir um compromisso em Praga. No dia 12 de Setembro, Hitler, em Nuremberga, exclama: «O Todo-Poderoso não criou sete milhões de checos para que oprimam três milhões e meio de alemães dos Sudetas!» E faz marchar tropas para o Reno, concentrando-as na Áustria e nas fronteiras da Checoslováquia. O governo checoslovaco capitula.

ACORDOS COM HITLER

A França e a Grã-Bretanha continuam a praticar uma diplomacia duvidosa, e sem se afastarem completamente da União Soviética, vão fazendo acordos com Hitler. Em 6 de Dezembro é assinada uma delcaração franco-alemã, que reconhece **«solenemente como definitiva»** a fronteira franco-alemã... E vão caindo de concessão em concessão, convencidas que abandonando a URSS, desviarão delas próprias a ameaça de uma agressão nazi...

No princípio de 1939, combates encarniçados prosseguem em Espanha. Tropas italianas entram na Catalunha e Barcelona cai nos primeiros dias de Fevereiro; juntamente com as tropas franquistas aproximam-se da

▶

LEACOCK E CIA, LDA.

COMUNICADO

Comunicamos que a Fábrica de Borracha Leacock, Lda. te sede em Lisboa e não em Abrunheira – Sintra, como por lapso foi declarado no nosso comunicado anterior, pelo que nada tem a ver com a UNALBOR – União Industrial de Borracha, S.A.R.L., com sede na Quinta do Lamas, Paiã – Odivelas, e fábrica em Abrunheira – Sintra.

A GERÊNCIA
Leacock & Cia., Lda.

A PROPÓSITO DO 1 DE SETEMBRO • A PROPÓSITO DO 1 DE SETEMBRO •

fronteira francesa e o governo de Daladier (socialista) abre campos de concentração para os republicanos espanhóis que fogem para França. Este país envia a Burgos um representante do governo para iniciar conversações com Franco. A pressa e interesse da França em reconhecer legalmente o governo de Franco poêm fim à política de **não intervenção.**

CHURCHILL

Tudo se passa como se Hitler tivesse esperado pela queda da República Espanhola para lançar na sua política cínica, que arrastará os governantes ocidentais para o abismo, aceitando tudo, recuando sempre perante a agressividade das hordas hitlerianas, com o intuito, nem sempre disfarçado, de que a Alemanha atacasse e destruísse o poder soviético. É Churchill que o dirá mais tarde: «(...), a Rússia soviética tornara-se um perigo mortal para o mundo livre». E em 1954, perante os seus eleitores de Woodford, referindo-se ao tempo de guerra, diz que dera ordem «quando os alemães se rendiam às centenas de milhares ao marechal de campo Montgomery, para que reunisse com cuidado as armas alemãs e as armazenasse a fim de que pudessem facilmente ser distribuídas aos soldados alemães que teríamos de utilizar se o avanço soviético continuasse». Por isso «era preciso deter sua marcha para ocidente» afirmou ainda, referindo-se à marcha dos exércitos soviéticos quando, após expulsar os nazis do seu território, continuou descendo para o ocidente, libertando os povos que sofriam a repressão feroz da servidão hitleriana.

O «PLANO WEISS»

Tirocinado o seu poder militar em Espanha e conhecedor da tolerância dos governantes ocidentais, Hitler, pondo em prática o «Plano Weiss», ataca a Polónia no dia 1 de Setembro de 1939. No primeiro mês de luta morreram mais de 65 mil soldados polacos. Quanto aos nazis, morreram ou ficaram feridos mais de 40 mil soldados, foram destruídos cerca de 700 tanques e 600 aviões. Os recursos guerreiros da Alemanha nazi foram tão seriamente diminuídos que Hitler necessitou de interromper durante 6 meses as operações militares das forças de terra, o que permitiu os aliados ocidentais executar a mobilização e concentração dos seus exércitos, facto que, aliás, não foi devidamente aproveitado.

No dia 3 de Setembro os Estados Unidos proclamaram-se **independentes** no conflito. A França e a Grã-Bretanha declararam guerra à Alemanha.

Apesar disso, a sua passividade manteve-se e, assim, em Abril de 1940, os exércitos hitlerianos ocupam a Dinamarca e a Noruega, em Maio entram na Bélgica, Holanda e Luxemburgo e invadem a França, descendo até Boruéus. Enquanto a Alemanha está toda entregue à conclusão da derrocada francesa, o Exército Vermelho chega à foz do Danúbio para protecção das suas fronteiras nesta região. Então Hitler manda avançar os seus exércitos para a Finlândia, Bulgária, Iugoslávia, Romènia, Turquia. Estava-se no mês de Julho. Jodl, chefe do Estado-Maior do alto comando das forças armadas do Reich, escreve que «os territórios do Leste terão efectivos mais poderosos nas próximas semnas... Estes agrupamentos não devem dar a impressão à Rússia de que nos preparamos para uma ofensiva no Leste...». E, no entanto, em 23 de Agosto do ano anterior (1939) a Alemanha tinha assinado um tratado de não agressão com a União Soviética, válido por dez anos! Poucos dias depois com a invasão da Polónia, iniciava o seu sangrento caminho para o ataque ao povo pacífico da URSS, todo entregue ao trabalho da construção do socialismo na sua pátria.

A «BATALHA DE INGLATERRA»

Setembro foi o mês da «Batalha de Inglaterra». Os ataques aéreos constantes, os grandes bombardeamentos de Londres, coincidem com concentrações de barcos nos portos alemães, na Holanda e na Bigica, com exercícios espectaculares de embarques e desembarques, observados passo a passo pela aviação britânica. Tudo isto levava a Grã-Bretanha a uma enorme tensão. Mas a invasão nunca será tentada. Churchill escreveu a este respeito: «De facto, nesta data, Hitler tinha já voltado os seus olhares para o lado leste».

Nos primeiros dias de Outubro, as tropas alemãs na Roménia fixaram-se em Bucareste e ao largo do Danúbio, sob o pretexto de defenderem esta região contra uma eventual invasão britânica. Hitler, desejoso de manter, ainda, a aparência de boas relações germano-soviéticas, nem se opõe a uma ratificação da fronteira do Danúbio, em conversações com o representante da URSS. Porém, a 5 de Dezembro (1940), o general Halder, num relatório apresentado a Hitler, declara que «o objectivo mais importante é impedir que os Russos possam retirar-se mantendo uma frente contínua. O avanço em direcção a leste será combinado de tal maneira que a aviação russa não possa atacar o território do Reich alemão e, por outro lado, a aviação alemã tenha possibilidades de empreender ataques aéreos de destruição sobre as regiões da indústria de guerra russas. Desta maneira, seremos capazes de aniquilar por completo o exército russo e impediremos que ele possa renascer».

O MUNDO FICARÁ SEM RESPIRAÇÃO

Em 3 de Fevereiro de 1941, numa conferência de Imprensa de chefes militares alemães para se verificar o estado de preparação dos planos «Tournesol» (expdição de Rommel em África) e «Barba Roxa» cujo objectivo principal era a conquista dos Estados bálticos e de Leninegrado, Hitler declarou: «Quando 'Barba Roxa' começar, o mundo ficará sem respiração e calar-se-á». Neste mês, a concentração alemã na Roménia elevava-se a 4 milhoês de soldados. Em Março é ocupado pelos nazis o território continental da Grécia. Os italianos atacam a Albânia.

Em Maio, um memorando redigido por um comandante da Wermartch nazi começa por estas palavras. «A guerra pode continuar se todas as nossas forças armadas forem alimentadas pela Rúsia durante o terceiro ano. Não há nenhuma dúvida de que, se tomarmos neste país as coisas que nos são necessárias, daí resultará a fome e a morte de um milhão de pessoas».

Às 4 horas da madrugada do dia 22 de Julho de 1941, Ribbentrop entrega ao embaixador soviético em Berlim uma declaração de guerra.

O carácter repentino e devastador do ataque da Alemanha é o resultado da longa preparação da invasão da URSS pelos exércitos nazis, enquanto a diplomacia hitleriana mentia, dissimulava intrigava, atraiçoava, com a colaboração dos governos ocidentais. Hitler tinha enviado para a frente leste 152 divisões, 19 de tanques e 14 de motorizadas, 70 por cento do exército de terra, ao todo mais de 5600 mil homens. Juntamente com finlandeses, búlgaros e romenos são 190 divisões. Mais de 3100 aviões alemães atacam no primeiro dia 70 aeródromos fronteiriços, destruindo 1200 aparelhos soviéticos. Senhor do ar, o inimigo nazi penetra profundamente no território soviético.

MATA TODOS OS RUSSOS

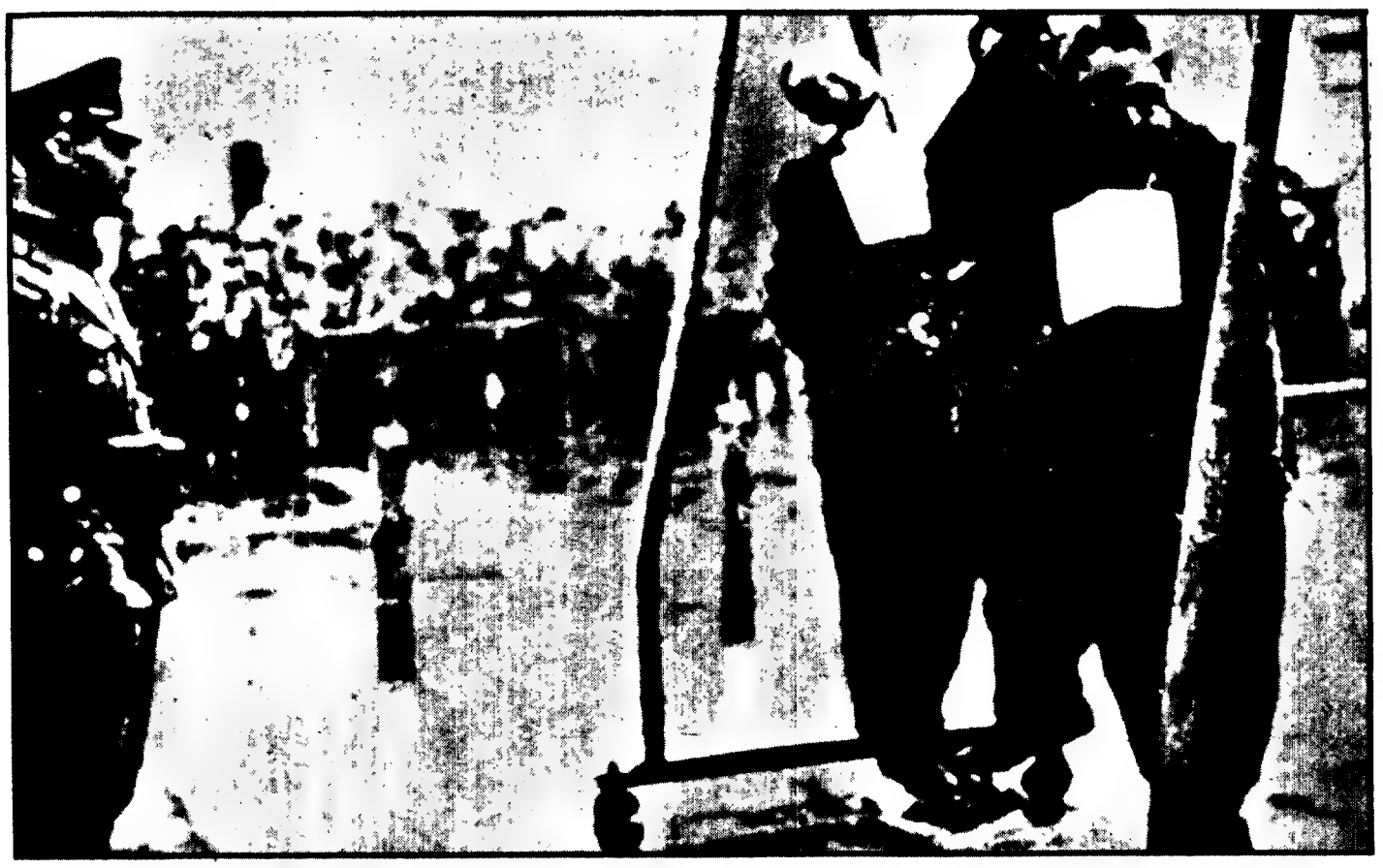
A máquina de propaganda nazi repetia. «Mata todos os russos, soviéticos, não te detenhas ante um velho, uma mulher ou uma criança... mata», «Os russos devem morrer para que nós possamos viver».

Entretanto, os ingleses esforçavam-se por convencer os americanos que «era preciso enviar a maior quantidade possível de material ao abrigo do Acordo Empréstimo e Arrendamento para a Grã-Bretanha e a menor possível para a União Soviética».

No dia 12 de Julho, os blindados alemães fazem a sua aparição nas ruas de Leninegrado. Em pouco tempo as comunicações terrestres com esta cidade ficam cortadas, só se conseguindo chegar a esta cidade mártir pelo ar ou através do lago. No dia 8 de Setembro mais de 600 bombas incendiárias são atiradas sobre Leninegrado provocando 178 incêndios e, durante a noite, 40 bombas de 250 a 500 quilos martelam a cidade. O predomínio esmagador do assaltante fazem que a resistência até à morte, os combates de retardamento, os sacrifícios individuais, sejam o dia-a-dia dos heróicos habitantes de Leninegrado. O frio, que no Inverno de 1941%42 chegou a uma temperatura de 30 graus negativos, e a fome mataram milhares de habitantes.

A guerra criminosa de Hitler devastava a Europa, e alastrava à África, Médio Oriente e Ásia.

Hitler, rodeado pelas altas patentes da Wermacht, visita a



Após a ocupação de Varsóvia, os nazis executam os patriotas e passeiam os seus corpos, pendentes de forcas com rodas, pelas ruas da cidade

A PLANIFICAÇÃO SOCIALISTA

Mas, em Janeiro de 1942, as forças soviéticas são pouco mais ou menos iguais às 183 divisões do adversário fascista, com a vantagem numérica dos tanques e da aviação.

Esta viragem tem uma causa: a planificação socialista. «Durante o mês de Março de 1942 a produção da indústria de guerra atingiu, somente nas regiões de Leste, o nível que era o de todo o território soviético no princípio da guerra nacional», escreveu o presidente do Gospln, N.A. Voznessienski.

Contudo e por isso mesmo, a abertura de uma segunda frente, na Europa Ocidental, que teria apressado a derrota dos exércitos hitlerianos e poupado milhões de vítimas e destruições materiais monstruosas, é retardada. No dia 8 de Junho de 1942, Churchill numa carta ao general Ismay põe este princípio: «Nada de desembarques importantes em França, a não ser que os Alemães sejam desmoralizados com um novo fracasso na Rússia», o que queria dizer que não haveria segunda frente europeia enquanto os soviéticos não tirassem as cástanhas do lume.. É Churchill ainda que diz a Roosevelt em Washington neste mesmo mês: «não deve haver desembarque na França este ano.»

ESTALINEGRADO BOMBARDEADA

Em Julho de 1942 dá-se o primeiro bombardeamento maciço de Estalingrado: várias centenas de aviões nazis, executando mais de dois mil voos lançam aos milhares bombas incendiárias as e explosivas; a cidade está em chamas... Os bombardeamentos visam directamente escolas, museus, hospitais, teatros, casas; no Volga, com os reservatórios incendiados, o petróleo corre em chamas pelo rio, os desembarcadouros e os barcos são também destruídos pelo fogo. Mas a aviação soviética e a defesa antiaérea destruíram mais de 90 aparelhos inimigos. Em três dias há mais de dois mil mortos e feridos, vários milhares de edifícios são queimados ou destruídos directamente; ficam inutilizadas as canalizações de água, as linhas fortificadas, as estações telefónicas e ferroviárias e os embarcadouros; o parque de carruagens e de locomotivas é aniquilado. Até ao Outono, na direcção de Estalinegrado estiveram concentrados mais de um milhão de soldados nazis. Na batalha do Volga, os exércitos de Hitler perderam cerca de 1 milhão e meio de soldados, 500 mil

A PROPÓSITO DO 1 DE SETEMBRO • A PROPÓSITO DO 1 DE SETEMBRO

a frente de batalha. Até então, tudo sorri ao ditador

tanques e canhões de assalto e 3 mil aviões. Mais tarde, na batalha de Kursk, os hitlerianos perderam mais de 500 mil homens, 1500 tanques, 3500 aviões, três mil canhões.

Gozando da política premeditada dos Estados ocidentais de não abrirem uma segunda frente na Europa, os nazis concentraram um quinto da sua infantaria e cerca de um terço dos exércitos blindados contra Estalinegrado. Mas, em Fevereiro de 1943, o Exército Vermelho cercou e destruiu 22 divisões hitlerianas, ou seja, 330 mil soldados e oficiais, incluindo alguns generais. Só em Dezemoro/ Janeiro de 42/43 destruiu mais de mil aviões nazis.

Esta vitória marcou o princípio da derrota do domínio hitleriano na Europa.

VARRER O INIMIGO

O Exército soviético, constituído em várias frentes, começa o seu vertiginoso caminho para a Europa ocidental, varrendo o criminoso domínio hitleriano do seu território e libertando os povos subjugados ao nazi-fascismo.

A segunda frente europeia, constituída pelos exércitos dos países do Ocidente só será aberta no princípio de Junho de 1944.

Nesta mesma altura os Aliados entram em Roma, onde, em Julho de 1943, o rei da Itália manda prender Mussolini. A ofensiva soviética tornara impraticável qualquer iniciativa imediata dos alemães na Itália. **A 13 de Outubro, a Itália declara guerra à Alemanha.**

Em Julho de 1944 o Exército soviético entra na Polónia. No dia 23 constitui-se o Comité Nacional Polaco de Libertação. No dia 1 de Agosto toda a Bielo-Rússia está libertada, bem como uma grande parte da Letónia. O Exército Vermelho avança na Polónia e, numa frente de 500 a 1300 quilómetros, progride 500 quilómetros em toda a sua extensão. Vence 80 divisões nazis, incluindo o aniquilamento de mais de 30, faz 160 mil prisioneiros entre os quais 22 generais, três mil carros e mais de 600 aviões destruídos, 381 mil mortos.

No dia 6 de Agosto, atinge as fronteiras da Checoslováquia e da Hungria, sendo libertada, no fim de Agosto toda a Ucrânia ocidental. Ao entrar na Roménia, o Exército Soviético encontra na sua frente 800 mil soldados, romenos e alemães, e fortificações poderosas, mas vai destuindo toda a capacidade de resistência do inimigo fascista e caminhando no interior deste país. Entretanto um levantamento popular rebenta em Bucareste no dia 23, derrubando o governo fantoche ao serviço de Hitler. No dia 26, a Roménia pede o armistício e rompe com a Alemanha cujos exércitos bombardeiam a capital, mas o exército romeno juntou-se ao Exército Soviético, que, no dia 31 é recebido em festa pelo povo em Bucareste.

SÓFIA

No dia 2 de Setembro o Exército Vermelho atravessa a fronteira romena-búlgara. O governo búlgaro hesita. Porém, sob forte pressão popular, corta relações com a Alemanha e declara-lhe guerra. No dia 16, o exército libertador da URSS entrará em Sófia, alcançando em seguida a fronteira da lugoslávia. Rechaçados em toda a parte, com os povos lutando e festejando heroicamente a sua libertação do jugo nazi-fascista, os alemães concentram forças no que lhes resta da Estónia, nas regiões costeiras da Letónia e da Lituânia, para as utilizar como posições estratégicas a fim de tentarem impedir a invasão da Prússia Oriental. Esforços inúteis, pois, no princípio de Outubro, toda a Estónia será libertada, e da Letónia só lhes restará a regiaõ costeira ocidental e Riga que fica cercada com 40 divisões dentro. Riga será conquistada no dia 13.

VARSÓVIA INSURRECTA

Entretanto, em Agosto de 1944 dera-se a insurreição de Varsóvia, que durou 63 dias. Potentes forças hitlerianas aniquilam, durante esses dias, 250 mil insurgentes e perdem 26 mil homens.

Uma das frentes do Exército Soviético dirige-se para a Checoslováquia e entra na Hungria Oriental; outra, vinda da Bulgária e da Roménia, chega às fronteiras orientais da Hungria e da lugoslávia, ameaçando os centros industriais de guerra na região de Budapeste e no sul da Alemanha, bem como as bauxites da Hungria e da lugoslávia e as regiões petrolíferas búlgaras. Para defender estas fontes de matérias-primas exploradas pelos nazis desde a ocupação daqueles países, Hitler dá ordem para que todas as tropas vencidas na Ucrânia Ocidental, na Roménia e na Bulgária, «que puderem fugir», se venham concentrar naquela região, e ainda tropas da Grécia, 20 divisões transferidas da França, da Itália e da própria Alemanha – para deterem a marcha meridional do Exército Vermelho. Em vão. No dia 20 de Setembro, e em colaboraçaõ com o exército de libertação jugoslavo, o Exército Vermelho entra em Belgrado. A libertação desta cidade provocou a retirada dos alemães da Albânia, onde eram flagelados pelos guerrilheiros.

COMO O JAPÃO QUER A PAZ

No Outono de 1944, só a Hungria ainda em guerra, continua aliada da Alemanha.

O Japão, a partir de Abril, tenta arrastar a URSS para uma paz separada com a Alemanha; fazendo paralelamente idênticas propostas a Washington e Londres, oferece-se como barreira a leste contra o bolchevismo. Nenhuma destas traiçoeiras propostas é aceite.

Desde longos meses que a Hungria estava inteiramente ocupada pelos Alemães, a sua capital tornara-se um centro das S.S. Mas Outubro de 1944 termina com o desencadeamento da ofensiva que irá libertar Budapeste. A resistência nazi dura quase todo o mês de Novembro, ficando aquela cidade, a 26 de Dezembro, completamente sitiada com 180 mil alemães lá dentro. Em 22, a Frente Nacional Húngara da Independência tinha formado um governo provisório constituído por todos os partidos que integravam a Frente que lutara contra o regime hitleriano durante a ocupação. O cerco de Budapeste dura mais de 10 semanas.

Estaline, no 27.º aniversário da Revolução de Outubro disse: «É certo que, sem a segunda frente criada na Europa, e que só por si fixou cerca de 75 divisões alemãs, as nossas tropas não teriam podido destruir, num peródo de tempo tão curto, a resistência das tropas alemãs e expulsá-las das fronteiras soviéticas. Mas não é menos certo que, sem as vigorosas operações do Exército Vermelho durante este Verão **(1944)**, operações que obrigaram a concentrar na nossa frente perto de 200 divisões alemãs, as tropas dos nossos aliados não poderiam em tão pouco tempo vencer as tropas alemãs e expulsá-las da Itália, da França e da Bélgica».

Foram os soviéticos que suportaram os combates mais encarniçados, pois aos exércitos ocidentais os alemães entregavam-se facilmente. E foram as grandes vitórias do Exército Vermelho e o seu rápido avanço, que levantou de novo situações ambíguas e traiçoeiras da parte dos aliados ocidentais. Assim, o avanço soviético nas regiões do Danúbio e dos Balcãs apressou o desejo do governo britânico de limitar o que considerava uma expansão soviética, ordenando às tropas britânicas que atacassem o Exército de Libertação Nacional Grego, entrando pelo sul da Grécia, quando este perseguia as tropas alemãs que caminhavam para a Hungria. Esta atitude levou Roosevelt a dizer indignado: «As tropas britânicas lutam agora contra as guerrilhas que combateram os alemães durante 4 anos... Como é que os ingleses se atrevem a fazer uma coisas destas?»

Londres: catedral de S. Paulo eleva-se sobre ruínas. O demolidor ataque aéreo alemão converteu a zona num deserto

BERLIM MAIS PERTO

No entanto, apesar de o grosso das divisões alemãs estar na frente leste, o avanço alemão nas Ardenas em meados de Dezembro pôs em perigo os aliados na frente ocidental e Churchill pede com insistência uma ofensiva russa durante o mês. O tempo não era favorável, pois o Inverno russo não facilitava tal ofensiva. «Contudo» escrevia então Estaline no dia 7 «considerando a situação dos nossos aliados... o grande quartel-general... decidiu terminar aceleradamente a sua preparação e sem ter em conta o tempo, começar na segunda metade de Janeiro largas operações... ao largo da frente central.» Assim, de 12 a 16 de Janeiro de 1945, 150 divisões soviéticas passaram à ofensiva em toda a extensão da frente, desde o Báltico aos Cárpatos. No dia 21, o Exército Vermelho entra na Silésia e, atingindo o rio Oder, atravessou em seguida toda a Prússia Oriental; no dia 27 quase todas as forças desta região ficam cortadas da Alemanha, cercadas e fragmentadas. Em Fevereiro, o Exército Vermelho fica a 60 quilómetros de Berlim.

Prosseguindo o seu avanço em todas as frentes, o Exército Soviético liberta a Áustria em Março. Na primeira metade de Abril, o avanço aliado na Alemanha, fortemente ajudado pelas retiradas maciças dos alemães a fim de defenderem Berlim e Viena, faz-se a ritmo acelerado e em meados de Abril o exército americano alcançava e atravessava o rio Elba, chegando a 90 quilómetros de Berlim.

Muito diferente do avanço soviético, que esbarrava com uma resistência encarniçada, o avanço a oeste tinha aspectos de passeio militar pois as tropas nazis rendiam-se aos ingleses e americanos às centenas de milhares. O inimigo fascista concentra um milhão de homens diante de Berlim. Apesar disso, o Exército Soviético, no dia 20 de Abril, está na cintura interior das defesas alemãs, abrindo fogo sobre Berlim. No dia 24 a junção de dois exércitos soviéticos torna total o cerco de todas as divisões a sudeste da capital.

Entretanto os nazis tentam uma capitulação separada com os aliados ocidentais, manobra que fracassa.

A DEFESA DA CAPITAL DO REICH

No dia 25, Berlim fica completamente cercada e as tropas hitlerianas que enfrentavam os americanos no Elba «viram-lhes as costas», segundo um comunicado da Wermartch, para se dirigirem para a capital, com a intenção de deixarem o caminho livre ao exército americano para que fosse este a chegar primeiro a Berlim. Cartada sem tais consequências pois o exército soviético repele o contra ataque nazi e chega ao Elba; encontrando-se com o exército americano Este encontro pode considerar-se o apogeu m tar da aliança contra o fas cismo.

No dia 30, treze divisões alemãs, cercadas, perante enormidade das suas perda e a impossibilidade de fug rem, rendem-se aos soviéti cos. Em Berlim estão ainda mais de 200 mil soldados, três mil canhões e 250 tanques. As ordens de Hitler são de «travar a luta com fanatismo, imaginação, por todos os meios de astúcia, de manha, na terra, no ar e no subsolo». Mas as ordens de Hitler não se resumem ao combate militar. Ele manda também que os túneis do metro cheios de mulheres, crianças e feridos, sejam inundados

HITLER SUICIDA-SE

No dia 29, os soviéticos entram em Berlim. No dia seguinte Hitler suicida-se. Na madrugada de 1 de Maio, Goebbels e Bormann pedem tréguas em Berlim ao comando soviético para negociar um armistício. Respondem-lhes com a exigência de uma capitulação sem condições, o que estes chefes nazis não aceitam. Às 18.30 horas o Exército Vermelho dá o assalto final e as tropas hitlerianas capitulam no dia 2. Goebbels e a mulher suicidam-se depois de terem mandado executar os seus filhos.

As forças americanas atingem o vale do Danúbio e atravessam a fronteira da Checoslováquia. As tropas britânicas atingem e juntam-se às soviéticas; no dia 3 de Maio tomam Hamburgo. Mas todas as tropas da Holanda, do Noroeste da Alemanha, da Dinamarca, rendem-se pura e simplesmente aos Britânicos. Ao sul, os americanos entram na Áustria. As tropas que chegam da Itália juntam-se às que vêm do Norte. Franceses

Assembleia Municipal da Moita
COMUNICADO

Mercados mensais da freguesia da Baixa da Banheira

A Assembleia Municipal da Moita, em conformidade com a competência que a Lei lhe confere, homologou na sua reunião de 29 de Junho as deliberações dos Órgãos Autárquicos da freguesia da Baixa da Banheira, que transfere os Mercados Mensais do primeiro domingo para as 3ªs. quintas-feiras de cada mês, dando para o efeito a devida publicação.

Abusivamente alguns feirantes deslocaram-se à Baixa da Banheira no 1º. domingo do mês corrente, com o objectivo de contrariar as deliberações dos Órgãos Autárquicos, relativamente à alteração do dia do mercado, atitude que obviamente se repudia.

Assim, se torna Público que, a prática comercial fora dos dias estabelecidos (3ªs. quintas-feiras de cada mês) é ilegal e da inteira responsabilidade de cada feirante, reservando-se às Autarquias o pleno direito pela tomada de medidas consideradas convenientes.

Entretanto, os mesmos Órgãos Autárquicos manifestam a sua disposição em manter aberto o diálogo com os componentes directamente interessados no assunto em questão, com vista à reanálise das decições supracitadas.

A Assembleia Municipal da Moita
31 de Agosto de 1978

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO LESTE
— RAMAL DE CÁCERES LISBOA
— MADRID

Em consequência dos trabalhos de renovação da via do Ramal de Cáceres, a partir de 7 de Agosto, de segunda a sexta-feira (excepto dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações: Comboio n.º 2523 Com partida de Torre das Vargens às 11h00 e chegada a Marvão-Beira às 12h25. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2525 — Com partida de Torre das Vargens às 14h40 e chegada a Valência de Alcântara às 16h35. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2.524 — Com partida de Marvão-Beirã às 13h05 e chegada a Torre das Vargens às 14h25. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Devido à suspensão das circulações acima indicadas os comboios «TER», da relação Lisboa-Madrid, terão os seguintes horários

H. M.			H. M.
7.30	P.	LISBOA (Santa Apolónia)	C. 18.50
8.41	C		P. 17.42
	Entroncamento		
8.41	P		C. 17.36
9.09	C.		P. 17.03
	Abrantes		
9.10	P.		C. 1702
9.36	P	Ponte de Sor	P. 16.37
9.47	P.	Torre das Vargens	P. 16.26
9.59	P	Cunheira	P. 16.13
10.14	P	Vale do Peso-A (ap.)	P. 15.59
10.17	P.	Vale do Peso	P. 15.55
10.43	P	Castelo de Vide	P. 15.32
11.03	C		P. 15.11
	Marvão-Beira		
11.06	P		C.
15.00	11.26	C	P. 14.45
	Valência de Alcântara		
12.35(a)	P		C. 15.40(a)
18.22	C.	Madrid (Atocha (ap.)	P. 9.43
18.35	C.	MADRID (Chamartin)	P. 9.35

9a) — Hora espanhola que está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

ERCIO SAMPAIO
Av. da República, 9 - A

SALDA

ARTIGOS PARA HOMEM E SENHORA

A PROPÓSITO DO 1 DE SETEMBRO

e americanos cercaram e venceram o grupo de exércitos alemães que se estendiam de Linz até à fronteira suíça. No dia 7 de Maio, Doenitz ordena a capitulação sem condições em todas as frentes e no dia seguinte é assinado em Berlim o acto definitivo de capitulação pelos representantes do comando alemão.

No dia 9, às 15 horas em Londres, às 16 em Moscovo e às 9 em Washington, é anunciado simultaneamente pela rádio o «Dia da Vitória na Europa».

«TERMINOU A GUERRA!»

Terminara a mais monstruosa guerra na qual participaram 20 países contra o Reich Alemão e que arrastou na sua órbita 61.

Esta sangrenta guerra causou a morte a mais de 50 milhões de pessoas: 32 milhões morreram nos campos de batalha e 25 milhões foram assassinados nos campos de concentração ou em operações punitivas. A URSS perdeu mais de 20 milhões de habitantes, a Polónia 6028 mil, a Jugoslávia 1700 mil, a França 576 mil, a Hungria 600 mil, os Estados Unidos 400 mil, a Grã-Bretanha 375 mil e os Países Baixos 200 mil. Em virtude da política de extermínio de Hitler, 10 300 mil soviéticos e 5400 mil polacos foram assassinados nos campos de concentração ou em fuzilamentos e outras operações punitivas, ou seja, 86.7 por cento do número total das pessoas exterminadas pelos nazis em 30 países.

Na URSS os nazis ocuparam territórios que forneciam, antes da guerra, 63 por cento do carvão, 58 por cento do aço, 60 por cento do alumínio e 85 por cento do açucar produzidos. Nestes territórios, além de se apoderarem de toda a sua riqueza natural, destruíram ou danificaram mais de 12 mil empresas industriais, 13 mil quilómetros de vias férreas, pilharam 5 mil kolkozes e 800 sovkozes, queimaram e demoliram 17 mil escolas, 7 mil hospitais, centenas de teatros e museus. Os preejuízos imediatos sofridos pela União Soviética somavam-se a mais de 250 biliões de rublos.

Na Polónia onde os nazis criaram 2800 diversos tipos de campos penais, entre estes, 7 de grandes dimensões, e 40 campos de concentração, 80 por cento das empresas e instalações industriais e 60 por cento das florestas de todo o país foram completamente destruídas, 70 por cento dos homens de ciência e técnicos foram assassinados, 80 por cento da cidade de Varsóvia foi totalmente destruída e aí perecêram 800 mil dos seus 1300 mil habitantes. Um sexto da população da Polónia morreu em combate ou foi assassinada. As consequências catastróficas que as destruições da guerra hitleriana tiveram sobre a sua economia, resumem-se claramente no facto de 1939 o rendimento nacional atingir os 17,7 milhares de zlotys, em 1945 não ultrapassar os 6 milhares e em 1946 8,5 milhares.

Na Hungria 40 por cento da riqueza nacional foi destruída, 90 por cento das fábricas destruídas ou danificadas, mais de metade das principais linhas férreas e a quase totalidade do material circulante foram aniquilados e cerca de 120 mil habitações destruídas.

Na Checoslováquia só os bombardeamentos de Terezim e Lidice mataram 300 mil pessoas.

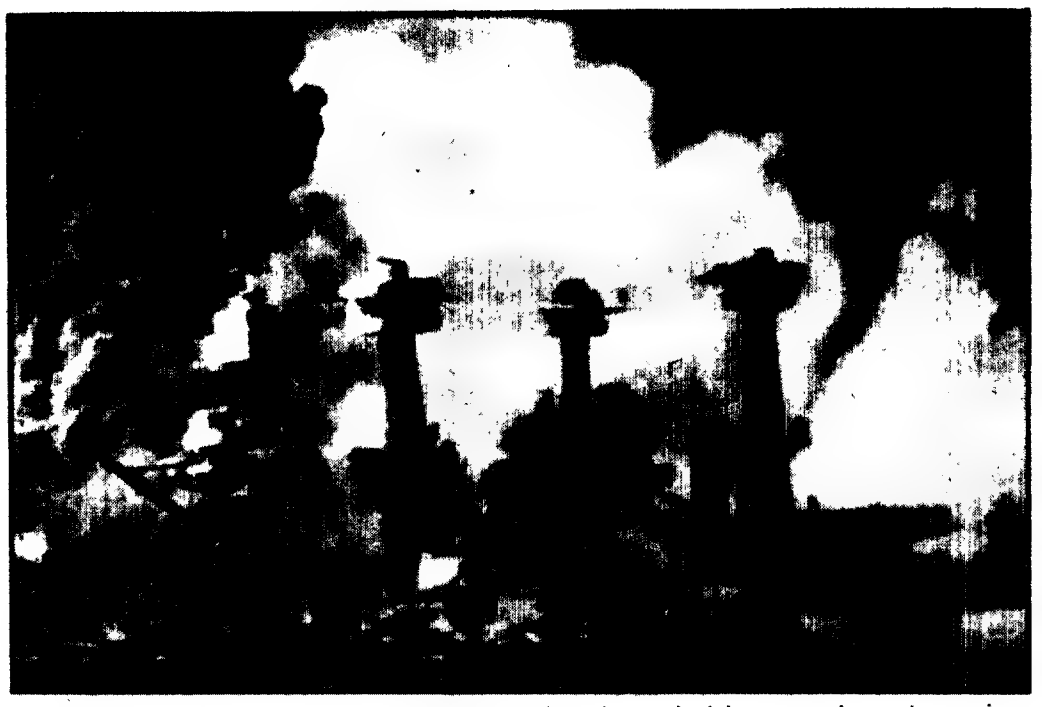
29 MILHÕES DE ESTROPIADOS

Em toda a Europa 29 milhões de mutilados e estropiados arrastavam-se entre as ruínas e 15 a 20 milhões de crianças, mulheres e velhos foram vítimas de bombardeamentos.

Milhões de vítimas que sobreviveram à guerra jadesapareceram atingidas que foram pelos crimes názis — mutilações, fome e doenças, as crianças que nasceram nessa época e escaparam à ecatombe fascista são já adultos, as cidades e aldeias destruídas pela guerra foram reconstruídas; o rendimento económico dos países subjugados foi alcançado e largamente suplantado em muitos países. Mas a lição da Segunda Guerra Mundial não pode ser esquecida.

O imperialismo no seu conjunto, como regime socio-económico, foi o responsável pela II Guérra Mundial. Contrariando o interesse dos povos, os imperialistas não apenas facilitaram o fortelecimento do militarismo alemão, como abriram caminho para Hitler dominar e subjugar tiranicamente outros povos; abandonaram a via de uma segurança colectiva na Europa, na esperança de ver Hitler atacar unicamente a União Soviética.

De facto, a II Guerra Mundial, representou um conflito global entre as duas forças políticas que se opõem na nossa era: o fascismo e a democracia. O fascismo alemão que foi o responsável directo pela tragédia europeia, agrupava os interesses mais reaccionários e agressivos que apenas pretendiam derrubar a democracia e o progresso e estabelecer a hegemonia no mundo. O principal obstáculo a esta pretensão aventureira da reacção fascista foi colocado pela União Soviética. A força persistente do povo soviético, tendo na sua vanguarda o Exército Vermelho, para a unidade e solidariedade de todas as forças antifascistas face à ameaça crescente e avassaladora da servidão nazifascista, preparou o terreno para a formação de uma coligaçaõ anti-hitleriana. Esta coligação facilitou o isolamento, no plano internacional, dos agressores hitlerianos e fortificou a luta contra o inimigo comum.



Pearl Harbour, destruição e morte. As estruturas chamejantes de dois couraçados norte-americanos oferecem espectáculo dantesco

Os povos e os Estados que formaram esta coligação anti-hitleriana contribuíram fortemente para a vitória comum sobre o fascismo. Mas esta vitoria não teria sido tão decisiva sem a contribuição dos povos submetidos ao Reich alemão. O movimento de resistência que foi sempre aumentando nos países ocupados, teve um papel importante na luta que opunha as forças da democracia às do fascismo. O mundo, não pode esquecer e deve homenagem aos milhõs de patriotas que sacrificaram as suas vidas nesta luta pela paz e a democracia e a dignidade do homem.

QUE VITÓRIA FOI ESTA?

A vitória de Maio, de 1945, não foi uma vitória sobre o povo alemão, mas uma vitória sobre o regime hitleriano e o seu exército, apoiados pelo ciclo mais reaccionário do capitalismo. A derrota infligida ao regime nazi permitiu também a libertação do povo alemão das cadeias do fascismo. Mas com o fascismo alemão foram também esmagados os regimes reaccionários de numerosos países da Europa e da Ásia. Graças à luta de certos povos europeus e asiáticos, o sistema socialista surgiu em várias regiões do globo e o processo revolucionário internacional acelerou-se. Os povos da comunidade socialista alcançaram sucessos importantes no domnínio da economia, da política e da cultra. A derrota do fascismo alemão contribuiu ainda, indirectamente, para dar um poderosos impulso ao movimento de libertaçaõ nacional. No período do pós-gerra, na Ásia, África e América Latina numerosos países libertaram-se da escravatura colonial e lançaram-se com confiança na via do desenvolvimento da sua independência.

A vitória sobre o nazismo deu ainda impetuosa energia aos movimentos democráticos e progressistas, modificando a correlação de forças mundiais a favor da paz e da coexistência pacífica entre todos os Estados, independentemente do seu regime político. As conquisas atingidas neste campo mudaram completamente a face das relações internacionais, tornando cada vez mais difíceis as agressões do imperialismo.

PORTUGAL, GRÉCIA E ESPANHA

Com o derubamento dos regimes fascistas em Portugal, Grécia e Espaha, as forças reaccionárias perderam pontos de apoio fundamentais e alargou-se ainda mais o campo das forças progressistas e amantes da paz. A cooperação entre os povos aumentou, contribuindo para o seu conhecimento mútuo e amizade construindo assim um muro cada vez maior e mais amplo onde embatem as forças internacionais mais reaccionárias e retrógradas interessadas em manter a todo o custo o seu poder através dos monopólios. O imperialismo vai-se asboroando por todo o mundo, dando lugar à luta pela independência nacional dos povos ainda por ele dominados, quer directa quer indirectamente. A esperança de uma vida pacífica e digna, penetra em cada homem, em cada mulher, brancos e negros, dando-lhes coragem para combater, com perseverança e alegria, o inimigo, certos da vitória definitiva da Democracia.

Laura Lopes

"Porta fechada" até amanhã

O último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, «Porta Fechada» de Jean-Paul Sartre, que foi considerado como um dos melhores espectáculos deste ano, foi ainda prolongado por mais alguns dias devido ao êxito que tem alcançado junto do público que tem esgotado nestes últimos dias o Teatro da Graça.

Assim, quem quiser ver Anna Paula, Joaquim Rosa, José Manuel Rosado e Lia Gama que sob direcção de Jorge Listopad interpretam o texto de Sartre que foi traduzido por Fiama Hasse Pais Brandão, pode ir ainda hoje, sábado, às 21.45 e amanhã só às 18.30 ao Teatro da Graça, Tv. de S. Vicente, 11, Tel. 875626.

Pintor José Guimarães premiado na Bélgica

No seu atelier, José de Guimarães prepara uma série de serigrafias sobre circo. Com 38 anos de idade, desde criança pintando, ele escolhe as cores vivas que irão ilustrar a sua nova obra gráfica, que, provavelmente, estará concluída até final do ano.

Mas não foi com o tema «circo» que ele, na semana passada, recebeu uma das medalhas da Bienal «Prix Europe de Peinture 78», patente na Bélgica. Um dos seus quadros da série «Rubens», intitulado «Helene Fourment» foi o premiado.

Nessa mostra participam somente países ligados ao Conselho da Europa. Este ano os artistas portugueses participaram pela primeira vez e o pintor José de Guimarães, foi premiado: «É uma honra para mim receber este prémio, devido, principalmente, à composição do juri, onde estavam pessoas internacionalmente conhecidas como Gillo Dorfles, de Milão, Dora Vallier, de Paris, e Delvoy, de Bruxelas. Acho que é o reconhecimento do que faço em Portugal e que obteve um outro reconhecimento, agora internacional.

José de Guimarães, natural de Guimarães, engenheiro, recebeu as suas primeiras lições de pintura com Teresa de Sousa, Gil Teixeira Lopes, em Portugal e, no estrangeiro, com Rossini Peres e Hayter, tendo já realizado várias viagens pelo mundo.

Mas a que mais o marcou, segundo reconhece, foram os sete anos que passou em Angola, onde começou a interessar-se pela etnografia e arte negra, «iniciando a tentativa, pela pintura, da síntese de culturas, a europeia e a africana».

Até hoje, José de Guimarães já participou em 23 exposições individuais no país e no estrangeiro e em mais de 100 colectivas nacionais e internacionais, entre as quais «3th United States International Graphic, Pensilvania» (1975), «Exposição XV Prémio Niró Barcelona» (75) «XII Biennale International de Ljubljana Jugoslávia» (77), «7 Biennale International de Carcóvia, Polónia», (78), além da última Bienal «Prix Europe», que se realiza na Bélgica, onde recebeu uma medalha. Esta mostra, apesar da atribuição dos prémios já estar feita, estará patente ao público somente a partir do próximo dia 15.

José de Guimarães tem obras suas nos museus da América do Sul, América do Norte (Rockefeller Center de Nova Iorque) e na Europa. Em Portugal, os seus quadros estão na Fundação Gulbenkian, Museu Soares dos Reis (Porto) e Museu de Angra do Heroísmo, Açores. «Procuro o meu próprio caminho. Não estou ligado a nenhuma das correntes em moda. A minha obra mostra uma contradição, um choque, que é a tentativa de compreensão da cultura africana e a sua simbiose com a cultura europeia.»

O pintor já executou vários «temas», como feitiços, máscaras e motivos de inspiração africana, tentações, reis, amantes, desportos, circo e a série Rubens, que ele homenageia, devido ao centenário de nascimento do pintor flamengo, com uma série de 15 pinturas de 14 desenhos. Tanto as pinturas como o desenho já estiveram patentes na Fundação Gulbenkian antes de seguirem para a Bélgica.

Agora no seu atelier, localizado num bairro antigo de Lisboa, José de Guimarães acaba de dar um retoque em algumas obras que servirão de ilustração para um livro sobre o seu trabalho que será editado em Antuérpia, Genève e Paris. Este livro, que será distribuído em Portugal no início de 1979, é escrito em seis línguas, devendo ser impresso na Bélgica. O livro, que terá formato de um album, terá a participação escrita de vários críticos portugueses e estrangeiros. Paralelamente ao livro servindo de encaixe, sairá um jornal, tablóide, com as principais críticas publicadas em Portugal e no estrangeiro.

Agora ele prepara uma série de serigrafias sobre circo. «O circo, para mim, é um tema muito importante. O espectáculo, em si, é profundamente humano.

Quando vejo os palhaços ou os outros artistas, tento tirar-lhes as máscaras que eles usam em pista. Atrás destas máscaras estão pessoas com grande sensibilidade» diz o pintor.

José de Guimarães sempre gostou de circo e, sempre que pode, não perde um espectáculo: «O espectáculo de circo tem vida, tem luz, tem movimento, colorido e ritmo. É a este espectáculo que estou ligado e que tento retratar na minha obra».

editorial CAMINHO

Pedro Alvim
Astrónomos Portugueses
"OU... OU" —
EIS O LATEJAR DE PORTUGAL
NO MÊS DE ABRIL DAS OPÇÕES
Preço. 75$00
CDL a distribuição

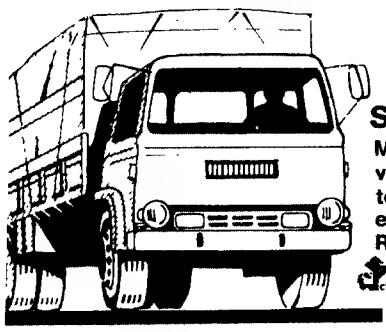
TRABALHADORES ESTUDANTES
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA-1 Telefone 4 00 92

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO - VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 6-9-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
●
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 36 42 72 — R. do Arsenal, 100-1.º

CIRCUITO dos 3 ALPES
AVIAO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
Zurique - Innsbruck - Cortina d'Ampezzo
Veneza - Pádua - Milão - Nice - Marselha
Montpellier - Barcelona - Zaragoza Madrid
Partida 14 de Setembro
14 DIAS DE VIAGEM
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 471341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 27321
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25031/6
FUNCHAL Rua do Gorguinho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tan tan
ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS
SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA
ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.
Circular e viver.

Um adversário da Líbia

Tendo aderido há alguns meses ao regime do general Malloum, que há três anos já esperava «integrá-lo na comunidade tchadiana», Hissene Habré acaba de se tornar primeiro-ministro em N'Djamena. A França que há já dois anos faz por facilitar a reconciliação das etnias, precisará de muita serenidade para fingir esquecer o antigo chefe dos rebeldes toubous, que outrora fez chantagem com ela, e apreciar o papel de um dissidente que veio reforçar um poder que Paris deseja fortalecer.

Numa África em que são frequentes as reviravoltas – a aproximação entre Angola e o Zaire, cuja zanga os colocara a um passo da guerra, é um exemplo – os acontecimentos do Tchad não surpreendem muito. Serão eles de natureza a fazer com que esse Estado da situação dramática em que o colocaram uma longa guerra civil e a constante oposição entre populações do Norte e do Sul? Para além das más recordações deixadas em França por Hissene Habré, é esse o único problema que interessa Paris.

No plano estritamente «militar», a resposta seria decerto negativa. Actualmente, Hissene Habré só se representa a si próprio e a um pequeníssimo grupo de antigos companheiros. Já nem mesmo dispõe das «forças armadas do Norte» das quais continua a dizer-se chefe. E o seu antigo adjunto, agora seu adversário, Goukouni Queddei, quem conduz efectivamente a revolta.

Em todo o caso, no plano político, a operação que se desenrola em N'Djamena seria positiva para o general Malloum e para o sem governo. Ao renunciar ao governo directo através de uma equipa «militar», e ao criar para Hiassene Habré o cargo de primeiro-ministro, que não existia, o chefe do Estado tchadiano impressiona a opinião pública. Para mais mostra que o domínio dos «Negros do Sul» não é total, e que os cidadãos deserdados do Tibesti têm agora um papel a desempenhar. O seu gesto teve um impacto psicológico de certa importância.

A Líbia, que continua a ocupar no território tchadiano a região de Aouzou foi, de resto, colocada numa situação difícil. E ela que dirige, cada vez mais abertamente, com evidentes ideias anexionistas, a rebelião tchadiana. Goukouni Oueddei não toma nenhuma iniciativa sem o seu aval, e não consegue impõe-se como dirigente de um levantamento nacional. Ora Hissene Habré, terrivelmente nacionalista e partidário da manutenção da integridade do território tchadiano, faz figura de inimigo número um do presidente Kadhafi.

Num Terceiro Mundo onde a emoção da França por altura do caso Claustre pareceu excessiva, o antigo chefe dos rebeldes toubous pode, para mais, trazer ao regime de N'Djamena uma caução «revolucionária» e «progressista» de que ele necessita grandemente. A recente atribuição de um importante auxílio iraquiano ao Tchad prova que nisto o general Malloum conseguiu sair do seu isolamento.

Em todo o caso, mesmo que a rebelião, muito dividida, não se tenha manifestado nos últimos dois meses, e parece, actualmente bloqueada pela intervenção do exército francês, é evidente que a «carta fundamental» que entrou em acção no Tchad, não soluciona nenhum problema de fundo, e que ainda está bem longe uma autêntica reconciliação nacional.

(LE MONDE)

Uma equipa de 50 cientistas soviéticos está a realizar uma experiência no Polo: dois anos a estudar as longas noites polares

Estações científicas no Pólo do Frio

Na Terra existem actualmente muito poucas regiões não exploradas. A Antártida é uma dessa raras zonas, dado o rigor do clima, principalmente no seu interior – o pólo do frio.

Em Dezembro de 1957, os exploradores soviéticos criaram o «Vostok», primeira estação científica no interior do continente do frio. Antes, eram relativamente poucos os dados recolhidos sobre aquela região: tinham-se realizado algumas poucas expedições, sobretudo no Verão, ao interior do continente glacial.

Duvidava-se muito nessa altura, e não sem razões, do sucesso desta tentativa arrojada. Levantavam-se muitos problemas. Perguntava-se se os exploradores conseguiriam colocar nas regiões centrais da Antártida, a mais de 1400 Km da estação costeira «Mirny», tudo o que fosse necessário para a invernia: materiais de construção, combustível, equipamentos científicos, víveres, etc. Suportar-se-ia a noite polar em clima tão agreste, a 3,5Km de altitude e a uma temperatura que, segundo os cientistas, poderia chegar a mais de 90° negativos?

Nestas condições, cada acidente na central «diesel» que alimentava o aquecimento dos locais de habitação poderia tornar-se uma catástrofe. E mesmo que se resistisse, poder-se-ia trabalhar em pleno e executar o vasto programa de investigação?

Mas a estação nos gelos da Antártida de Leste, 78° grau de latitude Sul, revestia-se de grande interesse para a ciência. Era necessário medir a espessura da camada de gelo, fazer estudos glaciológicos, geológicos, geodésicos e geográficos.

O PRIMEIRO INVERNO

Os cientistas do mundo inteiro seguiram com a maior atenção a primeira estadia na estação soviética «Vostok». Os seus efectivos contavam apenas 11 pessoas dirigidas pelo jovem explorador polar Vassili Sidorov. A temperatura mínima do ar registada ao longo desse Inverno foi de 87,4° (não raro, na Antártida, as temperaturas atingissem valores superiores a 90° e até a 100° negativos).

Segundo depoimentos de médicos que passaram o Inverno em «Vostok», era muito perigoso trabalhar ao ar livre com temperaturas inferiores a 80° negativos. Bastava sair para a garganta secar, sentir fraqueza, bruscas pertubações respiratórias e o aparecimento de lágrimas.

Um homem podia transportar 20 a 30 Kg, no máximo. Os primeiros dias na estação foram os mais difíceis para os invernantes.

Era necessário habituarem-se não só às baixas temperaturas, mas também à pressão atmosférica anormalmente reduzida.

Cèrtamente a vida e o trabalho nas condições climáticas mais agrestes do planeta interessavam muito os médicos e os psicólogos. Na estação «Vostok» podiam estudar melhor a vitalidade do homem em condições extremas. O reduzido grupo esteve isolado dos contactos com o mundo (excepto por ligação rádio) durante muito tempo. Podia analisar-se melhor o carácter de cada um e as relações mútuas.

Presentemente, talvez a mais vasta gama de investigações é realizada pelos geofísicos, porque «Vostok» está situado no pólo geomagnético do Sul. Aí observam-se alterações particularmente enérgicas da ionosfera, motivadas pelo vento solar: invasão de pesadas partículas enviadas pelo Sol. Pertubações acompanhadas por auroras boreais e tempestades magnéticas interferem nas comunicações rádio em ondas curtas. A natureza destes fenómenos não está suficientemente estudada e as novas informações têm um elevado valor científi investigações é realizada pelos geofísicos, porque «Vostok» está situado no pólo geomagnético do Sul. Aí observam-se alterações particularmente enérgicas da ionosfera, motivadas pelo vento solar: invasão de āpesadas partículas enviadas pelo Sol. Pertubações acompanhadas por auroras boreais e tempestades magnéticas interferem nas coestá suficientemente estudada e as novas informações têm um elevado valor científico.

POÇO MICROBIOLÓGICO

Os conhecimentos recolhidos na região do Pólo Sul permitirão avaliar correctamente os processos naturais e prever para centenas de milhares de anos as alteraçẽs de clima e a formação de gelos.

Nestes últimos anos, a região onde se situa a estação «Vostok» prendeu a atenção dos microbiologistas. Os cientistas do laboratório de microbiologia cósmica (Instituto de Microbiologia da Academia de Ciências da URSS) interessaram-se pela possibilidade de conservação natural de bactérias no continente glacial. Poderão os microrganismos levados para a Antártida conservar-se nas camadas de gelo durante numerosos milénios? Foi decidido apanhar amostras de neve e gelo em diferentes pontos da espessura glacial para os submeter a uma análise microbiológica.

No último Verão, a perfuração do «poço microbiológico» atingiu a profundidade de 312m. As amostras foram depositadas em tubos esterilizados, em Moscovo, e actualmente estudadas no Instituto de Microbiologia. Há um ano, os cientistas deste Instituto obtiveram microrganismos a 200m de profundidade, o que corresponde a cerca de 8 500 anos. Talvez num futuro próximo se retire a conclusão definitiva sobre a profundidade máxima a que existem microrganismos.

Tem também muito interesse o estudo ao microscópio de filtros ditos de membrana, através dos quais se fez passar grandes quantidades da água apanhada em diferentes pontos da espessura glacial. Descobriu-se pólen, esporos de árvores antigas, poeira cósmica e vulcânica, que tinham penetrado no gelo há milénios.

Quase todos os especialistas estrangeiros visitam a «Vostok» e já lá trabalharam investigadores da RDA e Checoslováquia. Os americanos são os hóspedes mais frequentes na estação, o que se compreende, já que são os vizinhos mais próximos: a sua estação «Amundsen Scott», situada no pólo sul geográfico, encontra-se relativamente próxima.

O conflito sino-albanês

FERENC VARNAI

Nos primeiros dias de Julho, a agência de notícias albanesa ATA anunciou que o governo chinês tinha a intenção de suspender imediatamente a ajuda económica e militar, os créditos concedidos e as construções em curso e de ordenar o rápido regresso dos seus consultores económicos e militares que trabalhavam na Albânia.

Esta atitude determinou não só que 23 importantes projectos em curso ficassem por concluir como outras perdas consideráveis, atendendo a que metade do comércio externo da Albânia era feito com a China.

As medidas económicas que a China tomou contra a Albânia devem-se, em grande parte, aos problemas económicos que a China vive em virtude do seu crescimento económico ser muito mais lento do que o previsto. Mas a retirada de auxílio à Albânia tem causas que não são apenas económicas: devem-se, sobretudo, a considerações de ordem política.

RELAÇÕES ESPECIAIS

Quando, no início dos anos 60, se criaram as «relações especiais» entre a China e a Albânia, esse acordo tinha por base uma política anti-soviética, caracterizava-se pelo sectarismo, um antagonismo dogmático face aos países socialistas e aos interesses do movimento comunista internacional.

Quando os dirigentes da Albânia criticaram as medidas contra o culto da personalidade tomadas pela União Soviética e outros países socialistas, foram procurar apoio para esta posição junto dos dirigentes chineses. A Albânia nos meados dos anos 50, também criticou a nova fase de relações entre os países socialistas e a Jugoslávia, novamente com o apoio dos dirigentes chineses.

Os dirigentes chineses, afectados por uma atitude chauvinista e pela mentalidade de «grande potência», levaram então os seus amigos albaneses a romper as suas relações com a comunidade dos países socialistas, com o Pacto de Varsóvia e o Comecon. Arrastavam asssim a Albânia para o seu prórpio isolamento, já que, nesse tempo, não eram membros da ONU, se recusavam a ter relações com os países socialistas e eram marginalizados pelos países capitalistas que se negavam a estabelecer contactos diplomáticos com a China.

Quando a China conseguiu ter um aliado na Europa, a Albânia passou a ser considerada pelos dirigentes chineses como o «farol europeu do socialismo» e «poderoso país socialista» – por muito incrível que pareça.

Porém, pouco a pouco esta aliança foi-se tornando incómoda. O «esquerdismo» albanês, que a China incentivava inicialmente, começou a ser um motivo de preocupação para os chineses e de perturbação para a polírica externa, nomeadamente para a sua aproximação com a reacção imperialista.

PRIMEIROS SINTOMAS

Ao longo de dez anos (1961-1971) parecia não haver problemas nas relações sino-albanesas. Mas, em 1971, a viagem de Kissinger à China viria a marcar a aproximação com os EUA numa base anti-socialista que culminou com a definição da União Soviética como o seu «inimigo número um».

Em Tirana houve a percepção de que as relações iriam ser alteradas e que um pequeno país com 2,5 milhões de habitantes não poderia acompanhar as reviravoltas da política externa de um país de 800 milhões.

O 6.° Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, realizado em Novembro de 1971, já não contou com a presença de delegados do PC da China. Nesta oportunidade – e para além do facto de ser reafirmada a fidelidade ao maoismo – foi abertamente censurada qualquer política externa que levasse à aproximação com o imperialismo.

Na China, entretanto, a aproximação com os EUA ia-se solidificando, facto que se revelou claramente quando, em 1973, se dá a reabilitação de Teng Hsiao-ping que viria a definir, em 1974, na Assembleia Geral Extraordinária da ONU, a nova concepção da política externa de Pequim conhecida pela «teoria dos três mundos».

Esta teoria, antimarxista e escamoteadora da luta de classees, fornecia a base necessária à aproximação com as forças do imperialismo.

As flutuações da luta pelo poder na China estavam então no seu auge. Na Primavera de 1976 Teng Hsiao-ping foi novamente afastado das suas funções e a imprensa albanaesa saudou com entusiasmo esse acontecimento, mostrando o seu apoio aos maoistas radicais.

Passados poucos meses o «grupo dos 4» era, por sua vez, afastado, e Tirana, silenciando o facto, pressentia as suas consequências. Os dirigentes albaneses já tinham percebido que as boas relações mútuas dependiam da evolução da luta pelo poder na China.

LUTA ABERTA

Em 7 de Julho de 1977 o jornal «Zeri i Populli», órgão central do PTA, publicou um editorial em que se criticava abertamente a «teoria dos três mundos».

Este artigo saía nas vésperas do 11.° Congresso do PCC revelando que em Tirana se pensava que o «grupo dos quatro» ainda tinha influência. Entrementes Teng Hsiao-ping voltou a ser membro do Partido, alcançando o segundo lugar na linha de liderança chinesa.

Os albaneses não estavam nada satisfeitos, recordando que nunca no período mais quente das suas relações com a China tinha havido um encontro pessoal entre líderes dos dois países, enquanto a China e a Jugoslávia, depois de 20 anos de tensão, saltavam logo para relações de alto nível com visitas recíprocas dos presidentes de ambos os países.

Um membro do Comité Político do Partido do Trabalho Albanês, Ramaz Alia, ao explicar as ideias de Pequim sobre a unidade anti-soviética, disse: «Quando eles sugerem que o Pentágono, a NATO, a Wall Street, os sheikes do petróleo, os generais da Wehrmacht, os samurais japoneses, Strauss, Mobutu – se podiam juntar todos naquela frente, não é difícil ver que ela pretende cumprir um programa anticomunista e anti-movimentos de libertação, ou seja juntar todos aqueles com quem o mundo revolucionário luta há muito tempo».

Ainda mais significativo que tudo isto foi o conteúdo de um artigo, saído no «Zeri i Populli», intitulado «Imperialistas, mãos fora do Vietname!» que alerta para as pressões políticas, económicas e militares a que eles têm sujeitado o Vietname. «O povo do Vietname – lê-se no artigo – ganhou direito ao apreço, simpatia e respeito de todos os povos do mundo. No entanto ele tem merecido reprovação de quem viu os sacrifícios sobrehumanos por que passou e se recusa a pagar o seu tributo de estima e reconhecimento por eles... Enquanto foi possível dizer ao Vietname o que devia fazer, foi claro para toda a gente o que queriam dizer «slogans» e promessas sonantes como as seguintes: «Apoiar o povo pela liberdade e independência» – «Ajuda desinteressada» – «Respeito pelo direito das nações», etc, – frases constantemente propagandeadas pelos imperialistas».

Claro que o matrimónio China–Albânia chegava ao fim.

A censura albanesa à política chinesa é parcialmente justificada. Embora não se possa concluir, pela justeza das críticas, que elas continuam correctas nas suas inferências. Para que isso fosse verdade era preciso que o desapontamento de Tirana em relação aos chineses levasse os albaneses a um cuidadoso relançamento da sua própria política externa.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

AMÉRICA LATINA

Ditador Somoza ataca o Governo de Carter

O presidente da Nicarágua, Anastásio Somoza, acusou os Estados Unidos de estarem a desenvolver uma campanha destinada a «deteriorar» a sua imagem e a provocar a sua queda.

Numa entrevista à agência noticiosa EFE, Somoza afirmou que «o governo de Carter está nas mãos de esquerdistas e comunistas»

A campanha mundial contra a Nicarágua tem, segundo Somoza, muitas frentes e ângulos, sendo os dois principais os Estados Unidos e a União Soviética. Tambem Cuba foi referida pelo presidente nicaraguense, ao acusar Fidel Castro de estar a ajudar os guerrilheiros sandinistas, dando-lhes treino militar.

Acentuando a sua condenação relativamente aos Estados Unidos, Somoza acusou este país de «controlar a propaganda mundial e a imagem dos homens e dos povos» acrescentando que «agora, muitos deputados atacam-se para ganhar os votos da esquerda».

50 MORTOS EM MATAGALPA

A revolta dos adolescentes contra Anastásio Somoza, o ditador da Nicarágua, extinguiu-se hoje quando os jovens abandonaram furtivamente as barricadas que tinham erguido e regressaram aos lares.

Os rebeldes, cujo número atingia cerca de 400, alguns deles apenas com 12 anos, arrancaram as máscaras, depuseram as armas e levaram consigo os companheiros feridos, enquanto a Guarda Nacional recuperava o controlo da cidade de Matagalpa, no Norte do país, transformada num campo de batalha, revelaram habitantes.

No entanto, noutras áreas da Nicarágua, aumentam os protestos contra o presidente Somoza. Em Matagalpa, cenário da acção mais violenta, tudo estava, porém, calmo.

Após seis dias de renhida luta nas ruas, os cálculos sobre o total de mortos varia imenso. A Cruz Vermelha afirma que 21 pessoas perderam a vida e mais 150 ficaram feridas. A Ordem Médica local indica o balanço como sendo de 50 mortos.

A Guarda Nacional viu inicialmente travado o seu avanço em consequência do fogo de franco-atiradores e não conseguiu obter o controlo sobre a cidade. Contudo, ao alvorecer de ontem, os soldados já nao depararam com resistência dos jovens revoltosos, que ocupavam a cidade desde domingo, em apoio a uma greve nacional visando a derrubar o ditador

Um deles afirmou que os velhos animavam os jovens rebeldes a continuar a luta - Toda a cidade quer que o façam »

«Contudo, nao estamos organizados e não temos chefe», acrescentou.

Os adolescentes, dispondo apenas de armas de pequeno calibre, chegaram aparentemente à conclusão que não podiam resistir por mais tempo aos soldados da Guarda Nacional, bem treinados e disciplinados.

Noutras regiões do país, a greve nacional, pedida por uma coligação oposicionista, envolvendo quase todo o leque político do país, aumenta como uma bola de neve e registaram-se já distúrbios em algumas cidades, incluindo Manágua.

Dois estudantes morreram em incidentes separados na capital. Um foi abatido por uma rajada de metralhadora, que parentes alegaram ter sido disparada pela Guarda Nacional. O segundo foi morto aparentemente pela explosão da bomba que levava.

Um posto da Guarda Nacional e uma patrulha em jipe foram atacados à bomba e vários autocarros incendiados. Barricadas surgiram nos bairros pobres.

Menos de metade dos autocarros da capital circula nas ruas e grande número de estabelecimentos e fábricas acha-se fechado. Poucas pessoas se vêem a fazer compras.

Em Leon, a segunda cidade do país, ocorreu tiroteio entre elementos da Guarda Nacional e manifestantes. Rebentaram várias bombas e foram erguidas barricadas.

A greve foi declarada para obrigar à demissão do presidente Somoza, cuja família ocupa o poder neste país da América Central há 45 anos.

EUROPA

Não-Fumadores pedem a proibição de publicidade de cigarro

O segundo Congresso Europeu dos Não-Fumadores encerrou ontem os seus trabalhos em Roterdão com a aprovação de uma série de resoluções em que se pede aos governos que proíbam a publicidade a favor do cigarro, reprimam legalmente o consumo do tabaco e reconheçam os direitos dos Não-Fumadores.

Três centenas de participantes em representação de 25 países da Europa, do Japão, dos Estados Unidos e da África puseram igualmente em relevo a responsabilidade moral dos pais, professores e médicos na luta contra o tabaco, recordando a propósito que o hábito de fumar está relacionado com 20 por cento dos casos de cancro, 25 por cento dos casos de doenças cardiovasculares e 40 por cento dos casos de doenças respiratórias.

Numa mensagem aos sindicatos dos trabalhadores, os congressistas chamam a atenção dos responsáveis para as consequências do vício do tabaco, traduzindo-se no elevado custo da assistência e na baixa de produtividade provocada pela taxa de absentismo.

Brasil: governadores eleitos

Governadores de 22 Estados e um terço do Senado Federal, de 66 lugares, do Brasil, foram escolhidos ontem, à noite, por maioria esmagadora por colégios eleitorais, mas representantes da oposição não apareceram em elevado número.

Todos, com excepção de um, dos governadorès e senadores candidataram-se em representação da Aliança de Renovação Nacional (ARENA), o Partido pró-governamental. A excepção foi do Rio de Janeiro, um reduto fiel ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o Partido da oposição.

Dirigentes do MDB pediram aos seus delegados nos colégios eleitorais para se absterem de votar, afirmando que os colégios, efectuando sufrágios indirectos, estavam cheios de elementos do ARENA.

Em vez de se absterem, os delegados do MDB não apareceram simplesmente para as eleições.

Panfletos distribuídos pela oposição descreviam os colégios «laboratórios de governadores-proveta» e as eleições uma farsa.

Dezanove pessoas, acusadas de pretender «reorganizar o Partido Comunista Brasileiro» (PCB), foram absolvidas por um Tribunal Militar.

Um dos dezanove elementos Milton de Carvalho, ex-funcionário da empresa brasileira de petróleo (Petrobas) encontra-se virtualmente cego por motivo das torturas sofridas numa prisão brasileira.

Os advogados de defesa dos acusados informaram entretanto que irão apresentar queixa contra os responsáveis pelas sevícias infligidas aos seus clientes.

Entretanto um coronel brasileiro foi punido com vinte dias de prisão por ter declarado o seu apoio ao general Euler Bentes Monteiro, candidato da oposição à presidência do Brasil – informou-se no Recife, capital do Estado Nordestino brasileiro de Pernambuco.

Segundo fontes castrenses, o coronel Tarcisio Nunes Ferreira encontra-se preso desde anteontem numa guarnição do Recife, capital do Estado de Pernambuco, onde cumprirá a sanção imposta pelo comando da séptima Região Militar.

NOVO CASO DE ESPIONAGEM NA RFA

Embaraços para os sociais-democratas

Começa hoje uma importante eleição estatal na República Federal Alemã, na altura em que o Partido Social-Democrata, no poder, se acha embaraçado com novo e grande escandalo de espionagem.

O Parlamento, convocado nas férias de Verão, para uma sessão de emergência, votou ontem por unanimidade no sentido de levantar a imunidade a um deputado não identificado. Meia hora depois da votação, agentes da Polícia procederam a uma busca no gabinete do dr. Uwe Holtz, presidente da Comissão de Auxílio para Desenvolvimento do Bundestag (Parlamento).

Crê-se que a busca esteve ligada a alegações feitas pelo desertor romeno Ion Pacepa acerca de operações de espionagem sovieticas na RFA.

O tenente-general Ion Pacepa, um antigo subsecretário de Estado, do Ministério Romeno do Interior, desapareceu de um hotel de Colónia, há cerca de um mês. Pensa-se que seja um dos agentes de maior categoria do bloco leste a fugir para o ocidente.

Notícias da Imprensa de Bona afirmaram que Pacepa informara a CIA, os serviços secretos norte-americanos, de que espiões soviéticos operavam no seio do SPD.

Na quarta-feira, o assistente pessoal do secretário-geral do SPD, Egon Bahr, colocou-se à disposição da Polícia que investiga as alegações de Pacepa.

Bahr afirmou que o seu assistente, Joachim Broudre-Groeger, fora implicado falsamente no caso de espionagem denunciado por Pacepa.

Ainda não foram feitas acusações contra alguém e o segredo oficial abrange toda a investigação.

O escandalo regista-se numa altura má para o SPD. Hoje começa a campanha para a eleição no Hesse, em oito de Outubro, com os três principais partidos realizando grandes comícios naquele Estado.

Se o SPD perder a eleição, a oposição direitista obterá uma maioria de dois terços no Bundesrat (Câmara Alta) e ficará em posição de paralisar virtualmente o Governo.

A União Democrática-Cristã (CNU), da oposição, acusou o Governo de manter um «silêncio de gelo» acerca do caso de espionagem.

TENSÃO EM ESPANHA

Seis polícias feridos em Pomplona

Ficaram ontem à noite feridos, em Pamplona, seis polícias, em recontros com manifestantes favoráveis à organização basca «ETA», segundo revelou um comunicado do governador civil daquela cidade espanhola.

Os manifestantes tinham-se aglomerado diante do edifício do governo civil, contra o qual lançaram cockails Molotov e pedras.

Os manifestantes, cerca de dois mil, protestaram contra a transferência para a prisão de Burgos de cinco detidos, suspeitos de pertencerem à «ETA».

Os manifestantes, depois de atacados pela polícia antirevoltas, cortaram o trânsito em diversas ruas de Pamplona, com o auxílio de automóveis estacionados, que deslocaram dos locais normais de estacionamento

Os manifestantes apelaram para uma «marcha da amnistia» sobre Burgos, marcada para o dia 8 de Outubro.

Thorpe vai a tribunal em Outubro

O antigo chefe do Partido Liberal, Jeremy Thorpe foi acusado de incitação ao assassinato do manequim masculino Norman Scott, segundo anunciou ontem em Londres o chefe do tribunal geral

Segundo o magistrado, Jeremy Thorpe foi acusado de ter mantido relações homosexuais com ele. O antigo chefe do Partido Liberal ja tinha sido acusado, no passado dia 4 de Agosto, pelo tribunal de Minehead (Somerset) de cumplicidade na tentativa de assassinato de Scott, assim como David Holmes, antigo tesoureiro do partido e dois homens de negocios, John Le Mesurier e George Deakin. Os quatro homens deverão comparecer perante o tribunal no próximo dia 9 de Outubro

RELIGIÃO

Forte dispositivo de segurança para a primeira missa do Papa

Forças italianas de segurança estabeleceram um forte dispositivo antiterrorista na Praça de São Pedro, onde amanhã à tarde, o Papa João Paulo I iniciará oficialmente, com uma missa solene, o seu pontificado.

A cerimónia religiosa, que terá a presença de presidentes e reis da maior parte dos países do Mundo, deverão assistir cerca de 250 mil fiéis.

Peritos da segurança italiana juntaram-se aos agentes da segurança do Vaticano com o objectivo de evitar qualquer atentado.

A Polícia italiana mostra-se particularmente preocupada com as manifestações planeadas por grupos esquerda, devido à presença no país do presidente Jorge Videla, da Argentina que deverá assistir às cerimónias de domingo.

As autoridades policiais, também terão em especial atenção a presença de importantes individualidades internacionais, como o vice-presidente norte-americano, Walter Mondale, o presidenteE Elias Sarkis, do Líbano, o primeiro-ministro Helmut Schmidt, da Alemanha Federal, para alem dos reis de Espanha e do rei Balduino da Bélgica.

Entretanto, o presidenete da República Italiana, Sandro Pertini, não assistirá á missa solene por não estar disposto a envergar fraque, como determina o protocolo. O Estado italiano, estará representado nas cerimónias pelo primeiro-ministro, Giulio Andreotti.

Papa João Paulo chegará hoje à Praça de S. Pedro como bispo de Roma, com mitra e o báculo na mão, para a sua primeira missa, que marca o início do seu «Ministério Pastoral Supremo»

MÉDIO ORIENTE

Sadat primeiro-ministro?

O primeiro-ministro egípcio, Amdouh Salem, demite-se após a cimeira do presidente Anwar Sadat, este mês, com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, de acordo com fontes informadas.

Salem demitiu-se ontem do cargo de chefe do Partido Socialista Árabe, no Poder.

A maioria dos membros do Partido, incluindo a maior parte dos parlamentares, aderiu ao novo Partido Nacional Democrático criado e liderado por Sadat.

Uma pequena minoria dos restantes membros do Partido Socialista, Árabe, exortou Salem, a manter-se na chefia, de acordo com o jornal Al-Ahram, mas fontes informadas disseram que ele está decidodo a afastar-se.

Salem declarou que os dois partidos partilham a mesma ideologia e são alas do mesmo movimento.

O Partido Nacional Democratico, deverá formar novo gabinete no próximo mês. Tem-se conjecturado que o presidente Sadat ocupará o cargo de primeiro-ministo.

MARROCOS
TANGER desde 3.150$
CASABLANCA desde 5.700$
TANGER/MEZKNES/FEZ
6 dias
CIDADES IMPERIAIS
8 dias
Partidas bissemanais
de Abril a Outubro
VIAGENS RAWES
Lisboa-
Faro-

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE" de John Boorman

FICHA:
Título original: Deliverance
Realização: John Boorman (USA-1972)
Argumento: James Dickey, **segundo o seu próprio romance**
Fotografia (panavision technicolor): Vilmos Zsigmond
Montagem: Tom Triestley
Música: Eric Weissberg
Interpretação: Jon Voight (ED), Burt Reinolds (Lewis), Ned Beatty (Bobby), Ronny Cox (Drew), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 109 minutos.

Quando **Fim-de-semana alucinante** estreou entre nós (no Roma, salvo erro) «ninguém» lhe ligou e o filme passou quase completamente despercebido. Agora que ele voltou (pela mão atenta do Quarteto) cabe talvez tecer algumas considerações, quanto mais não seja para alertar o leitor para sua urgência.

Antes, porém, é altura de protesto. Protesto pelo estado da cópia (em 16 mm) que está a exibir-se. Quantó à cor, nomeadamente, esta cópia é do caixote do lixo de qualquer laboratório digno desse nome. Ora acontece que é a segunda vez (que eu saiba) que a Columbia-Warner lança em exibição cópias em formato reduzido em condições imprestáveis. Com o soberano desprezo pelos autores e pelo público que, se calhar, vai passar a ser apanágio da «casa». Da outra vez protestou-se aqui, com a veemência possível; a distribuidora reincide agora. É feio, é desonesto, é indigno. A Comissão de Classificação de Espectáculos (a quem compete zelar pela integridade das películas) não tem nada a dizer? Mas não haverá, lá, um único par de olhos (e cerebro) que veja que aprovar esta cópia é infame? Será preciso que se informe os preclaros membros dessa comissão que o director de fotografia è considerado (segundo os códigos de direitos de autor internacionais) como um dos autores de um filme? Será preciso que se informe que aquela fotografia é impensável num filme médio americano e ainda menos se assinada por Vilmos Zsigmond? Será preciso informar que, por rara coincidência, este filme até é daqueles que tem inovaçõestécnicas ao nível fotográfico? Que diabo, há-de haver alguém na dita comissão que, pelo menos, goste de cinema. Ou não haverá?

Mas deixemos esta questão (aliás fundamental) e vamos ao filme que se faz tarde.

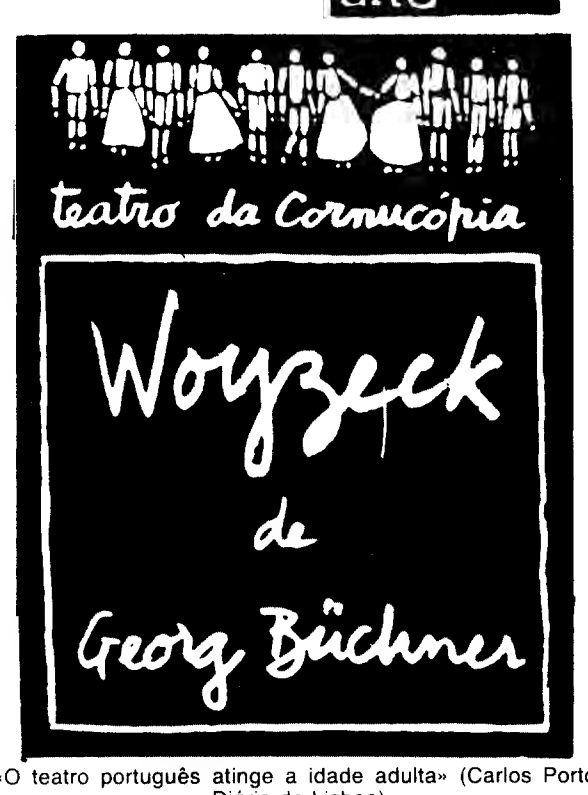
Fim-de-semana alucinante é, talvez, um local de excepção para se reflectir o encontro entre a nossa particular forma de civilização e a Natureza, o reencontro do século XX com um dos seus mitos (veja-se a ecologia uma «ciência» cada vez mais ideológica). A Natureza (reino aprazível segundo alguns mitómanos que nunca saíram do asfalto) é aqui mostrada segundo duas componentes: a sua majestade e vigor (raras vezes um rio adquiriu esta dignidade) e aquela lei fundamental que todos os seus seres conhecem explicitamente, a luta pela sobrevivência. Em torno destes dois pilares concentram-se algumas das posições do homem da civilização tecnológica e a suas diversas reacções face a uma situação inesperada e limite.

Não é possível (nem desejável) dar-se, em duas ou três considerações, o largo espectro que este filme abrange. Nem dizer a feérie magnífica e sinistra da água e do medo, nem contar a justeza com que Boorman evita à pele, as armadilhas quer do psicologismo quer de uma desl locada moralidade. Por isso esti filme (ponto de confluência entri a magicidade de um «décor» e a nossa lei civilizacional) é um filme que permanece.

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto



«O teatro português atinge a idade adulta» (Carlos Porto «Diário de Lisboa)
3.ª a 6.ª às 21 e 45 Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17 Subs. SEC

Saudação para o grupo uruguaio "El Galpon"

CARLOS PORTO

Foi em 2 de Setembro de 1949, portanto precisamente há 29 anos, que foi fundado num velho e semidestruído barracão – que lhe deu o nome – um dos mais célebres agrupamentos teatrais da América do Sul, o Galpón do Uruguai.

Perseguido pelas autoridades fascistas da sua pátria, presos alguns dos seus membros, El Galpón foi forçado a exilar-se, tendo-se apresentado num outro 2 de Setembro, de 1976, no México.

De um texto que do grupo recebemos, passamos a transcrever:

«Foram 29 anos de trabalho ininterrupto, de grandes lutas e sacrifícios, mas, ao mesmo tempo, de grandes alegrias na realização de um teatro, procurando sempre a sua melhoria qualitativa, actua em estreito compromisso com os mais profundos anseios populares, transcende as fronteiras do seu país de origem inserindo-se no processo cultural e histórico da nossa América. Esse mesmo compromisso que converteu El Galpón num instrumento cultural do povo uruguaio que, com a sua contribuição e o seu esforço, construiu as duas salas que possuia em Montevideu e que, através da contribuição mensal de mais de cinco mil sócios, sustentou financeiramente o grupo.

O fascismo implantado no Uruguai não podia, evidentemente, suportar a presença de tão valioso instrumento. E El Galpón teve que sofrer, a exemplo de todos os sectores da cultura, sindicatos, Parlamento, partidos políticos, a escalada repressiva que culminou, no caso do grupo, no decreto de «dissolução», no encerramento das suas salas, no roubo de todos os seus bens e no exílio de muitos dos seus elementos.

Todavia, El Galpón continua a existir, agora e desde há dois anos no México que, coerente com as suas melhores tradições, nos ofereceu a sua hospitalidade e a sua solidariedade, possibilitando-nos a continuação do nosso trabalho. No México estreou nove espectáculos, três dos quais para crianças (dois de fantoches).

Em 1977, realizou uma digressão por cinco países latino-americanos e sste anos fez a sua primeira incursão europeia tendo estado presente nas Jornadas da Cultura Uruguaia em Luta, em Veneza, e depois noutros dois países. Em Setembro, receberá em Caracas o Prémio «Juana Sujo», outorgado ao elenco estrangeiro que mais se distinguiu em 1977. Este prémio soma-se aos que recebeu da Federação de Festivais de Teatro da América, das organizações constituídas pelos críticos de teatro mexicanos, e da resolução conjunto do Ministério da Cultura e dos críticos da Costa Rica. Cada estreia de El Galpón, cada espectáculo, cada prémio que recebe, revestem-se de profundos significados: a prova tangível da sua saúde e da sua actividade, a pre servação e desenvolvimento do valores artísticos e cultura criados pelo povo uruguaio, progresso da sua acção que s transforma numa ferramenta d luta contra a ditadura fascist que oprime hoje a nossa Pátri Esta é a nossa modesta contri buição para o esforço de todo os uruguaios que, espalhado pelos mais diversos países, t maram nas suas mãos a taref de apoiar os compatriotas que n interior do país, nas mais dura condições, desenvolvem a su luta em todos os campos, i cluindo, naturalmente, o da cul tura.

Queremos compartilhar cor os nossos amigos de todo mundo a alegria destes anive sários e destes prémios. Quere mos que, com o concurso de t dos, esta celebração se convert numa nova reafirmação de op timismo e fé no futuro da cultu e do povo uruguaio junto a povo seus irmãos de outras latitudes

Daqui, queremos saudar er nosso nome o grupo El Galpór certos de que a nossa saudaçã é apoiada por todos os críticos por todos os trabalhadores (es critores, actores, encenador técnicos) antifascistas do teat português. Com esta saudação vai o o nosso voto de que er breve El Galpón possa regresse à sua Pátria, liberto finalment dos seus opressores.

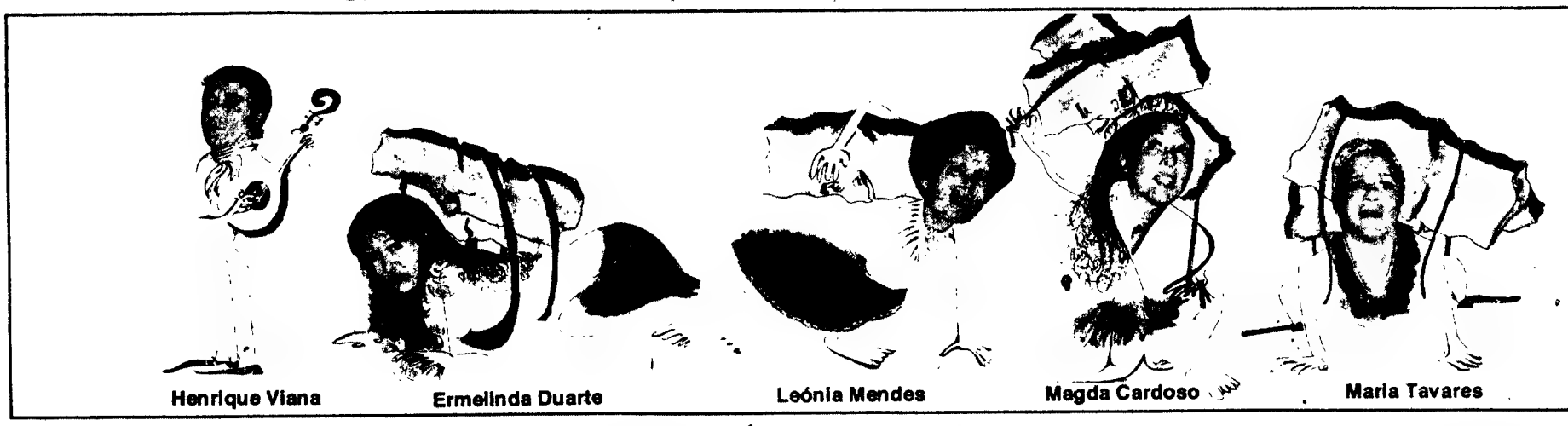
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

TODOS OS DIAS, SESSÕES ÀS 20,30 E 22.45
AOS DOMINGOS: MATINÉES ÀS 16 HORAS
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

CONSELHO AMIGO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, AO III GOVERNO CONSTITUCIONAL, À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, ÀS FORÇAS ARMADAS E AO PODER LOCAL: ACONSELHAMOS QUE VEJAM A NOSSA REVISTA PARA MELHOR COMPREENDEREM A ÁRDUA TAREFA QUE SE LHES IMPÕE PARA DEMOCRATIZAR E SALVAR PORTUGAL. REPENSEM MAS TRABALHEM QUERIDOS PORTUGUESES

FARDOS E GUITARRADAS

UMA REVISTA FALADA, ESCUTADA E ESGOTADA POR PORTUGUESES



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FERAS NO COLISEU

Festejou a TV a sexta-feira com um excelente programa musical. Apenas duas interpretações do grupo «Cantus Primus» com música do Renascimento, tão cheia daquela vitalidade de que a arte guarda o segredo para vencer os tempos e os temporais. Dezoito vozes, dezoito instrumentos na construção da harmonia. Dezoito esforços, dezoito sacrifícios de toda a ordem à espera de maior compreensão para o seu trabalho. Porque o programa apareceu ali sem uma palavra de apresentação, quando faltavam vinte minutos para a meia-noite...

Para quê dar, à hora do sono, música que se dirige a todos os nossos sentidos despertos? Vá lá saber-se a razão. Apenas na RTP se saberá porquê. Se é que sabem...

Muito mais importante do que tudo isso, reconheço-o, é aquela suprema idiota, aquela suprema americanice que dá pelo nome de «o Caminho das Estrelas». Uma aldrabice que algumas pessoas desprevenidas consideram «ficção científica», talvez influenciadas pela propaganda que utiliza aquela expressão como impacto comercial. Ou será ficção científica na medida em que tal considerarmos todas as fantasias, todas as delirâncias.

Mas nós sabemos que ficção científica não é isso. Não pode considerar-se tal este desenvolvimento longínquo baseado na supremacia, na unificação dos universos segundo o modelo americano, ou seja, segundo uma concepção de vida e da História que nada tem de científica, antes pelo contrário, e que tende para o apodrecimento, para o desaparecimento. Não pode ordenar o futuro aquilo que pertence ao passado, sem remédio.

O que pertence ao futuro, o que para lá se dirige, o vai seguramente ordená-lo é o esforço e a consciência dos trabalhadores organizados. Basta olhar para a Setenave. Basta ouvir António Domingues, da sua Comissão de Trabalhadores, na presença de centenas de camaradas doutras empresas que, com os operários da Setenave, quiseram festejar o terceiro aniversário da nacionalização.

O exemplo da Setenave, o exemplo dos seus trabalhadores, que não se pouparam a esforços para fortalecer a situação da Empresa, mostra como é vão qualquer projecto que se não funda na acção dos trabalhadores. São eles, e eles só, quem faz andar a máquina da História. Ninguém, nenhum economista tecnocrata, nenhum filósofo tecnocrápula, conseguiu até hoje apontar outra saída. Se o capital tem uma solução, baril, então diga qual é e onde se está a aplicar. Porque não é solução dizer que Marx está ultrapassado, que Lenine, passou de moda e que o socialismo está errado na União Soviética e noutros países onde foi abolida a exploração do homem pelo homem, apenas porque esses países não são perfeitos e ainda não conseguiram abolir uns quantos defeitos... Ser mais papista do que o papa, assim não vale...

Os operários da Setenave estiveram pouco tempo na televisão, porque a televisão não gosta de gastar muito tempo com essas coisas. Mas foi o bastante para, implicitamente, darem a conhecer que o caminho da vitória passa pelo caminho da unidade. Quem divide a classe, passa-se para o inimigo, cobre-se de indignidade.

Tem a televisão portuguesa dado carinhosa cobertura à formação de um sindicato amarelo dos trabalhadores de espectáculos. À frente da iniciativa, nomes ligados aos caciques ou aos capatazes teatrais, que pretendem, «democraticamente», domesticar o «sindicato». Na primeira fila, nomes ligados a espectáculos fascistas, «comícios nazis», como alguém lhes chamou.

Nesta barca do inferno vão muitos trabalhadores honestos, agora enganados pelo caciquismo empresarial que apenas desejam dividir os trabalhadores para, depois, os explorarem à sua vontade. Estes não deixarão de reconhecer mais tarde ou mais cedo que nada os liga a caciques e capatazes que se desfazem agora em sorrisos até que possam, um dia, cuspir sobre eles ou apertar-lhes o pescoço. Nesse momento, eles conhecerão quem afinal defende os seus interesses...

O papel da televisão portuguesa tem sido de grande importância na divisão dos trabalhadores de espectáculos. Basta ver, por exemplo, a frequeência com que, nas horas de maior audiência, aparecem nomes ligados ao «sindicato» amarelo. Claro, não fosse ela também uma televisão amarela...

Haverá muitas feras no Coliseu. A televisão não faltará! Uma aposta?

3.ª semana

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas

na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

GTH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
«... A não perder»
— Carlos Porto
«Diário de Lisboa»
ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA ■ JOSÉ MANUEL ROSADO ■ LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
SÓ ATÉ DIA 3 DE SETEMBRO
DIARIAMENTE: 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA: 2.ªs FEIRAS

A BARRACA
SUR-S E
ZÉ do TELHADO
— 2.º mês —
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — Telef. 68 63 00
Não acons. men. 13 anos
3.ª a Sáb.: às 20.30 h e 22.30 h
Dom.: 16.00 h e 21.30 h

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE
Subsídio da SEC
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Adaptação-VIRGILIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MÁRIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO
Com: Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide
Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom. às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

TEATRO VASCO SANTANA
(tel. 768609)
A COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
ANUNCIA A ESTREIA, QUARTA-FEIRA, 6 ÀS 21 e 30
DE
O PECADO DO SAIOTE
DE KENNETH ROSS
TRADUÇÃO: VALENTINA TRIGO DE SOUSA
ADAPTAÇÃO: ANTÓNIO MONTEZ
INTÉRPRETES
(por ordem de entrada)
CARLOS SANTOS ● VITOR HUGO ● MARIA DULCE ● JOSÉ BRÁS ● EDUARDO VILAVERDE ● HELENA FÉLIX ● ABÍLIO LUÍS ● LÍDIA FRANCO ● ANTÓNIO MONTEZ ● SUZANA PRADO ● FERNANDA MONTEMOR ● AUGUSTO LEAL ● CREMILDA GIL
ENCENAÇÃO: ANTÓNIO MONTEZ
CENÁRIO: ANTÓNIO ALFREDO
Subsidiado pela SEC

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7$50 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Hoje

Victor Mendes aparece hoje no Espelho dos Acácios

1.º Programa

16.30 Telejornal – 1.ª edição.
16.55 Eurovisão – Campeonatos Europeus de Atletismo. Transmissão directa de Praga. Comentários dos enviados especiais José Galvão e Marcelino Bessa Tavares.
20.00 Animaçaõ – Um programa de Vasco Granja.
20.30 «O Povo e a Música» – Um programa produzido pelo Centro Regional do Norte.
21.00 Telejornal – 2.ª edição.
21.30 O Tempo.
21.35 «Espelho dos Acácios – A história da família Acácios continua desta vez na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. Com: Nicolau Breyner, Vasco de Lima Couto, José de Carvalho, Rui Luís, Nuno Emanuel, Maria de Almeida, Júlio Ceśar, Natália de Sousa, Anabela, Mariema, Victor Mendes e a participação de Octávio de Matos.
22.35 Telejornal – 3.ª edição.
22.40 «Concerto Promenade – Prelúdio e Fuga para 18 instrumentos de corda de B. Britten. Sinfonia N.º 3 de Brahms Concerto.
00.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Espelho dos Acácios»
(21.35 h)

Amanhã

1.º Programa

12.30: Missa de Domingo; 16.30: Telejornal – 1.ª edição; 16.55: Eurovisão – Campeonatos Europeus de Atletismo; 19.30: Grande Encontro; 20.30: A Festa da música; 21.00: Telejornal – 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: Entre Barreiras; 22.05: Homem rico, homem pobre – episódio n.º 12.º 23.00: Telefutebol; 23.30: Telejornal – 3.ª edição e Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

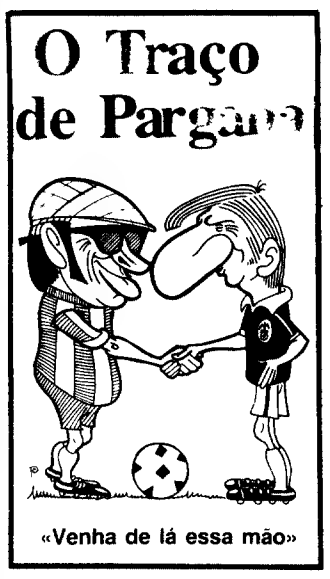
NACIONAL DE FUTEBOL

Setúbal em Alvalade e Benfica nas Antas

Segunda ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão, distribuida por hoje (Sporting-Vitória de Setúbal, pelas 21 e 30) e amanhã: Guimarães-Boavista, Estoril-Varzim, Famalicao-Académico de Coimbra, Beira Mar-Marítimo, Académico de Viseu-Belenenses, Barreirense-Braga e F. C. Porto-Benfica, todos com início pelas 16 horas.

Lembra-se como está a classificação: Braga e Belenenses (4-0), Marítimo (3-0), Boavista (2-0), F.C. Porto, Varzim (1-0), todos com 2 pontos; Académico de Coimbra e Estoril Praia (0-0), ambos com um ponto; Vitória de Setúbal, Vitória de Guimarães e Barreirense (0-1), Sporting (0-2), Famalicão (0-3), Beira Mar e Académico de Viseu (0-4), zero pontos.

Outros jogos programados



para hoje: Olhanense-Farense (21 e 30, para a «Taça de Honra» da Associação de Faro), Seixal-Amora (17 e 30, para a «Taça de Honra» da Associação de Setúbal). Amanhã: ALcochetense-União de Santiago (17 horas) e Vasco da Gama-Luso (18 e 30), ambos para a «Taça de Honra» da Associação setubalenense e jogos finais das «Taças» de Portalegre e Faro (às 17 horas). Embates particulares: Odivelas-Caldas (17 horas) e Oriental - Bucelenses (igualmente pelas 17).

Uma informação aos sportinguistas: os associados do «leão» que, esta noite, quiseram presenciar o embate do seu emblema com os setubalenses, terão de munir-se de um bilhete especial, dado ser «dia do clube» de Alvalade.

CONGRESSO REUNIDO

À hora a que o nosso jornal começa a circular está reunido, no Hotel Altis, o Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, para discutir os últimos três pontos da agenda prevista para o passado sábado, e que não chegou ao fim por deserção dos representantes associativos, o que levou o presidente (dr. Miguel Abreu) a interrompê-lo, cerca das 21 horas, quando estavam na sala apenas 11 elementos das 23 associações existentes.

Para discussão, há três propostas da FPF: a 1.ª para a resolução do «déficit» financeiro existente entre o Fundo de Arbitragem e a verba entregue à Comissão Central de arbitros na época que findou, e ao mesmo tempo procurar a forma de suportar os encargos em épocas futuras; a 2.ª diz respeito à alteração das percentagens para a Federação e Associações nas provas oficiais; e a 3.ª visa uma alteração dos preceitos regulamentares das provas oficiais sobre o custo dos bilhetes impressos.

Terminado este congresso haverá de seguida outro, com uma agenda de 15 pontos, que reúne uma série de propostas de alterações feitas pela entidade máxima do futebol português, que vão desde os iniciados até às pessoas que podem ocupar o «banco dos responsáveis», passando por mudanças no regulamento de atribuição de cartões e bilhetes especiais de livre entrada nos campos de futebol.

Antes deste segundo congresso, haverá meia-hora para debate do «caso» Sesimbra-Nacional, que tanta tinta tem feito correr.

Façamos votos para que o bom senso assente arraiais naquele hotel lisboeta, e que dele saiam decisões que prestigiem o futebol nacional.

DESPESAS PAGAS

A deslocação das equipas de futebol da Madeira e Açores participantes nos campeonatos nacionais terão as despesas de deslocação entre as regiões autónomas e o continente – e vice-versa – cobertas pela Federação Portuguesa de Futebol.

Desta resolução, tomada no último congresso da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), foi dado conhecimento aos representantes da Associação de Futebol do Funchal e do ministro da República, respectivamente Carlos Alberto Teixeira e Libânio Pires, pelo secretário-geral da FPF, César Grácio.

As equipas do continente que, por sua vez, se deslocaram à Madeira e aos Açores, beneficiarão, igualmente, desta medida.

BENFICA EUFÓRICO

A naturalização de Reinaldo como português (o guineense é casado com uma portuguesa, o que ajudou ao processo legal da naturalização) permite que o defesa Alberto (ainda considerado estrangeiro) já possa alinhar amanhã, face ao FC Porto. Os casos de Spencer e Cavungi continuam por resolver: os dois jogadores mantêm-se, entretanto, fora das cogitações de Mortimore.

MAIS BRASILEIROS NO SPORTING

Marco António (extremo-esquerdo) e Vaquinha (médio de ataque) são dois brasileiros que se encontram à experiência no Sporting, apresentados por intermédio do empresário Luís Campos.

Enquanto o prof. Rodrigues Dias se desloca a Ostrava, para «espiar» o Banik (próximo competidor do Sporting, na Taça das Taças), os «leões» preparam-se para, esta noite, apresentarem, face ao Vitória de Setúbal, o médio brasileiro Zandonaide.

Setúbal (com Martin e Baptista) à frente: ataque a Alvalade

O FC Porto preparou-se para o embate com o Benfica à porta fechada e só para fotógrafo ver. Entretanto, em Miramar, estão concentrados à espera dos «encarnados»: Fonseca, Gabriel, Simões, Freitas, Vieira, Frasco, Rodolfo, Oliveira, Duda, Gomes, Costa, Torres, Teixeira I, Lima Pereira, Vital, Marco Aurélio, Óscar e Serginho. Na imagem de cima: Simões bate a bola para um colega. Ao lado: Murça, com o filho ao lado, assiste ao treino dos companheiros

TAÇA DE ÉVORA

Em encontro de futebol disputado em Évora relativo à 1.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Évora, o Juventude derrotou o Redondense por 12-0.

No outro encontro que completou esta jornada, o Lusitano venceu o Atlético de Reguengos por 2-1.

A 2.ª jornada realiza-se hoje com os encontros Juventude-Viana e Lusitano-Canaviais.

O Portimonense venceu o Lusitano por 1-0 (golo de Nelson) em encontro de futebol de carácter particular disputado ontem à noite em Évora.

SUÉCIA EMPATA EM PARIS

A França e a Suécia empataram a 2 golos em encontro do grupo 5 do Campeonato Europeu de Futebol. Ao intervalo o marcador estava em branco.

Marcaram os tentos: pela França, Berdoll e Six, e pela Suécia, Nordgren e Larsson.

KEMPES JÁ É ESPANHOL

Mário Alberto Kempes, dianteiro do Valência e da selecção argentina, máximo goleador do último Campeonato do Mundo de Futebol, desfruta a partir de ontem da nacionalidade espanhola.

O jogador, que prestou juramento de fidelidade às leis espanholas, conserva ao mesmo tempo a qualidade de argentino, ao abrigo da dupla nacionalidade.

Depois do juramento, Kempes dirigiu-se ao centro de recuperação de Levante, para se submeter a um rápido tratamento de uma ligeira lesão que sofre num joelho, com a finalidade de poder jogar no próximo domingo, no Estádio Santiago Bernabeu, frente ao Real Madrid.

Com esta nacionalização, o Valência dispõe de novo lugar para mais um futebolista estrangeiro, o qual será ocupado por Dario Felman, transferido definitivamente do seu clube argentino para o Valência, depois de ter estado cedido durante uma temporada.

A outra vaga para estrangeiros está ocupada pelo alemão federal Rainer Bonhof, ex-jogador do Borussia Moenchengladbach.

INTERDIÇÃO NA POLÓNIA

A Federação de Futebol polaca proibiu o Widzew Lodz, no topo da 1.ª Divisão, de jogar no seu campo durante as próximas cinco semanas depois de um simpatizante embriagado ter lançado uma garrafa contra o árbitro, atingindo-o na cabeça.

O incidente ocorreu em 23 de Agosto durante um encontro em Lodz entre o Widzen e o Gwardia de Varsóvia. O Widzew venceu por 1-0.

BECKENBAUER CONDENADO

O futebolista Franz «Kaiser» Beckenbauer, ex-capitão da equipa nacional da Alemanha Federal e do Bayern de Munique, actualmente uma das «estrelas» do Cosmos de Nova Iorque, foi condenado a dez meses sem carta de condução por infracção ao código da estrada e delito de fuga.

O tribunal de Karlsruhe impôs, também, uma multa de 50 mil marcos (cerca de 1200 contos).

Segundo o diário «Bild Zeitung», o incidente registou-se no dia 28 de Dezembro do ano passado. Beckenbauer circulava ao volante do seu automóvel, entre as localidades de Basileia e Munique, quando se adiantou a quatro veículos num cruzamento, ultrapassando o risco contínuo que separa as faixas de rodagem.

Segundo uma testemunha, Beckenbauer parou o seu carro, saiu, observou o acidente e, depois, sem dizer uma palavra, partiu de novo.

VISEU DEITA O OLHO

Insatisfeito com o «plantel» já reunido, o Académico de Viseu continua a pensar em reforços: depois de recrutar o jovem defesa central Amadeu (vindo do Sporting de Braga), contratou uma dupla de brasileiros (Nado e Fred, ambos defesas laterais) e apalavrou o argentino Chervo, que o empresário Fausto Pires foi buscar ao Mendonza e já está a caminho dos visienses.

Outros dois brasileiros estã em agenda: o avançado Joã António e o defesa Padeirinh Ambos terão de sujeitar-se a a guns testes. Isso, porém, chegc para uma contratação firme: a c «back» Castro, vindo do Aliad do Lordelo.

Mas não fica por aqui a rec do Académico: ela está, igua mente, a envolver Teixeirinh (FC Porto) e Caica (Vitória Setúbal), que podem muito be dentro de dias, firmar pelo gru do Fontelo.

BELENENSES CONTRATA

Mais um guarda-redes firm pelo Belenenses; trata-se de Je sus, vindo do Sintrense.

UEFA SUSPENDE

O portista Rodolfo foi cast gado pela UEFA: um jogo d suspensão, que o impede de al nhar em Atenas.

DIRCEU NO MÉXICO

O futebolista Dirceu (da selec ção do Brasil e do Vasco d Gama, do Rio de Janeiro) fc transferido para o América, d cidade do México, por 650 m dólares (cerca de 30 milhões d escudos).

O ingresso de Dirceu na turm mexicana põ termo às especula ções que rodeavam o futuro d centro – campista da selecçã do Brasil, o qual era dado com certo em cinco clubes diferente nas últimas semanas.

Um porta-voz do Vasco d Gama, dos clubes mais ricos d país afirmou que Dirceu vestir pela última vez as cores d «Vasco», hoje frente ao Olari na jornada inaugural do campe onato do Estado do Rio de Ja neiro, viajando amanhã para México.

Os dirigentes do Vasco d Gama não divulgaram o mo tante do contrato, mas fontes l gadas ao clube anunciaram qu este deve receber 400 mil dóla res, cabendo ao jogador 250 m dólares pela assinatura do cor trato, mais um salário mensal d 54 mil, num contrato que dev durar dois anos. Para quem qu ser fazer contas: o dólar está mais de 40 escudos...

Dirceu José Guimarães (2

Continua na pag

SESIMBRA NA EXPECTATIVA

Deverá estar a terminar a reunião do Conselho Superior de Justiça, reunido, desde hoje de manhã, para apreciar o protesto do Sesimbra quanto à sua exclusão do Nacional da 2.ª divisão, em favor do Nacional, da Madeira.

A reunião era para ter tido lugar ontem, à noite, mas a falta de «quorom» impediu que a mesma se chegasse a realizar. No momento de fecharmos esta edição nada está ainda decidido e daí a natural expectativa com que Sesimbra aguarda a decisão do mais alto órgão da hierarquia desportiva.

DESFILE • MODALIDAD

ATLETISMO

Victor Saneev, da União Soviética, tri campeão olímpico, estará em Lisboa no dia 9 de Setembro, para participar no festival desportivo integrado na festa do «Avante!», que decorrerá no Estádio Nacional.

No festival participarão, além de Saneev, mais os seguintes atletas da URSS: Alexander Grigoriev, especialista de salto em altura; Alexander Aximin, 100 metros; Valery Voimin, peso; Svetlana Guskova, 400 metros planos; Olga Dvirna, 800 metros; Mina Morgolin, 100 metros barreiras; e Sergei Semiokov, altura. Nas provas de atletismo participam também atletas da RDA.

Victor Saneev é recordista do Mundo e da Europa, com a marca de 17,44, e conquistou três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos do México (1968), Munique (1972) e Montreal (1978). Com 32 anos de idade, Saneev reside em Anjaria, cidade caucasiana. É agrónomo de profissão e dedica grande parte do seu tempo disponível ao ensino dos mais jovens numa especialidade em que se notabilizou como um dos maiores praticantes de atletismo de sempre.

ANDEBOL

Em Cáceres está a decorrer um «Torneio Internacional de Andebol», no qual participam selecção nacional, em rodage para as eliminatórias do «Mu dial», o Benfica e Caste Branco, o Atlético de Masrid e Michelin (de Valladolid), equi que este ano subiu à 1.ª divisã espanhola.

Na jordana inaugural, onte disputada, o Atlético de Madr ganhou ao Benfica e Caste Branco por, 37-6, enquanto Po tugal batia o Michlein por 18-1 tendo a equipa portuguesa a nhado com: Carlos Silva (Me quita); José Manuel (1), Joã Gonçalves (2), Janeiro (1 Sousa (1), Espadinha (1), Jorg (3), Pais (3), João Manuel (2 Brito e Hernani (4).

Na jornada de hoje Portug defronta o Atlético de Madri enquanto o Michelin joga com Benfica e Castelo Branco, para torneio terminar amanhã com c encontros Portugal-Benfica Castelo Branco e Michelin-Atl tico de Madrid.

Na sede da Associação Ac démica da Amadora (Rua Ant nio Correia, 7-9, Amador encontram-se abertas as insc ções para a prática de andeb por jovens de ambos os sex com idades compreendid entre os 13 e os 18 anos.

Continua na pág

Mortimore: confiança absoluta

Mortimore, na arrancada até ao Norte: **«Inegavelmente que o Futebol Clube do Porto perdeu jogadores de muito valor e terá de ressentir-se disso. Mas, dado o respeito que tenho pelos jogadores, treinador e Porto, reconheço que é sempre muito difícil vencer nas Antas. Apesar de tudo** (declarou o técnico benfiquista ao «Mundo Desportivo») **creio que o Benfica teve bons testes nos jogos particulares, muito difíceis, podendo isso vir a ser muito importante para a equipa. Creio que podemos realizar, nas Antas, um bom resultado. Domingo, perante o Barreirense, não podíamos fazer nada face a uma equipa que actuou sempre com nove jogadores na defesa e, praticamente, com dois «liberos». A vitória acabou surgindo porque fomos superiores, mas sem corresponder ao nosso domínio.**

«Penso que o Porto não está tão forte como no ano passado. Nós, estamos. Nas Antas, vai ser difícil para o Benfica, mas também irá ser difícil para o nosso adversário. Não penso noutra coisa senão em vencer. O Porto que vi actuar em Setúbal está muito aquém da equipa da época transacta».

Continuação da pág. 20

anos) é natural do Estado do Panamá, e é conhecido pela capacidade física que lhe valeu ser considerado o 3.ª melhor jogador do campeonato do Mundo recentemente disputado na Argentina.

PORTUGAL-BRASIL EM ANTIGOS ASES

Abdul Zubaida, encarregado das relações públicas do Cosmos, de Nova Iorque, divulgou, que os futebolistas brasileiros Rivelino e Leão aceitam fazer parte de uma selecção do seu país para disputar com a congenere portuguesa dois encontros com fins beneméritos.

A ideia foi proposta durante a «Cornélia», pelo actor Raul Solnado ao ex-futebolista brasileiro Pelé, tendo este aceite, comprometendo-se a tratar do assunto no seu país. Na semana passada, porém, Pelé, após uma reunião com Zubaida, deliberou renunciar definitivamente à iniciativa.

Apesar da recusa de Pelé, Leão e Rivelino declaram-se dispostos (segundo Zubaida) a concretizar a proposta, encontrando-se já no Brasil a tratar de arranjar jogadores para os desafios, os quais, em princípio, eram para ser disputados por antigos jogadores de ambos os países.

Para Rivelino, «só falta marcar as datas, porque é necessário tratar das coisas com tempo, por causa do campeonato brasileiro que se prolonga por muito tempo».

FUTEBOLISTA MORTO

Tamas Staller, guarda-redes do clube de futebol hungaro «Spartacus VS», de Budapeste, morreu minutos depois de evitar um golo num jogo com o «Malev».

EUROPEUS DE ATLETISMO

O Leste dita a sua lei

Logo, ao bater das 18 e 15, o sportinguusta Fernando Mamede entrará no Estádio de Praga com certa responsabilidade: tentar a conquista de uma medalha, na última prova em que Portugal reune francas condições de êxito, embora falte ainda disputar a maratona e tanto o portuense Manuel Paiva como o também «leão» Aniceto Simões estejam incluídos na lista de inscritos. Porém, e sobre Mamede (detentor do melhor tempo na distância entre todos os oponentes de ocasião) que tombam todas as autênticas hipóteses do atletismo português, nesta competição por títulos europeus, que salvo honrosas excepções (o italiano Pietro Mennea é o maior) tem sido amplamente dominada pela RDA e pela URSS. A propósito do italiano: na jornada de ontem, Mennea (o melhor velocista europeu) conseguiu a sua segunda medalha, ao triunfar na prova dos 200 metros (já vencera os 100 em 10,16). Tornou-se, assim, (e até ao momento) o único atleta a conquistar dois primeiros lugares.

A baixa temperatura registada nos termómetros da capital checoslovaca (entre 9 e 11 graus) acompanhada por elevada percentagem de humidade, na atmosfera, prejudicou a actuação dos ateltas em algumas provas.

Apenas o italiano Pietro Mennea e Ruth Fuches (da RDA) conseguiram bater novos recordes europeus as suas especialidades: 200 metros e lançamento do dardo, respectivamente. Na primeira prova, Mennea cortou a meta com 20,16 segundos (menos 4 décimos em relação ao tempo que gastou nas eliminatórias) enquanto no lançamento de dardo feminino Ruth Fuches conseguiu obter 69,16 metros (mais 4 centímetros do que o seu recorde anterior).

Igualmente na prova de 200 metros femininos a recordista mundial na especialidade, a soviética Ludmila Komdrateva, obteve a medalha de ouro com o tempo de 22,52 segundos. Nos 2.º e 3.º lugares, classificaram-se as atletas da RDA Marlies Gohr (22,53) e Carla Bodenford (22,64).

Uma das corridas mais espectaculares da jornada de ontem foi a dos 400 metros masculinos, ganha pelo atleta da RFA Hofmeister, com o tempo de 45,72 segundos. A chegada à meta, vendo a aproximação de um atleta checoslovaco, Hofmeister lançou-se praticamente de cabeça, vindo a estatelar-se no tartan. A violência desta prova ficou bem patente no comportamento dos restantes concorrentes, que durante alguns segundos se deixaram ficar sentados ou deitados no chão.

Entretanto, na final dos 100 metros barreiras femininos, um incidente aparentemente sem gravidade viria a toldar o valor da prova. A pouco menos de 20 metros da meta, uma atleta polaca ao saltar o obstáculo, inadvertidamente, mudou de pista, provocando o atropelamento de outra concorrente da URSS. Uma espectacular queda impediu a soviética de cortar a meta. A corrida seria ganha por J. Klier, da RDA, que gastou o tempo de 12,61 segundos. Contudo, o júri viria a anular a prova decisão justificada pelos incidentes referidos, pelo que esta final dos 110 metros barreiras será repetida hoje.

Na prova de salto, à vara, não chegou a haver grande emoção na disputa pelo primeiro lugar. A vantagem do soviético V. Trofimenko, sob o ponto de vista técnico e físico, sobre os seus mais directos competidores, os finlandeses Kalliomaki e R. Pudas (2.º e 3.º lugares, respectivamente) começou a notar-se a partir do momento em que a fasquia foi colocada a 5,40 metdos de altura. Trofimenko viria a ganhar a medalha de ouro com a marca anteriormente estabelecida: 5,55 metros.

FINAL A REPETIR

Última hora: a final dos 100 metros barreiras do campeonato da Europa será repetida hoje, às 15 horas. A alemã oriental Johanna Klier classificou-se em 1.º lugar, ontem à noite, seguindo-se a soviética Tatiana Anisomona e a alemã oriental Gudrung Berend. Todavia a prova ficou anulada e marcada por uma falta da polaca Grazyna Rarsztyn (recordista do mundo) que escorregou na passadeira, tendo desequilibrado a soviética Nina Margulina que a fez cair.

ELIMINATÓRIAS

Corrida dos 1500 metros – senhoras, 1.ª eliminatória: 1.º, Ulrike Bruns, RDA, 4 m 11,50 s; 2.º, Gabriela Dorio, Itália, 4.11,50; 3.ª, Vesela Jacinska, Bulgária, 4.11,70; 4.ª, Giana Romanova, URSS, 4.11,80; 5.ª Cornélia Binki, Suiça, 4.11,80; 6.ª, Brigitte Kruas, RFA, 4.11,90; 7.ª, Mary Stewart, G.-Bretanha, 4.17,50; 8.ª, Tineke Kluft, Holanda, 4.17,70. 2.ª eliminatória: 1.ª, Natália Marasescu, Roménia, 4.05,80; 2.ª, Maricica Puica, Roménia, 4.06,10; 3.ª, Valentina Ilinych, URSS, 4.06,30; 4.ª, Grete Waltz, Noruega, 4.06,30; 5.ª, Ludmila Kalnickaja, URSS, 4.06,70; 6.ª, Totka Petrova, Bulgária, 4.07,20; 7.ª, Christine Benning, G.- Bretanha, 4.11,80; 8.ª, Maddolna Lazar, Hungria, 4.14,40. Qualificaram-se: Bruns, Dorio, Jacinska, Romanova, Burki, Marasescu, Puica, Ilinych, Waitz, Kalnickaja, Petrova, Benning.

Para a final da prova masculina de salto em altura qualificaram-se os seguintes atletas: com 2,18 m – Gennadij Bekov, URSS; Vladimir Yaschenko, URSS; Carlo Tranhardt, RFA; André Schneider, RFA; Aleksander Grigorjey, URSS; Bruno Bruni, Itália; Rolf Beilschmidt, RDA e Guy Moreau, Bélgica. Com 2,15 m: Jindrch Vondra, Checoslováquia; Mark Naylor, G.-Bretanha; Eddy Annys-Capstein, Bélgica; Henry Lautebach, RDA; Rune Almen, Suécia; Terje Totland, Noruega; Jacek Wszola, Polónia; William Nachtegael, Bélgica; Josef Hrabal, Checoslováquia e Roman Moravec, Checoslováquia.

Salto em comprimento (homens) qualificados para a final: 1.º, Nenad Stekic, Jugoslávia, 7,96 metros; 2.º, Vladimir Cepelev, URSS, 7,95 3.º, Jaroslav Priscak, Checoslováquia, 7,81; 4.º, Jan Leitner, Checoslováquia, 7,80; 5.º, Valerij Pdluzny, URSS, 7,79; 6.º, Roy Mitchell, Grã-Bretanha, 7,77; 7.º, Janislaw Jaskulka, Polónia, 7,74; 8.º, Jacques Rousseau, França, 7,72; 9.º, Jaroslav Krivka, Checoslováquia, 7,71; 10.º, Grezgorz Cybulski, Polónia, 7,71; 11.º, Joachin Verschl, RFA, 7,66; 12.º, Ake Fransson, Suécia, 7,66.

Martelo (homens) – qualificação: 1.º, Roland Steuk, RDA, 73,22 metros; 2.º, Karl-Hans Riehem, RFA, 73,06; 3.º, Gianpaolo Urlando, Itália, 73,04; 4.º, Detlef Gerstenberg, RDA, 72,80; 5.º, Jurij Sedich, URSS, 71,56; 6.º, Boris Zajcuk, URSS, 71,34; 7.º, Manfred Huning, RFA, 71,18; 8.º, Klaus Ploghaus, RFA, 71,18; 9.º, Jochen Sachse, RDA, 70,62; 10.º, Edoardo Podberscek, Itália, 70,26; 11.º, Gabor Tamas, Hungria, 70,04; 12.º, Harri Huhtala, Finlândia, 69,84.

Corrida de 3000 metros obstáculos (homens) qualificados para a final, na 1.ª série: 1.º, Giuseppe Gerbi, Itália, 8 m 29,10 s; 2.º, Ismo Tuokonen, Finlândia, 8.29,50; 3.º, Krzystof Wesolowski, Polónia, 8.30,00; 4.º, Frantisek Bartos, Checoslováquia, 8.31,90; 5.º, Manfred Schoeneberg, RFA, 8.34,20. 2.ª série: 1.º, Paulo Copu, Roménia, 8.33,30; 2.º, Michael Karst, RFA, 8.33,70; 3.º, Dennis Coates, Grã-Bretanha, 8.34,70. 3.ª série: 1.º, Vasile Bichea, Roménia, 8.25,40; 2.º, Bronislaw Malinowski, Polónia, 8.25,60; 3.º, Patriz Ilg, RFA, 8.30,40; 4.º Vladimir Lisovskij, URSS, 8.31,40.

110 m barreiras (masculinos). 1.ª eliminatória: 1.º, Viktor Mjasnikov, URSS, 13,73 segundos; 2.º, Arto Brygarre, Finlândia, 13.83; 3.º, Romualdo Giegiel, Polónia, 13.97; 4.º, Jarier Moracho, Espanha, 14.15; 5.º, Julius Ivan, Checoslováquia, 14.22. 2.ª eliminatória: 1.º, Thomas Munklet, RDA, 13,62; 2.º, Giuseppe Buttari, Itália, 13,81; 3.º, Eduard Pereverzev, URSS, 13,86; 4.º, Dieter Gebnard, RFA, 14,05. 3.ª eliminatória: 1.º, Jan Pusty, Polónia, 13.36; 2.º, Vjaceslav Kulebjakin, URSS, 13.95; 3.º, Berwyn Price, G.-Bretanha, 14.00; 4.º, Borisav Psisic, Jugoslávia, 14.02; 5.º, Petros Evripidou, Grécia, 14.11; 6.º, Peter Cech, Checoslováquia, 14.13. Estes 15 atletas foram apurados para a final.

FINAIS: NOMES

Decatlo: 1.º Aleksandr Grebenjuk (URSS) 8340 pontos; 2.º Daley Thompson (Grã-Bretanha), 8289; 3.º Siegfried Stark (RDA) 8208: 4.º Josef Zeilbauer (Áustria) 7988; 5.º Jurie Kucenko (URSS) 7978.

Dardo feminino: 1.ª Rita Fuches (RDA), 69,16; 2.ª Theresa Sanderson (Grã-Bretanha) 62,40; 3.ª Ute Hommola (RDA) 62,32; 4.ª Ute Richter (RDA) 62,04; 5.ª Eva Zorgo (Roménia) 61,14.

400 metros barreiras-homens: 1.º Harald Schmid (RFA) 48.51; 2.º Dmitrij Stukalov (URSS) 49,72; 3.º Vasilij Archipenko (URSS) 49,77; 4.º Franz Meier (Suíça) 49.84; 5.º Harry Schulting (Holanda) 50,07.

200 metros femininos: 1.ª Ludmila Kondrateva (URSS), 22,52; 2.ª Marlies Gohr (RDA) 22.53; 3.ª Carla Bodendorf (RDA) 22.64; 4.ª Monika Hamann (RDA) 22.76; 5.ª Chantal Rega (França) 22.77.

200 metros masculinos: 1.º Pietro Mennea (Itália) 20.16; 2.º Olaf Prenzler (RDA) 20.61; 3.º Peter Muster (Suíça), 20.64; 4.º Lech Dunecki (Polónia) 20,68; 5.º Pascal Barre (França) 20.70.

Lançamento de peso masculino: 1.º Udo Beyer (RDA) 21,08 metros; 2.º Yevgueni Mironoy (URSS) 20,87; 3.º Alexander Baryshnikoy (URSS) 20,06.

400 metros masculinos: 1.º Franz Peter Hofmeister (RDA) 45,73 s; 2.º Karel Kolar (Polónia) 45,77; 3.º Francis Demarthon (França) 45,97.

Salto com vara masculino: 1.º Vladimir Trofimenko (URSS) 5,55 metros; 2.º Antti Kalliomaki (Filândia) 5,50 m; 3.º Rauli Pudas, (Filândia) 5,45 m.

EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES

Continuação da pág. 20

O Sporting Clube da Penha tem abertas as inscrições para a prática de andebol, destinadas a jogadores que possam praticar a modalidade nas categorias de iniciados, juvenis e seniores (masculinos) e juvenis, juniores e seniores (femininos). Os interessados deverão contactar a sede do clube, todas as quartas-feiras a partir das 21 e 30.

CICLISMO

Ciclismo grande, para amanhã: as 12 Voltas à Gafa, que têm o patrocínio da Câmara Municipal do Bombarral. A prova começa às 16 horas e nela, como já é tradicional, participam as equipas que disputaram a última Volta a Portugal. Prémios valiosos em disputa numa competição plena de interesse

Por seu lado, a Associação de Ciclismo do Sul promove hoje, às 16 horas, a prova «Ribeiro da Silva», destinada a aspirantes. Partida de Lousa, e chegada em Linhó, no total de 50 quilómetros. Amanhã, a mesma entidade faz disputar, às 15 e 20, o Circuito do Turcifal, para seniores B. Percurso de 83 quilómetros. Por seu turno, a Associação de Ciclismo de Santarém organiza hoje o Circuito de Rio Maior, para seniores A e B. Partida às 17 horas e percurso de 70 quilómetros.

Ao lado de Carlos Cabral (o corredor que não tem nada a ver com negócios andebolísticos) dois novos reforços do andebol sportinguista: José Manuel (Belenenses, Benfica, novamente Belenenses e, agora, Alvalade) e o guarda-redes Carlos Silva (nado nos «leões» mas, depois, com carreira prolongada no Benfica e no Belenenses, para voltar ao clube de origem)

AUTOMOBILISMO

O piloto argentino Carlos Alberto Puppo encontrou a morte ao volante do seu automóvel durante o rali «Volta à América do Sul». O acidente ocorreu perto da pequena localidade de Ariquesnes, situada 3700 quilómetros ao norte do Rio de Janeiro.

O automóvel que Puppo pilotava deu uma queda de uma ponte de madeira sobre o rio Novo. O co-piloto, Juan Joseph Pattetta, sofreu fractura de uma clavícula e foi transportado para o hospital.

Corre-se hoje, em Guimarães, a Rampa da Penha-78, organizada pelo Sport Clube do Porto e a contar para os campeonatos Nacionais de velocidade, nacional de montanha, regional do Norte, «Troféu Fórmula Livre» e «Troféu de Velocidade». A prova tem um percurso de 3300 metros e conta com a presença de 92 pilotos (entre os quais os melhores nacionais).

HÓQUEI PATINADO

Na sua última reunião, a direcção da Federação de Patinagem deliberou aplicar pena de suspensão a Garrancho, que se inscreveu primeiro pelo Alenquer e depois pelo Benfica. O castigo com a duração de 60 dias e começou a contar desde ontem. Só no final poderá alinhar pelo Alenquer.

Anda em maré de onda alta o hóquei patinado, especialmente em matéria de transferências. Depois de se registar o regresso de Jorge Vicente ao Benfica e do colega Garrancho ter rubricado dois documentos vinculatórios (ao Benfica e ao Alenquer) mais nomes estão na berlinda: Serra (juvenil do Paço de Arcos) muda-se para a Associação Desportiva de Oeiras; o Infante de Sagres recebe três reforços (os candalenses Jorge Câmara e José Ferreira mais Luís Brandão, que defendia as cores do Carvalhos); a Invicta igualmente fortalece os quadros (ingressam Almeida, do FC do Porto; Guimarães, Académico de Espinho; Viana, do Candal); Fernando António troca o Sotto Mayor pelo Sesimbra; Pereira da Silva ingressa na Sanjoanense (dizendo adeus à Oliveirense) e Francisco Gomes deixa a Académica da Amadora, optando pelo Queluz.

O Clube Atlefico de Campo de Ourique prepara a próxima temporada, tendo para o efeito reunido todos os que vão trabalhar pela equipa Reforços: Beto, Bota e Quim (ex-Benfica), Jaime Francisco (ex-Belenenses), João e Jorge Campos (ex-Paço d'Arcos), o Campo de Ourique conta com Marcelino, Ricardo, Quim, Fernando, Rolo, Pinheiro, Cabaça, Lupi, Filipe, Riveli, Mário, Coimbra, Xico, Lito, Celso, Luís Filipe, Luis Rosa e Abrantes. O treinador será Ricardo Mendonça, até agora responsável pelo Paço d'Arcos.

BASQUETEBOL

A União Sovietica venceu em Roseto o Campeonato da Europa dos Juniores de Basquetebol derrotando a Espanha por 104 a 100 (intervalo 56-54).

A Jugoslávia, que bateu a Bulgária por 95/72 (45-45), ocupou o terceiro lugar.

"Grão Vasco" regresso a Viseu

Após nove meses de ausência, os célebres painéis de Vasco Fernandes, mais conhecido por «Grão Vasco», vão regressar a Viseu, ao Museu Nacional de Grão Vasco.

Os painéis encontram-se no Instituto José Figueiredo, em Lisboa, onde foram restaurados. O seu regresso já decidodo está pendente, contudo da conclusão das obras que a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, está neste momento, a efectuar no Museu de Viseu para o preservar da humidade.

As obras de restauro do Museu deverão estar terminadas dentro de um mês.

Josué da Silva em Paço de Arcos

O nosso camarada de trabalho, Josué da Silva, fará amanhã, a partir das 18 horas, no «stand» do PCP que funciona na Feira-festa de Paço de Arcos, uma sessão de autógrafos com o seu novo livro, já editado pela «Caminho», «O Julgamento dos Bombistas».

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA-ALGARVE (via Sado) e RAMAL DE SINES

Em consequência dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, a partir de 21 de Agosto, são feitas as seguintes alterações:

Comboio n.º 9021 — Com partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 7h00 e chegada a Vila Real de Santo António às 16h27. Modificada a sua circulação entre Pinhal Novo e Ermidas-Sado.

Comboio n.º 9110 — Com partida de Ermidas-Sado às 7h15 e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 10h25. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 9120 — Com partida de Funcheira às 6h30 e chegada a Ermidas-Sado às 7h08. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 9420 — Com partida de Sines às 6h00 e chegada a Ermidas-Sado às 7h13. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

A seguir se indicam os horários das novas circulações, nas principais estações:

7-00	LISBOA (Terreiro do Paço)	10-05
7-30	BARREIRO	9-35
7-45	BARREIRO	9-34
—	BARREIRO-A	9-30
8-03	PINHAL NOVO	9-11
8-22	SETÚBAL	8-50
9-31	ALCÁCER DO SAL	7-48
9-57	GRÂNDOLA	7-28
10-30	ERMIDAS-SADO	6-57
—	ERMIDAS-SADO	6-55
—	SINES	5-42
10-00	ERMIDAS-SADO	6-50
12-07	FUNCHEIRA	6-12
14-00	TUNES	

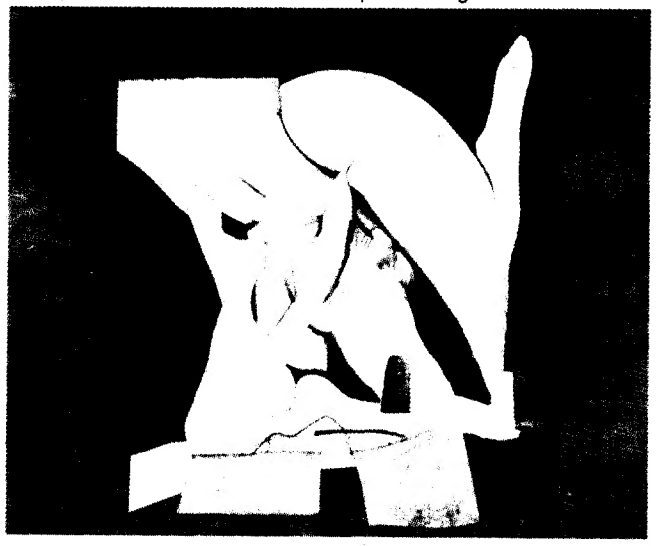
ROTEIRO CULTURAL

Enquanto o tempo joga às escondidas – A praia é ainda possível para os entusiastas, embora o sol se tenha escondido toda a manhã, mas a fazer fé nos meteorologistas durante a tarde há uma possibilidade de «abertura», o que lhe permitirá assistir descansadamente ao concerto que o Grupo de Metais de Lisboa realiza hoje, às 18 e 30, nos jardins do Palácio Nacional de Queluz. Este grupo português que é composto por instrumentistas de sopro foi formado recentemente e tem como objectivo a divulgação de um vasto reportório desconhecido do grande público. No concerto de hoje serão executadas obras desde o século XVI ao século XX incluindo muita música portuguesa.

Pomar em Retrospectiva – Na Gulbenkian continua patente ao público a magnífica retrospectiva de Júlio Pomar com a qual se inicia uma série de exposições de artistas portugueses da actual geração. Expostos quadros do chamado peródo neo-realista do surrealismo até às «escaramuças uccellianas» de San-Romano vistas nas ruas de Paris e ainda o sensualismo erótico das «assemblages» actuais.

«A Volta do Zé do Telhado» – Na sala da Rua Alexandre Herculano, a «Barraca» voltou a representar o texto de Helder Costa «Zé do Telhado» com música de José Afonso e encenação de Augusto Boal. O cenário é de João Brites. Trata-se da evocação de uma das mais célebres figuras populares lisboetas que nas suas contradições documenta exemplarmente toda uma época.

Revolução de Woyzeck – Enquanto o discurso político de um modo geral explica o popular, mas não o vive, a peça de Georg Buchner «Woyzeck», baseada num «fait-divers» sobre um barbeiro que mata a amante, propõe-lhe um itinerário diferente em que a injustiça social é vivida por dentro. A encenação figurinos e cenografia de Cristina Reis, Jorge Silva e Melo e Luís Miguel Cintra constituem um trabalho notável que poderá ver no Teatro do Bairro Alto neste primeiro sábado de Setembro.



«Um Longo Fim-de-Semana» – Com o tempo nebuloso sabe bem a sala de um cinema quando se trata de um filme como o de Juan A. Barden em que o espectador que por ventura tenha falhado uma hipótese de fim-de-semana agradável terá oportunidade de se identificar com alguns dos sonhos e das frustrações de um mecânico espanhol que é um verdadeiro símbolo da ideologia pequeno-burguesa com o seu machismo, a sua megalomania e a sua reticência em recusar a miséria do quotidiano e iniciar um processo de ruptura. O filme pode ser visto no Terminal e ainda no Estúdio 444. Se o seu fim-de-semana falhou acompanhe as peripécias da viagem do mecânico espanhol em direcção a Torremolinos, que afastando-se cada vez mais de si acaba por sorrir à hipótese de solidariedade com os companheiros de trabalhos.

VII Festival Internacional da Figueira – Prossegue na Figueira da Foz o festival internacional de cinema com a presença de algumas das mais conhecidas figuras do meio cinematográfico português.

A par do festival, terá lugar um colóquio sobre o cinema português, organizado pela Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica que contará com a presença de críticos de cinema oriundos de países como a Bélgica, Itália, Polónia, França, Bulgária, Suécia, Brasil, Israel, Grécia, Alemanha, Hungria e Venezuela.

Para hoje estão anunciadas a projecção dos seguintes filmes: «Cinema Morto ou Vivo», o «O Poder e a Verdade», de Manole Marcus, «Sol na Eira, Chuva no Quintal», de Ferenc Andras «Os Caçadores» de Theo Angelopoulos, «Era Noite em Roma», de Roberto Rosselini, «Blindspot», de Ate de Jong, «O Meu Nome é...», de F. Matos Silva, e uma sessão de cinema de animação canadiano.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco de Sudoeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	17º
PORTO	19º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	21º
ÉVORA	19º
SINES	21º
BEJA	20º
FARO	22º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.53	3,9 m	8.22	1,1 m
15.08	4,1 m	20.45	1,1 m
Dia 3			
3.27	4,0 m	8.56	1,1 m
15.41	4,1 m	21.18	1,0 m
Dia 4			
3.59	4,0 m	9.29	1,0 m
16.13	4,1 m	21.51	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, possibilidade de trovoados nas regiões do interior ao fim da tarde e neblina durante a noite e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.07
OCASO AS 20.05

DIA 2 DIA 10 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Parte do espectáculo dos «100 anos de gravação sonora», realizado no Coliseu dos Recreios; **19.00:** Cantorias; **19.30:** Orquestras; **20.00:** «Jornal da noite»; **20.30:** Música variada; **21.00:** 11.º episódio do folhetim «Eurico, o presbítero», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Figueiredo de Barros; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** «Ultimo jornal»; **00.20:** Jazz; **00.30:** Conjuntos; **01.00:** Som na madrugada;.

2.º PROGRAMA

17.15: Quartetos de cordas: Quarteto n.º 57 em sol maior Op. 54 n.º 1, de Haydn; Quarteto em sol maior op. 106, de Dvorak; **18.20:** Música de piano;; Sonata em fá maior k. 332, de Mozart; **19.13:** Missa em si menor, de Bruckner; **20.00:** Suites para orquestra: Suite n.º 4 em ré maior BWV 1069, de Bach: Suite Lírica, de Alban Berg: Carmen, Suite n.º 1 de Bizet; **21.00:** Ciclo António Fragoso (1.º programa); **22.00:** Programa pelo Orfeão Universitário do Porto. Dir. Mário Mateus; **22.19:** Divertimento em mi bemol maior k. 563, de Mozart; **23.00:** «Intercâmbio musical».

3.º PROGRAMA NACIONAL E REGIONAL (290m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.49:** O caso da semana, por Silva Pires; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** Top-Vertical; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **22.05:** «Quando o telefone toca; Hora Luterana; **24.00:** «Suplemento» (Continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «dia a dia com o passado».

3.º PROGRAMA LOCAL (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.03:** «Implacável», por Carvalho Ramos; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º PROGRAMA – EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00: «Gong»; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Ao encontro da palavra; **18.30:** Transmissão do Terço (Porto); **19.00:** Programa da liga; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** No mundo do trabalho; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 131

HORIZONTAIS:

1 Cova. Átrio.
2 Aves pernaltas. Capa sem mangas.
3 Cidade de Itália. Vociferara.
4 Atrás. Filtrem.
5 O mesmo que uma (ant. e pop). Saudável. Fogo.
6 Possuir. Rente.
7 Alojaria em tendas.
8 Clima. Sequiosa.
9 Aplacaria. Cidade da antiga Caldeia.
10 Invulgares. Agora.
11 Macere. Pisam.

VERTICAIS:

1 Boa sorte. Armaria.
2 Freguesia do concelho do Seixal. Mata que se corta para lenha (Bras).
3 Tartaruga do Amazonas (Bras). Marcar o peso da tara em.
4 Guarnecessem de asas. Medida japonesa igual a dois decilitros.
5 Agarras (fig).
6 Que não abunda. Artigo definido.
7 Suco. Atraiçoara.
8 Compositor francês autor de «Bolero». Czar da Russia cognominado «O Terrível»
9 Amuralhai. Lingua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
10 Oásis. Pronome pessoal. Rija.
11 Encheram até ficar testo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 191

VERTICAIS:

1 Em má hora (ant). Fêmeas dos patos.
2 Pele fina de carneiro ou cabrito, para luvas, calçado (etc). Alimento.
3 Íntimo. Liguei.
4 Basta. Tromba curva de marfim, usada pelos cavaleiros da Idade Média.
5 Pronome pessoal. Estrépido de desmoronamento.
6 Peregrino ou romeiro de Meca. Cria.
7 Arroio do Paraguai, região do Chaco, junto ao qual em 6 de Dezembro de 1868 o exército brasileiro comandado pelo duque de Caxias, derrotou o exército paraguaio, comandado por Caballero. Ilha do Pequeno Belt.
8 Concede. Levantas. Era cristã.
9 Larva das feridas dos animais. Cidade de Itália.
10 Tiras. Repetição de som (pl).
11 De mais a mais. Separo de.

HORIZONTAIS:

1 Dá sinal. Lisonjeia.
2 Nada (fig). Terra nova e arroteada de fresco.
3 Para barlavento. Povoação do concelho de Condeixa. Agarrei.
4 Nota musical. O mesmo que azeitona. Centiare.
5 Estimula. Espíritos.
6 Erva-doce. Levantas.
7 Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo. Artigo definido.
8 Antes de Cristo. Limpasses metais.
9 Meiguice. Ferro temperado.
10 Prefixo que designa afastamento. Medida de superficie. O lado do vento (inv).
11 Adicionei. Poente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 130

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Palhas.	1 Qs. Mastigar.
2 Srs. Cora. NS.	2 Urraca. Mato.
3 Marasmo.	3 És. Loiros.
4 MAL. It. Caso.	4 An.
5 Aço. Ducal.	5 Caída. ANDA.
6 Sai. Agar. Co.	6 Portugal.
7 Rs. Amial.	7 Ará. Campina.
8 Imo. Alpacas.	8 Lascarias.
9 Gas. Isara.	9 MAL. ACABA.
10 At. Ad. Bar.	10 Anos. Claras.
11 Rosna. Acaso.	11 SS. Oro. Saro.

Provérbio: QUEM MAL ANDA, MAL ACABA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 190

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amassaremos.	1 Apara. Pasta.
2 Porá. Sono.	2 Momice. Seis.
3 Ami. Udo. Ien.	3 Ar. Olas. Rã.
4 Ri. Crime. Rs.	4 Sá. Clarete.
5 Acolá. Os. Ao.	5 Ura. Usa.
6 Ela. Sós.	6 Ardi. Bali.
7 Ar. Anas.	7 Omo. Na. Mu.
8 Asse. Lassas.	8 És. Essas. Ur.
9 Se. Tui. Ais.	9 Mói. Ossada.
10 Tires. Mudai.	10 Oneras. Aia.
11 Asa. Apura.	11 Sonso. Assis.

farmácias

Lisboa
TURNO 9
Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República. 74-A. Telef. 771379. **AGUIAR**—Av. Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Telef. 764629. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942. **BARREITO** — Rua do Loreto, 24-30. Telef. 227284 **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes. 10. Telef. 661734. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6--B. Telef. 890331. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa. 104. Telef. 841912. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia. 514. Telef. 687949. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telef. 774920. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Telef. 682333. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Telef. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique. 50. Telef. 547838. **LIBIA** — Av. da Igreja. 4-B-C. Telef. 891681. **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117. Telef. 633288. **MADRE DEUS** — Rua Marnem. 15-B. (B.° Grilo). Telef. 382470 **MARQUES** — Estrada de Benfica. 648 Telef. 700096. **ORIENTE** — Rua Lopes 120 Telef. 843381. **PAES** — Rua Abade Faria. 22-A. Telef. 723965. **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva. 9. Telef. 43340. **REBOCHO** — Rua Ten.-cor. Ribeiro dos Reis. 12-B. Telef. 743871. **SAGRES** — Av. Luís de Bivar. 69-71. Tel. 43340. **SALUTAR** — Rua B. 75-A-B (B.° Liberdade) Telef. 683694. **SILVA** — C.° Santo André. 16. Telef. 862074. **UNIFA** — Rua da Vitória. 21. Telef. 323793. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Telef. 662838. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — Praça Casas Novas. lote 69 (B.° Encarnação). Tels. 311215-310172.

Permanente

CHINDE — R. Agostinho Lourenço. 6--B. Telef. 890331. **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa. 104. Telef. 841912. **FINDOR** — R. D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres. 201-B. Telef. 790942. **REBOCHO** — R. Ten.-cor. Ribeiro dos Reis. 12-B. Telef. 743871. **SALUTAR** — Rua B. 75-A-B (B.° Liberdade). Tel. 683694. **UNIFA** — Rua da Vitória. 21. Telef. 323793.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B Tel. 2750504; **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego,7 T.2490911; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 23-A Quinta de St.° António; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO — Pimenta** — R. Cons.Joaq. António de Aguiar, 259 Tel. 2073012. Permanente; **Soares** — Av. da República, 1 Tel. 2073023. Até às 19 horas; **SEIXAL — Godinco** — L. da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 Tel. 2310156; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. António Granjo, 2. Tel. 2113161. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. eng. Bonneville Franco Tel. 2434147. Até às 22 horas; **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Macau** — R. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Até às 22 horas. Telefs. 262313/267314; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. de Espinho, 1 Tel. 260391. Até às 21 horas; **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira,15-A T. 938149. Permanente; **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira Tel. 938424. Até às 22 horas; **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, lote D Tel. 9710231; **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A Tel. 951841; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S.Oliveira, 6 Tel. 2518669; **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão Tel. 2944002; **MEM MARTINS — Quimia** — Estr. de Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Até às 24 horas; **AGUALVA —CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** —Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194 Permanente; **SINTRA — Simões** — Estefânia Tel. 2930832. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral,240 T.980593; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto,48 T.490889; **CORREIA** — Pr.ª Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 Telfs. 25963-311965; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420; **CENTRAL** — Rua de Santo António, 203 Tel. 21684.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MACHADO — R. Bernardo de Albuquerque Tel. 23767; **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70 Tel. 71526.

cartaz de cinemas

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Ele volta para divertir toda a família
SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis. 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Veja a musica! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Technicolor — Para todos
Hoje às 23.30 h — (M. 18 anos)
A COLECCIONADORA

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila. 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
5.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO — 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Amanhã às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h — (para todos)
Festival Walt Disney
HERBY NO RALLY DE MONTE CARLO

CASTIL — 530194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Claudia Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
(La Scoumoure)
Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda. 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
EMMANUELLE, A ANTI-VIRGEM
Interdito men. 18 anos
As 24 horas — Int. men. 18 anos
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
As 24 h — Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG
Com Rhodes Reason e Mie Hama

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto. 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro. 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
— Um festival de riso! —
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
As 23.45 h
TAKING 077
Não acons. men. 18 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade. 2
As 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. men. 13 anos
A colossal comédia de Pietro Germi
7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Algés
15.30 e 21.30
PAUL E MICHAEL
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V — 971794
Praca Centro Comercial — Damaia
Matinée infantil — para todos
UM HERÓI DAS ARÁBIAS
Às 21.15 h — Int. men. 13 anos
ADEUS AMIGO
Com Alain Delon e Charles Bronson

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Li Hsiu-Hsien, Wang Hsieh e Terry Liu
O SUPER INFRAMAN
Um filme de Hua Shan — Colorido
Interdito a men. 13 anos

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques. 35
As 15, 17, 19, 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
A escolha da vítima é fácil
o essencial é a escolha do culpado!
Int. men. 13 anos
O ALVO
Com Annie Girardot
Um filme de Jean-Claude Tramont
2.ª semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.15
Não acons. me. 18 anos
Um tema apaixonante tratado com toda a verdade!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
Com Rossana Schiaffino e John Richardson
As 24 h
A MANIA DAS GRANDEZAS
(M.10 anos)

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques. 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No celebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos
2.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma. 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ulmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
6.ª semana
Hoje às 00.15 h — Int. men. 13 anos
CRAZY HORSE DE PARIS

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
2.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao. 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Maiores 6 anos
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
Com José Ferrer, Burgess Meredith e Lynda Day George

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro. 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas. 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 h
Um filme de grande dramatismo!
FILHOS DE NINGUÉM
Hoje às 00.15 h — Int. men. 18 anos
CONDENADOS A VIVER

ODEON — 326283/4
R. Condes. 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches. 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Ty Hardin, Georgia Moll e Stathis Giallelis em
O COMBOIO DA MADRUGADA
Um filme de Ika Panayotovich
Colorido
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
Não acons. men. 18 anos
Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima. 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belem
As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA
O sensacional filme de Fred Zinneman

ROMA — 887778
Av. de Roma. Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de Charlot
Um filme de gargalhada

ROXY — 548566
Av. Almirante Reis. [illegible]
As 14.15, 16.30, [illegible]
Não acons. [illegible]
Alain Delon [illegible]
OS FUGITIVOS
Um filme de [illegible]

SÃO JORGE — 579143 — 579144
Av. da Liberdade. 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Em [illegible] semana
No mundo dos [illegible]
[illegible]
BETSY
É o símbolo [illegible]
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo. 51
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
Na era das transplantações tudo pode acontecer
O SENHOR É VIUVA?
Com Ivajanzurova e [illegible] Hrzan

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro. 14-C
9.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos
Às 24 h — Não acons. men. 18 anos
DOIS HOMENS NA CIDADE

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR MINISTRO
Com Jane Kulle e Margareth Kook
Amanhã às 11 horas — Para todos
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade. 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª semana
A sensação real [illegible]
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charlton Heston
um filme de Mark Robson
Nao acons. men. 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras. Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

circular é viver

teatros

Lisboa

ÁDÒQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeek», às 21.30
SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Atendado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Amor Puro», as 21.15 (13 anos)
JARDIM — «A Pantera Volta a Atacar» às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A Vingança de um Filho», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Anjinho», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO — «Loucuras Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA — «Macumba», sessões permanentes, (18 anos)
LUMIAR — «Feios Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «O Último Mundo Canibal», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Fuga no Espaço», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Outro Homem para uma Mulher», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS — S. José — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «A Mulher à Janela», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Sombras do Passado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Kiba — o Guarda-Costas», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Viridiana», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Pecados Libertinos», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM — S.José — «O Ouro de Mackena», às 21.30 (10 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «A Fúria do Campeão», às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIZ — «Ives, o Temerário», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Vá Gorila, Chega-lhe», às 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA — «Paraíso Carnal», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — Às 21.30 (10 anos) «My Fair Lady»
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
FOCO — «As Aventuras de Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO — «Aventura e Aventura», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «As Aventuras do Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Voluntários à Força», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — Vá Gorila, Chega-lhe», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Cama com Música», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — Às 21.30h (13 anos) «Chamavam-lhe Califórnia»
ESTÚDIO 400 — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Caminho da Felicidade», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)

Baby Sitting
Peninha
TERMINAL DO ROSSIO

PEANUTS

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32***4/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

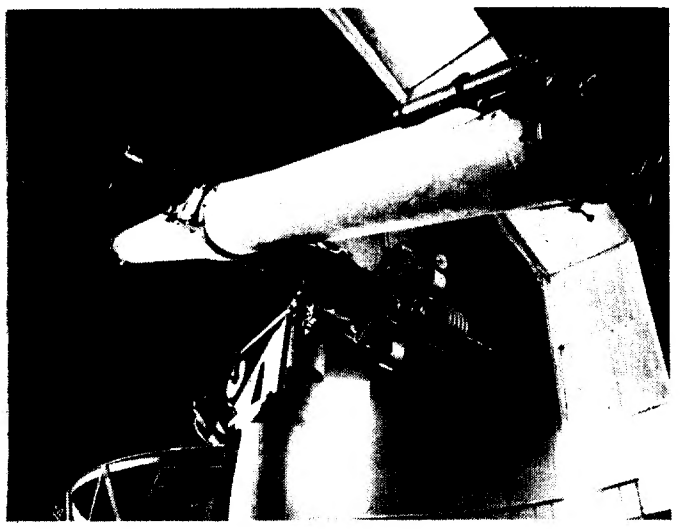
Homens que mais olham o céu cépticos sobre "Ovnis" lisboetas

«Não era um OVNI: era Vénus» — assim noticiava o «DL» na sua edição de quinta-feira passada referindo-se a uma notícia divulgada por vários órgãos de Comunicação Social, que dava como visto por dezenas de pessoas, entre as quais um piloto da Força Aérea, a viagem, soore Lisboa, de um OVNI (Objecto Voador Não Identificado).

Tal afirmação — «Não era um OVNI: era Vénus» — baseava-se em informações recolhidas junto do Observatório Astronómico de Lisboa. No entanto, e perante uma avalanche de telefonemas e outros testemunhos «de que era efectivamente um OVNI» resolveu este jornal indagar mais a fundo e junto das entidades competentes, qual a razão e a natureza do fenómeno.

Assim, desde a torre de controlo do Aeroporto de Lisboa até ao Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, passando, novamente, pelo Observatório Astronómico de Lisboa, tudo o que a nossa reportagem conseguiu obter foi um não categórico: «Nem OVNI nem meio OVNI.»

Mas,vamos por partes: no aeroporto da Portela disseram-nos que esses tão falados objectos misteriosos não passam, na maior parte dos casos, de «puras alucinações, suscitadas pelo cinema e pela literatura. Pode acontecer — afirmaram-nos — que com céu claro se confunda um satélite ou um avião com um OVNI. Às vezes o céu está tão limpo e a visibilidade é tão grande que se pode ver o foco luminoso de um avião a distâncias superiores a cem quilómetros. Por outro lado, é bom não esquecer, o planeta Vénus encontra-se numa fase particularmente brilhante.»



Um dos instrumentos ópticos da Calçada da Ajuda

Do lado do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica o mesmo tipo de reacção: «Se as pessoas se ocupassem mais com a carestia da vida e com os problemas em que vive este país em vez de andarem por aí a propalarem «verdades» que de verdade nada possuem, não acha que seria melhor?»

E à laia de conclusão: «Não acreditamos em OVNI's. Acreditamos, isso sim, em satélites,em aviões, em balões e em sondas que andam no céu e não podem ser, em certos casos, identificados por olhos leigos na matéria...».

«Se vem falar-nos em OVNI's nada podemos fazer...» — tal foi o teor do acolhimento com que fomos recebidos no Observatório Astronómico de Lisboa.«Com efeito, não metemos a nossa foice em ceara alheia. Limitamo-nos a olhar para os astros e não para os OVNI's» — acrescentaram os responsáveis daquele Observatório.

— «Mas então qual a explicação...» — indagámos.

— «Aquilo que nós podemos dizer é que o planeta Vénus está, neste momento, a atravessar uma fase de grande brilho. Essa fase, aliás,atingirá o seu grau mais intenso no próximo dia 3 de Outubro, pelas 22 horas».

— «Quer dizer, nesse dia e às horas que indicou é possível que milhares de pessoas julguem vêr um OVNI no céu....

— Sim, julgamos que isso possa acontecer. Há pessoas que confundem o intenso brilho de um planeta com Objectos Voadores Não Identificados.

— A propósito, já viu algum...

— Não, nunca. Os astrónomos olham, repetimos, para astros não para OVNI's...

O fim-de-semana mais longo para os turistas europeus

Hoje, pode começar para o turista europeu, que regressa de férias, o fim-de-semana mais longo nas grandes esperas dos aeroportos, devido à greve dos controladores aéreos franceses que só terminará às 10 horas da próxima segunda-feira.

Ontem, o dia foi razoavelmente calmo, com todos os aeroportos a prepararem-se para o fim-de-semana e para as consequências de aumento brusco de passageiros.

As autoridades da maioria dos aeroportos europeus já tomaram providências para evitar o caos neste fim-de-semana, mas responsáveis, sobretudo das pistas espanholas, em particular de Palma de Maiorca, mostram-se profundamente apreensivos.

Os atrasos de ontem nos aeroportos franceses não atingiram mais de meia hora.

As autoridades londrinas aconselharam os fleumáticos ingleses a não viajarem de avião durante este fim-de-semana.

Nobre da Costa pode cair

Continuação da pág. 1

possível» acrescentando que «o PCP tem multiplicado as propostas de aproximação, entendimento e acção comum com os socialistas com o objectivo de tornar possível uma alternativa democrática», concretizando ainda que tudo isto passa pelo assentar de posições quanto a este Governo e também pelo programa e composição do Executivo de alternativa. A posição final do PCP, no entanto, fica reservada para depois de uma reunião do seu Comité Central que apreciará a situação.

Segundo as informações de que dispomos a «sorte» do Governo Nobre da Costa ficará definida, em termos públicos, no final da próxima semana, ou seja, depois do Primeiro-Ministro apresentar o seu Programa na Assembleia da República, o que sucederá na quinta-feira. Isto a despeito dos debates parlamentares só se iniciarem no dia 11 deste mês.

Tanto quanto sabemos existe unanimidade no Secretariado Nacional do PS quanto à necessidade deste partido avançar com uma moção de rejeição. Esta, contudo, não deverá ser coincidente com a do CDS, mantendo-se portanto a hipótese já por nós avançada do aparecimento de pelo menos duas moções de rejeição, sem coincidência de votação, devendo contudo ser a dos socialistas a decisiva com um apoio que deverá transcender as bancadas centristas.

Em Montemor-o-Novo

Cortejo musical abriu a "Festa das Colheitas"

MONTEMOR-O-NOVO, 2 — Um cortejo musical, que a abrilhantá-lo teve a participação de várias bandas que desfilaram pelas ruas da vila a partir da Avenida Gago Coutinho, abriu esta manhã a tradicional «Festa das Colheitas» de Montemor-o-Novo. Os festejos prolongam-se até à próxima terça-feira, funcionando como uma espécie de mostra dos resultados da Reforma Agrária no concelho.

Desde os alvores da manhã que carros e tractores confluíram, vindos das diversas localidades do concelho, para o centro da vila, e mais propriamente para a Avenida Gago Coutinho, que assume nestas festas o papel de «ponto nevrálgico» das mesmas. Como iniciativa de grande alcance que é, a «Festa das Colheitas» funcionará em diversos sectores, devendo encerrar na terça-feira com um espectáculo de canções populares, depois de um desfile de maquinaria (à tarde) e de um colóquio sobre a Reforma Agrária.

Hoje ainda, e além do cortejo acima referido, houve um concerto público de música filarmónica no Jardim Municipal, estando reservado para a noite um programa de folclore e canto coral. Às primeiras horas de amanhã começará uma sessão desportiva dedicada a várias modalidades. Outros aspectos importantes desta iniciativa centram-se no mercado de produtos agrícolas já montado e visitado, em simultâneo com uma exposição retrospectiva do processo da Reforma Agrária e uma mostra de maquinaria e alfaias agrícolas. Os efectivos pecuários das unidades da região constam de uma outra exposição.

SEMANA DE MUSICA EM SETÚBAL

Hoje com Jorge Peixinho

Em Setúbal, no Museu da Cidade-Convento de Jesus, está a decorrer o I Ciclo Musical de Verão, organizado pelo Centro Cultural de Setúbal com subsídios da Secretaria de Estado da Cultura, do Parque e Comissão Regional de Turismo da Arrábida.

No âmbito deste Ciclo, apresentam-se hoje solistas do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa: Jorge Peixinho (piano); Paulo Brandão (trompa) e Manuel João Afonso (violino). O programa centra-se sobretudo na produção mais recente (última década) da música contemporânea portuguesa e estrangeira, representada por compositores como Filipe Pires, Jorge Peixinho, Kwiatwowski, Goethals, Lachert (do qual se apresentará em primeira audição a obra **Dados**) e Schwartz. Com uma obra do final da década de cinquenta, aparece ainda no programa o nome de Penderecki. Finalmente, temos Mozart, com o seu **Musikalisches Würfelspiel**, uma obra que compreende um elemento aleatório, pois é composta de fragmentos que podem ser tocados por qualquer ordem: por exemplo, a determinada pelo lançamento de dados (o que estabelece uma relação com a estrutura da obra anteriormente mencionada, de Biotr Lachert).

O Ciclo prossegue amanhã com o Grupo «Ars Contempora», de que fazem parte José Eduardo, Armindo Neves e Carlos Zíngaro. Na terça-feira, haverá um recital de guitarra portuguesa e violino por Pedro Caldeira Cabral e Bárbara Raciborska. Outro guitarrista, Pinëiro Nagy, apresentar-se-á a solo na quarta-feira. O **jazz** virá pela mão do Quarteto de Rão Kyao, na quinta-feira. Encerrando o Ciclo, apresenta-se na sexta-feira, dia 7, o Coral da Academia Médica de Bialystok (Polónia).

Grande Empresa da Cintura Industrial de Lisboa

ADMITE

Desenhador orçamentista de Construção Civil

O lugar destina-se a profissionais com experiência mínima de 5 anos e com o Curso Industrial ou Construtor Civil (como formação escolar de base).

As funções a desempenhar consideram-se muito aliciantes para profissionais aptos à realização de trabalhos variados e com uma capacidade criativa eficiente.

A sua actividade vai situar-se no domínio das medições, orçamentos, desenhos e estudos para projectos de construção civil, levantamentos implantação de estaleiros, colaboração ao «planning», controlo de movimento de materiais, etc. Contactos frequentes com empreiteiros e organismos oficiais.

OFERECE-SE

— Perspectiva de Carreira Profissional interessante.
— Vencimento adequado.
— Refeições comparticapadas em cantina própria.
— Regalias Sociais.

Resposta ao n.º 1901 deste jornal.

PJ detém suspeito do crime do bar do Grande Hotel

Ontem à tarde, numa operação que se revistiu de grande aparato, a Polícia Judiciária surpreendeu numa pensão da Rua do Poço dos Negros, um dos presumíveis assassinos de José Maria de Brito, baleado num hotel do Monte Estoril, no passado dia 17 de Agosto.

O detido encontrava-se armado com uma pistola de guerra de 9 mm. Segundo as informações que colhemos, o referido indivíduo ainda teria esboçado c gesto de puxar pela arma, mas o reflexo era tardio. Os agentes da PJ haviam montado a «caça» de forma a surpreender de improviso o suspeito que, de outra maneira e pela intenção, parecia disposto a travar batalha com os homens que o prenderam.

(Hoje 24 páginas)

RESTRIÇÕES SINDICAIS NA ARMADA

Função Pública contra despacho de Souto Cruz

Os trabalhadores da Função Pública da Marinha, à semelhança do que já acontecera com outros ligados aos sectores militares, foram agora objecto de um despacho publicado na Ordem da Armada, de 23 de Agosto, proibindo-lhes a actividade sindical, «qualquer que seja a forma de que se revista».

A decisão agora tomada baseia-se num «antigo» parecer da Comissão Militar do Conselho da Revolução (14 de Junho de 1976). Na verdade, esta decisão representa a suspensão de direitos constitucionais dos trabalhadores abrangidos e, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, não tem qualquer força «constitucional ou legal» e foi «enquadrada em condições concretas diferentes das actuais».

«Prolonga-se desde há dois anos a luta destes trabalhadores pela garantia e reconhecimentc integral dos seus direitos consagrados na Constituição da República» — afirma aquele Sindicato.

De acordo com a mesma fonte, «a grande maioria dos trabalhadores da Função Pública dos departamentos do Exército, Marinha, Estado-Maior-General das Forças Armadas e Força Aérea estão sindicalizados».

A medida agora tornada pública resulta de um despacho do Chefe do Estado-Maior da Armada e merece a desaprovação do Sindicato por se tratar de «mais uma medida administrativa que vem coarctar direitos constitucionalmente garantidos».